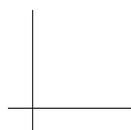


PREFEITURA DE  
SANTOS

RELATÓRIO DA  
PESQUISA SOBRE  
A EVASÃO  
ESCOLAR  
NA CIDADE DE  
SANTOS  
SÃO PAULO  
BRASIL





## PROJETO

“Mirando Al Mundo – Observatorios del mundo juvenil en la ciudad de Santos, São Paulo, Brasil”



**Observatório de Políticas  
Juvenis e Sociais - SANTOS**

## Ficha Catalográfica

Santos, Prefeitura municipal de,

Mirando al mundo: observatórios del mundo juvenil em la ciudad de Santos / Maria del Pilar Ferrer Câmara, Rosa Maria Stefanini de Macedo, Ligia Rosa de Rezende Pimenta. - Santos: Prefeitura Municipal de Santos; Prefeitura Municipal de Turin; União Europeia, UNISANTA, 2010. 146 p.

ISBN:

1. Escolas – pesquisa. 2. Evasão escolar. I. Câmara, Maria de Pilar Ferrer (coord.) II. Macedo, Rosa Maria Stefanini de (coord.) III. Pimenta, Ligia Rosa de Rezende (coord) IV. Título.

S237m

CDD 371.2913

Este documento se há realizado con la ayuda financiera de la Comunidad Europea. El contenido de este documento es responsabilidad exclusiva de Prefeitura Municipal de Santos, São Paulo, Brasil y en modo alguno debe considerarse que refleja la posición de la Unión Europea.

Este documento foi realizado com a ajuda financeira da Comunidade Europeia. O conteúdo deste documento é de responsabilidade exclusiva da Prefeitura Municipal de Santos, São Paulo, Brasil. De nenhum modo deve-se considerar que reflete a posição da União Europeia.



PREFEITURA DE  
**SANTOS**



## PROJETO

“Mirando Al Mundo – Observatorios del mundo juvenil  
en la ciudad de Santos, São Paulo, Brasil”



## Relatório Final

Agosto de 2011

Prefeitura Municipal de Santos – São Paulo - Brasil

Prefeitura Municipal de Turim – Itália



Observatório de Políticas  
Juvenis e Sociais - SANTOS



EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS



## **REALIZAÇÃO**

### **PREFEITO DA CIDADE DE SANTOS**

João Paulo Tavares Papa

### **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Carlos Teixeira Filho

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, COORDENADORA DE PESQUISA “MIRANDO AL MUNDO – OBSERVATORIOS DEL MUNDO JUVENIL EN LA CIUDAD DE SANTOS, SÃO PAULO, BRASIL”**

Maria del Pilar Ferrer Camara

### **ASSESSOR TÉCNICO DE PESQUISA**

Jorge Telésforo Branco

### **UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA- UNISANTA**

#### **PRESIDENTE DA MANTENEDORA**

Lúcia Maria Teixeira Furlani

#### **REITORA DA UNIVERSIDADE**

Sílvia Ângela Teixeira Penteado

### **EQUIPE NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS / NESE SUPERVISOR GERAL**

Júlio Simões Junior

### **COORDENADOR DE PESQUISAS**

Jorge Manuel de Souza Ferreira

### **ASSESSOR ECONÔMICO**

José Pascoal Vaz

### **RELATORIA DA PESQUISA**

Rosa Maria Stefanini de Macedo

### **ASSISTENTE DA RELATORIA**

Ligia Rosa de Rezende Pimenta

## **CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO/ COORDENAÇÃO DO PROJETO**

Maria del Pilar Ferrer Camara

## **COORDENAÇÃO /ESPECIALISTAS**

Rosa Maria Stefanini de Macedo

Ligia Rosa de Rezende Pimenta

## **COLABORADORES**

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Suely Maia

Selma Martinez Simões Rodrigues de Lara

Maria da Graça Giordano de Marcos Crescenti Aulicínio

Susanna Artonov

### **SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Rosimeire Aparecida Ferreira Francisco

Solange Alvarez de Alvarenga.

### **TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA**

Cosme Costa

Maria Anunciação de Jesus Lourenço

Maria Beatriz de Carvalho

Maria Conceição Silva Bragança

Maria del Pilar Ferrer Camara

Rogério Santos Ferreira

Sandra Maria Machado

Waldeli Starnini Júlio Pinto

### **DIAGRAMAÇÃO**

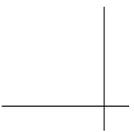
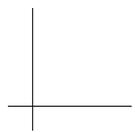
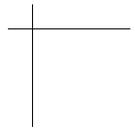
Mônica Rodrigues Silva

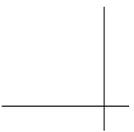
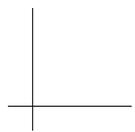
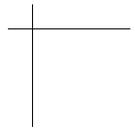
Jorge Telésforo Branco

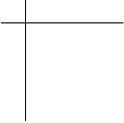
Produto elaborado no âmbito do Contrato Prefeitura de Santos/Brasil /União Europeia e Prefeitura Municipal de Turin/Itália

Contrato nº 280/2010- Prefeitura de Santos/UNISANTA

Copyright© Prefeitura Municipal de Santos/ São Paulo/ Brasil, União Europeia e Prefeitura Municipal de Turin/Itália,2011

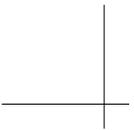
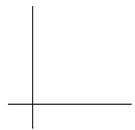
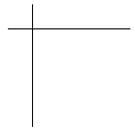


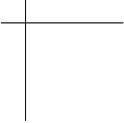




**RESUMO:** A crise de audiência do ensino médio, apresentada pelas taxas de evasão e de abandono escolar, demanda pesquisas que possam auxiliar no levantamento dos motivos e das razões que contribuem para a manutenção do fenômeno, a partir da percepção e compreensão do significado por parte dos atores envolvidos, de forma sistêmica, considerando o jovem e a escola. Esta pesquisa tem como objetivo levantar as razões que contribuem para a evasão e o abandono escolar e propor estratégias de enfrentamento.

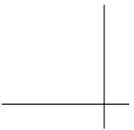
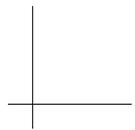
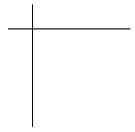
**PALAVRAS-CHAVE:** Jovem, escola, evasão e abandono escolar e visão sistêmica.





# Sumário

Carta à população – Prefeito	11
Movimento em prol da juventude	13
Conselho Municipal da Juventude	15
Prefácio	17
Introdução	19
Metodologia aplicada e instrumentos de pesquisa	23
Resultados alcançados	27
Escolaridade e relacionamento dos jovens com a escola	37
Fatores que influenciam a evasão escolar	47
Criticidade	53
Conclusões e perspectivas de intervenções voltadas aos jovens após os resultados	55
Colheitas	59
Referências Bibliográficas	61
Anexos	65



# Carta à população

---

Santos tem o privilégio de ser um dos 100 municípios do planeta a participar do projeto Mirando Al Mundo. A iniciativa da União Europeia e da cidade italiana de Turim, desenvolvida em território santista em parceria com a Prefeitura, representa hoje um importante instrumento na definição de políticas públicas voltadas à nossa juventude.

Esta publicação, que traz os resultados de pesquisa realizada junto a moradores na faixa etária de 14 a 29 anos, oferece informações preciosas ao governo e à toda a comunidade no que diz respeito à evasão escolar.

O estudo também fornece subsídios para a implementação do Observatório para Políticas Juvenis e Sociais de Santos, que com certeza será uma das mais poderosas ferramentas para a promoção da qualidade de vida da população.

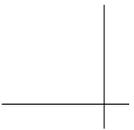
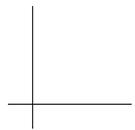
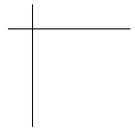
Nossa cidade vive um momento especial: um novo ciclo de desenvolvimento econômico está acontecendo, a partir da expansão das atividades portuárias e da exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos.

Para que este desenvolvimento resulte em ganhos sociais e melhor distribuição da riqueza, precisamos que nossa juventude estude e se qualifique profissionalmente, tendo assim condições de aproveitar as oportunidades de emprego e renda que estão sendo geradas. Neste contexto, o Plano Municipal de Políticas Públicas para a Juventude, lançado no dia 30 de setembro de 2011, elenca as ações em vigor e propõe novas estratégias.

Com isso, Santos se fortalece como uma cidade que investe na sua juventude, consolidando assim seus bons índices de desenvolvimento humano, reconhecidos no Brasil e no mundo.

JOÃO PAULO TAVARES PAPA

**PREFEITO DA CIDADE DE SANTOS**



# Movimento em prol da juventude

---

O município de Santos vive um dos melhores momentos de sua história, com investimentos públicos, assim como privados, visando proporcionar aos seus munícipes uma vida segura, saudável e de oportunidades.

Inquietados com a nossa juventude, em parceria com a Prefeitura Municipal de Turim/Itália e com recursos da Cooperação Internacional e Paz e a colaboração da nossa Secretaria de Educação e da Diretoria Regional de Ensino do Estado de São Paulo, a Secretaria de Assistência Social, por trabalhar diretamente com famílias vulneráveis, encetou pesquisa, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas (NESE) da Universidade Santa Cecília de Santos, para estudos dos problemas que envolvem nossos jovens que abandonam as escolas, quer no final do curso fundamental, quer no médio, com o objetivo de desenvolvermos ações para coibir a evasão.

Este trabalho constituiu em entrevista de jovens que abandonaram os estudos, identificando os motivos pelos quais o curso de ensino médio não foi atingido, que entendemos ser o grande gargalo na Educação.

Necessitamos inovar, com a reforma do ensino, fazendo-o mais atrativo, tornando a escola mais atraente; acolhedora em apreço aos nossos jovens que deixaram de pertencer à comunidade escolar e que merecem uma atenção especial para o seu regresso à sociedade.

Atualmente, verificamos que muitas famílias estão terceirizando a educação de seus filhos à escola e que nossos educadores estão com muita dificuldade em trabalhar, pois os mecanismos que possuem não têm o condão de mantê-los nos bancos escolares.

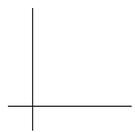
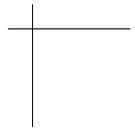
Para coibir o abandono e a evasão escolar, cabe ao Poder Público, Ministério Público, Poder Judiciário, Conselhos Tutelares e à Sociedade Civil em geral, darem a importância a esse problema, atuando cada órgão com prontidão e agilidade e a sociedade ser menos insensível, apática.

Neste trabalho destacamos os grupos de “redes de conversa”, momento de compartilhar das experiências de cada ator desse processo, redescobrimo o poder de cada um para suas transformações, dirimindo dúvidas, indefinições, para ver, por fim, suas aspirações atendidas.

Enfim, há necessidade de darmos sequência ao trabalho inicialmente apresentado e, para isso, a implantação do Observatório é de extrema importância para a execução de políticas públicas que estabeleçam a estrutura do ensino. O município que se preocupa com seus adolescentes investe no seu futuro.

CARLOS TEIXEIRA FILHO

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA CIDADE DE SANTOS**



# Conselho Municipal da Juventude

---

Desde 1998, ano da promulgação da Constituição Federal do Brasil, todo jovem de 16 e 17 anos ganhou o direito de votar. Sem obrigatoriedade, muitos acabam esperando completar a maioria para participar das decisões políticas de onde vivem.

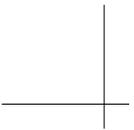
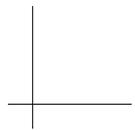
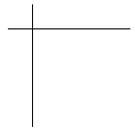
Em Santos 21% da população têm entre 15 e 29 anos, faixa etária reconhecida como a da juventude brasileira.

Os espaços de participação da juventude estão localizados em pontos estratégicos da cidade: os centros da juventude da Zona Noroeste, Zona Leste, Região Central Histórica e da Zona dos Morros. Nesses locais os jovens participam de oficinas culturais, atividades de promoção da saúde integral, cidadania e informação, desenvolvendo suas potencialidades e trabalhando elementos concretos para a construção de projetos de vida.

Oficializado por lei no município em 2009, existe o Conselho Municipal da Juventude, formado por 32 titulares e os respectivos suplentes, o modelo adotado é de formação tripartite, composto por 11 representantes indicados pelo governo, 11 organizações vinculadas ao segmento de juventude e 10 representantes da sociedade civil. Esse espaço tem a função de auxiliar, fiscalizar e participar das decisões do poder executivo e colaborar com a sociedade na aplicação de políticas voltadas ao seu segmento representativo.

Para que tudo isso aconteça, é necessário integrar e equilibrar as ações e serviço, empoderando os jovens, assegurando os direitos, integrando as políticas públicas e colocando nas mãos do próprio jovem. Sabemos que é difícil, porém é necessário mudar o olhar e abdicar de paradigmas já instaurados, trazendo a juventude para reflexão e mudança da sociedade em que vivemos. Quando se tornar realidade o Observatório da Juventude será uma ferramenta para auxílio a pesquisas, trabalhos escolares e acadêmicos, desenvolvimento de projetos e atuação juntos aos jovens e ao Conselho da Juventude.

WELLINGTON ARAÚJO  
**Assessor de Políticas Públicas para a Juventude**  
**Articulação - Gabinete do Prefeito**



# Prefácio

*Contextualizando o Projeto Mirando Al Mundo em Santos, Brasil, Maria del Pilar Ferrer Camara – Assistente Social, Coordenadora do Projeto Mirando Al Mundo –Brasil*

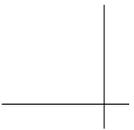
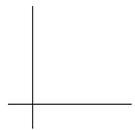
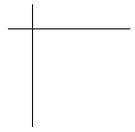
O envolvimento com as questões sociais ligadas aos grupos juvenis e suas famílias foi determinante para a escolha do tema a ser trabalhado pelo Projeto Mirando Al Mundo em Santos, fruto da parceria com o Setor de Cooperação Internacional e Paz da cidade de Turim com recursos da União Europeia. Ao longo de nossa carreira profissional na Assistência Social, com os grupos mais vulneráveis, sempre acreditamos que a busca incessante de soluções interdisciplinares e coletivas era a solução para transpor as dificuldades existentes.

Por esses motivos, ao abraçarmos a coordenação local do projeto, propusemos uma pesquisa na área de educação. Conhecer as razões pelas quais os jovens de Santos abandonaram a escola sempre foi um questionamento das ações desenvolvidas pelos profissionais da área social da Secretaria de Assistência Social. Verificar se as famílias excluídas têm fortes modelos de reprodução, em que a baixa escolaridade dos pais se reflete no nível de escolaridade dos filhos, ouvir dos pais e dos filhos as razões para a questão da evasão e do abandono escolar e trazer à tona as questões que possibilitem um enfrentamento ao analfabetismo, sob a luz da ciência da pesquisa foi o desafio que lançamos.

Implantar um observatório para subsidiar a construção de políticas multidisciplinares, partindo das questões apontadas pela pesquisa, dando voz aos jovens, às famílias e aos profissionais das diversas áreas será o passo seguinte, que buscará o sucesso pessoal, escolar, familiar além de incorporar novos padrões culturais e educacionais aos valores das famílias que vivenciam o fracasso escolar nas suas histórias pessoais e na vida dos seus filhos.

A consolidação de um observatório para políticas juvenis e sociais em Santos certamente será um marco divisor de águas para a elaboração de planejamentos estratégicos nas áreas sociais, consolidando a relação poder público e sociedade civil, em especial junto aos jovens e suas famílias, hoje marginalizadas em virtude do afastamento do saber e suas consequências.

**Maria del Pilar Ferrer Camara – Assistente Social  
Coordenadora do Projeto Mirando Al Mundo –Brasil**



# Introdução

---

Este relatório apresenta os resultados do projeto “**Mirando Al Mundo – Observatorio del mundo juvenil en la ciudad de Santos, São Paulo, Brasil**”, cujo objetivo é formar as bases para a implantação de um Observatório de Políticas Infantis e Juvenis a partir do entendimento das razões para a crise de audiência no ensino médio. Esta pesquisa fruto de uma parceria internacional, foi cofinanciada pela União Europeia e pela prefeitura da cidade de Turin (Itália) e incluiu a participação dos municípios de Turin (Itália), Santos (SP), Vargem Paulista (SP), Salvador (BA), Porto Velho (RO), Rosário (Argentina) e La Paz (Bolívia).

A pesquisa trata dos fatores determinantes da **evasão** e do **abandono** escolar<sup>1</sup> no Ensino Médio (EM) e na educação para adultos (EJA), a partir da abordagem de **perspectiva sistêmica**<sup>2</sup> que abrange a complexidade dos fatores envolvidos na relação jovens e escolas. A pesquisa foi realizada no município de Santos, litoral do estado de São Paulo, a partir de questionários aplicados a 354 jovens que abandonaram os estudos, além de entrevistas com educadores e com jovens que ainda permanecem na escola.

<sup>1</sup>O conceito de **evasão** refere-se ao aluno que desiste de frequentar a escola e não retorna ao sistema no ano seguinte. Já abandono é o aluno que deixa a escola, mas se matricula novamente no próximo ano. Um aluno afastado por **abandono** é um aluno que abandona ou deixa de frequentar a escola sem ter solicitado transferência. Pode ser por motivo de falecimento, doença ou qualquer outra causa. Em princípio, a escola deveria ser comunicada, mas é comum que isso não ocorra, simplesmente deixando o aluno de comparecer.

<sup>2</sup>O **Pensamento Sistêmico** diz que as crises e os problemas só podem ser entendidos e resolvidos se forem percebidos como partes integrantes de uma rede complexa de fatores em interação. São bases do pensamento sistêmico a Teoria da Comunicação, que aponta para o fato de que a comunicação é o elemento que une os indivíduos, a família e a sociedade, permitindo a compreensão de que todo comportamento, todo ato, verbal ou não, individual ou grupal tem valor de comunicação num processo. Já a Antropologia Cultural traz a contribuição de que a cultura é um elemento de referência fundamental na construção de nossa identidade pessoal e grupal. A cultura enquanto um valor (recurso que deve ser reconhecido, valorizado, mobilizado e articulado de forma complementar com outros conhecimentos) permitirá a soma, a multiplicação de nossos potenciais de crescimento e de resolução de nossos problemas sociais e construir uma sociedade mais fraterna e justa. O pensamento pedagógico de Paulo Freire aponta que ensinar é um exercício do diálogo, da troca, da reciprocidade, ou seja, de um tempo para falar e um tempo para escutar, de um tempo para aprender e um tempo para ensinar. Sugere a associação entre a teoria e realidade, mostrando que no ato de aprender é preciso ter um espaço de expressão dos problemas vivenciados pelos educandos nos seus diferentes contextos (família, comunidade, igreja, escola, clube) vinculado ao conteúdo programático, pois a história de vida também é fonte de saber e funciona como estímulo para que, tanto os professores quanto os alunos, assumam-se como sujeitos sócio-histórico-culturais. O método Paulo Freire é um chamado coletivo a todos para criar e recriar, fazer e refazer por meio da ação e reflexão.

O ensino médio é o segmento final de educação básica no Brasil, composto por três anos de estudo. É consenso entre os especialistas que tal segmento apresenta um problema de identidade, ou seja, não é claro para o jovem a sua finalidade, se é preparar para a entrada no ensino superior, para o ingresso no mundo do trabalho ou ofertar formação geral.

A evasão e o abandono escolar na América Latina (considerando a Argentina, o Uruguai e o Brasil), mostraram que há muito em comum nos desafios impostos e nas cobranças feitas a cada um dos países da região. Em média, um em cada dez adolescentes latino-americanos não estuda, não trabalha, nem busca trabalho e 6% dos adolescentes entre quinze e dezessete anos estão atrasados pelo menos quatro anos em relação à série correspondente à idade. Nos países da América Central, a proporção de adolescentes atrasados quatro anos ou mais é quatro vezes maior em relação aos países do Cone Sul, onde tal situação não chega a 3% dos estudantes, oriundos, quase na totalidade, de famílias de baixa renda. Essa situação tende a piorar em relação a alunos do sexo masculino e moradores de áreas rurais.<sup>3</sup>

Segundo a PNAD 2007, existem hoje no Brasil, aproximadamente 50,2 milhões de jovens, número correspondente a 26,4% da população total (jovem: faixa etária entre 15 a 29 anos de idade). Na faixa de idade entre 15 e 17 anos, são atualmente 10,6 milhões de pessoas, dentre as quais apenas 48% estão no Ensino Médio. Já dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam anualmente na primeira série deste nível, apenas 1,8 milhão conclui os estudos (MEC, Censo Escolar 2007).

Apesar de os dados oficiais mostrarem certa melhora na taxa de abandono escolar do Ensino Médio nos últimos anos – 13,3% segundo o MEC (Ministério da Educação), grande parcela dos alunos brasileiros não conclui este nível de ensino. Na avaliação de especialistas, por diversos motivos não relacionados apenas às condições financeiras dos jovens, o Ensino Médio vem enfrentando uma crise de audiência no Brasil (Neri, Marcelo, 2009).

Em relação à pluralidade dos fatores presentes nas motivações que contribuem para que o jovem abandone a escola, importante considerar a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas - FGV (Marcelo Neri, 2009). A partir de dados elaborados por meio de entrevistas com os protagonistas - jovens e famílias - a pesquisa abordou as motivações e a ausência das mesmas e a efetividade das estratégias utilizadas para conscientizar pais e filhos dos ganhos futuros advindos dos investimentos em educação.

<sup>3</sup>Fonte: *Informe sobre Tendências Sociais e Educativas na América Latina (2008)*, do Instituto Internacional de Planejamento da Educação de Buenos Aires e da Organização dos Estados Ibero-Americanos para Educação, Ciência e a Cultura (OEI).

Para o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID (2009), o ensino médio apresenta o elo mais fraco dos Sistemas Educacionais da América Latina, caracterizando um momento de crise frente ao cenário abaixo:

- a evasão massiva dos jovens no Ensino Médio;
- os limites da universalização sem qualidade;
- a maioria dos jovens não atinge as qualificações básicas, seja para continuar estudando ou para obter bons empregos;
- a falsa disjuntiva entre o ensino médio acadêmico e o ensino médio orientado para o mercado de trabalho;
- implicações para as políticas educacionais e de qualificação e profissionalização da mão de obra.

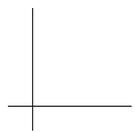
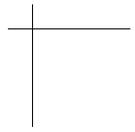
Em relação ao fator da pobreza e a problemática da evasão escolar, importante considerar que pesquisa recente (MEC, 07/05/2010) concluiu que estudantes cujas famílias recebem dinheiro do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família <sup>4</sup>apresentam melhores índices de aprovação e menores índices de abandono escolar do que os demais alunos da rede pública.

Os dados apresentados pelo MEC informam que, dos 500 mil alunos do ensino médio, com idade entre 16 e 17 anos que recebem o Bolsa Família, 81,1% passam de ano, enquanto a taxa de aprovação média dos mais de 7 milhões de jovens do censo escolar de 2008 no ensino médio é de 72,6%. O índice de abandono da escola nesse ciclo educacional não passa de 7,2% entre os beneficiários de transferência de renda do governo, enquanto chega a 14,3% entre o total de estudantes contabilizados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão de estatísticas do MEC.

A partir desse cenário, busca-se, nesta pesquisa, o entendimento do fenômeno da evasão e abandono escolar no município de Santos de forma sistêmica, num complexo dinâmico em que atuam diferentes atores: sociedade civil, governo, universidades, escolas, jovens e famílias. Para isso, a pesquisa contemplou metodologias distintas, de abordagens qualitativas e quantitativas, usando em especial a técnica da Terapia Comunitária Integrativa para a realização de “rodas de conversa” com os jovens, a fim de compreender sob um olhar inovador o fenômeno da evasão escolar.

---

<sup>4</sup>Esse é o principal resultado revelado pelo cruzamento de informações entre o Educacenso e o Sistema Presença, do Ministério da Educação, que verifica se os filhos dos beneficiários do Bolsa Família vão à escola.



# Metodologia aplicada e instrumentos de pesquisa

---

A pesquisa foi realizada em três etapas. Na primeira delas, foi aplicado um questionário junto aos estudantes que estão fora da escola, visando traçar um perfil objetivo desses alunos, bem como conhecer suas visões e opiniões sobre a escola e o sentido que a escola, o estudo e a evasão ou abandono da escola assumem no delineamento de seus projetos de vida.

Na segunda etapa, foram realizados grupos de diálogo denominados “Rodas de Conversa”, inspirados na metodologia da Terapia Comunitária Integrativa, que envolveram jovens que abandonaram a escola e jovens que permaneceram estudando.

Na terceira etapa, foi aplicado um questionário junto aos coordenadores pedagógicos e os orientadores educacionais das escolas, por considerar que eles atuam como porta-vozes da escola, em relação à vida escolar do aluno e à rotina escolar e por serem os profissionais que apresentam domínio das informações necessárias para a melhor compreensão do fenômeno, motivo do nosso estudo.

## *A) Etapa 1 – Pesquisa quantitativa*

Realizada através de um questionário contendo dezenove questões (quinze perguntas sobre o perfil dos alunos, uma sobre os motivos do abandono e da evasão escolar e três referentes ao perfil econômico).

Essa etapa foi realizada em quatro meses, no período de setembro de 2010 a janeiro de 2011. Para a composição da amostra com jovens evadidos, foi disponibilizada pela Secretaria de Assistência Social do município de Santos uma relação de 1.434 nomes e endereços obtidos nos cadastros da Secretaria de Educação do município e do cadastro da Diretoria de Ensino Estadual. O tamanho da amostra realizada de 354 alunos em suspeita de evasão escolar e um nível de confiança 95% eleva a margem de erro para 4,52%.

Os jovens a serem entrevistados foram escolhidos a partir das listas nominais de alunos que abandonaram ou se evadiram da escola, contemplando a rede de ensino municipal e estadual do ensino médio e do curso de Educação para Adultos- EJA, ensino fundamental e ensino médio da rede de ensino do município de Santos

A amostra manteve a representatividade de cada um dos grupos, considerando o nível de escolaridade: ensino médio e EJA, a localização da escola e a proporcionalidade de acordo com a população dos territórios, com base referencial dos bairros, contemplando

as 6 áreas do município de Santos: Zona Central e Área Continental, Zona Noroeste, Zona da Orla, Morros, Zona Intermediária e Centro Histórico.<sup>5</sup>

### *A.1) Capacitação da equipe de pesquisadores:*

A fase de treinamento e capacitação para a pesquisa quantitativa foi realizada em parceria com a UNISANTA. Vinte e oito acadêmicos do curso de Pedagogia apresentaram interesse na pesquisa. Em setembro de 2010 iniciou-se a primeira aula de qualificação geral. Após essa data, foram realizados com grupos menores outros encontros para distribuição do material e realização de novo treinamento específico sobre aplicação dos formulários, técnicas de abordagem e utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido recomendado pelo Comitê de Ética.

A distribuição buscou privilegiar ao entrevistador as pesquisas a serem realizadas no bairro onde residem em face da facilidade de locomoção e pelo melhor conhecimento do local.

Após os treinamentos e as primeiras investidas como pesquisadores, apenas seis pesquisadores<sup>6</sup> permaneceram na equipe e houve desistência dos demais. Solicitamos, então, à Prefeitura Municipal de Santos a indicação de pessoas que residissem e atuassem de alguma forma junto às comunidades locais, uma vez que já tínhamos feito uso desse recurso com sucesso em outras pesquisas.

Para acompanhar o trabalho de campo selecionamos três supervisores de campo, todos com experiência em pesquisas do tipo quantitativa. Assim cada região espacial do município tinha um supervisor. No Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos da Universidade UNISANTA, há uma equipe fixa de três professores e três auxiliares que cuidam da parte operacional, sendo que um deles é técnico em informática e tem por missão principal elaborar programação, notadamente para a facilitação das digitações das pesquisas realizadas e com capacidade de operar o software SPSS.

---

<sup>5</sup>A descrição de cada uma dessas áreas foi parte da pesquisa e está apresentada no item “ANEXOS”.

<sup>6</sup>Constatamos que para bairros de mais baixa renda e de difícil acesso não havia alunos pesquisadores dentro do perfil desejado.

## *B) Etapa 2 – Terapia Comunitária Integrativa (“Rodas de conversa”)*

As Rodas de Conversa foram encontros com jovens baseados no método da Terapia Comunitária Integrativa que traz em seu bojo a ética que orienta a busca do rompimento do isolamento entre o saber científico e o saber popular, esforçando-se para exigir um respeito mútuo entre as duas formas de saber. A Terapia Comunitária Integrativa é um espaço democrático onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular. Todos são corresponsáveis na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano, em um ambiente acolhedor e caloroso.

Seus objetivos são reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo; reforçar a auto-estima individual e grupal; redescobrir e reforçar a confiança diante de sua capacidade de evoluir e se desenvolver como pessoa; valorizar o papel da família e da rede de relações que estabelece com seu meio; suscitar, em cada pessoa, família e grupo social sentimentos de união e identificação com seus valores culturais; favorecer o desenvolvimento comunitário, por meio da restauração e fortalecimento dos laços sociais; promover e valorizar as instituições e práticas culturais tradicionais; tornar possível a comunicação entre as diferentes formas do “saber popular” e “saber científico”; estimular a participação a fim de dinamizar as relações sociais, promovendo a conscientização e estimulando o grupo, por meio do diálogo e da reflexão, a tomar iniciativas e ser agente de sua própria transformação.

A Terapia Comunitária Integrativa seguiu, de maneira geral, os seguintes passos: dinâmicas de aquecimento, dinâmicas de apresentação e de pertencimento. Após essa rodada de dinâmicas, iniciava-se a discussão sobre a pergunta-mote: “Quais as razões que o fizeram deixar de estudar?”. Essa fase era um compartilhamento de experiências, sem aconselhamento, crítica ou julgamento. No final, o terapeuta comunitário fazia uma síntese e uma dinâmica de encerramento.

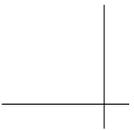
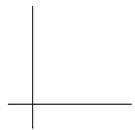
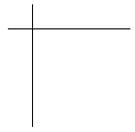
Foram realizadas quatro Rodas de Conversa, sendo três com jovens evadidos, somando 20 participantes e uma com jovens que estão na escola, somando 16 participantes.

## *C) Etapa 3 - Entrevista com educadores*

Foram realizadas trinta e duas entrevistas com educadores da rede municipal e estadual do município de Santos. O questionário elaborado para essas entrevistas contou com treze questões, em sua maior parte abertas, que foram tabuladas e categorizadas<sup>7</sup> conforme as opiniões expressas.

---

<sup>7</sup>Esse resultado é apresentado no item “Resultados Alcançados” deste relatório.



# Resultados alcançados

---

Apresentamos aqui os resultados alcançados em cada uma das etapas da pesquisa, separados por cinco grandes temas: perfil do jovem que abandonou a escola, o relacionamento deste jovem com a escola, os motivos da evasão segundo os jovens, os motivos da evasão segundo os educadores e o contraponto com os jovens que permaneceram na escola. Na medida em que os dados permitirem, será apresentado o entrecruzamento entre aqueles obtidos a partir da pesquisa quantitativa e qualitativa.

## *A) Perfil dos jovens evadidos*

As doze primeiras questões da entrevista permitem traçar o perfil dos jovens a partir de dados como: local e condições de moradia, renda familiar, anos de estudo do chefe de família, famílias residentes no mesmo local, posição do jovem na família, cor/raça e idade.

### *A.1) Local e condições de moradia*

Foram localizados jovens evadidos em trinta e três bairros de Santos. A maioria reside na Zona Noroeste (33,6%) e Morros (31,9%), seguido por Centro Histórico (20,1%) finalmente na Zona Intermediária (12,4%) e Zona da Orla (2%).

TABELA 1

Bairro	Frequência	Percentual
Morro São Bento	51	14,41
Morro da Penha	35	9,89
Rádio Clube	32	9,03
Paquetá	25	7,06
Jardim Castelo	23	6,5
Bom Retiro	20	5,65
Vila Nova	16	4,52
Alemoa	15	4,24
Vila Mathias	15	4,24
Marapé	13	3,67
Centro	12	3,39
Nova Cintra	12	3,39
Areia Branca	11	3,11
Campo Grande	9	2,54
Macuco	9	2,54
Aparecida	7	1,98
Estuário	7	1,98
Morro Santa Maria	6	1,69
Castelo	5	1,41
Encruzilhada	5	1,41
São Manoel	4	1,13
Vila São Jorge	4	1,13
Morro do Saboó	3	0,85
Valongo	3	0,85
Chico De Paula	2	0,56
Morro do José Menino	2	0,56
Vila São Bento	2	0,56
Jardim São Manoel	1	0,28
Morro Boa Vista	1	0,28
Morro da Nova Cintra	1	0,28
Piratininga	1	0,28
São Manuel	1	0,28
Vila Belmiro	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Em relação às condições de residência, a grande maioria habita em ruas urbanizadas com asfalto e casas de alvenaria.

TABELA 2

Condição da residência	Frequência	Percentual
Casa de alvenaria aparência normal	183	51,69
Casa de alvenaria em estado precário (ruína ou maloca)	54	15,25
Apartamento	39	11,02
Barraco	35	9,89
Chalé aparência normal	14	3,95
Palafita	12	3,39
Cortiço e outros	11	3,1
Cômodo	3	0,85
Armazém / Galpão	2	0,56
Quarto e banheiro	1	0,28
Total	354	100

### *A.2) Renda e Classe Social*

Em relação à renda familiar, obtivemos a média de R\$ 955,89. A maior renda declarada foi de R\$ 10.000,00 e a menor de R\$ 0,00. Valores que apresentam incidência de um caso para cada um deles. As maiores frequências, no entanto, estão na faixa de até dois salários mínimos, que em 2010 era de R\$ 510,00. A renda familiar média foi de R\$ 955,89, com desvio padrão de R\$ 963,95, indicando o uso da Moda (R\$ 510,00) para representar a população.

Os gráficos abaixo apresentam a frequência por faixa de renda, variando de até um salário mínimo a mais de cinco salários.

GRÁFICO 1

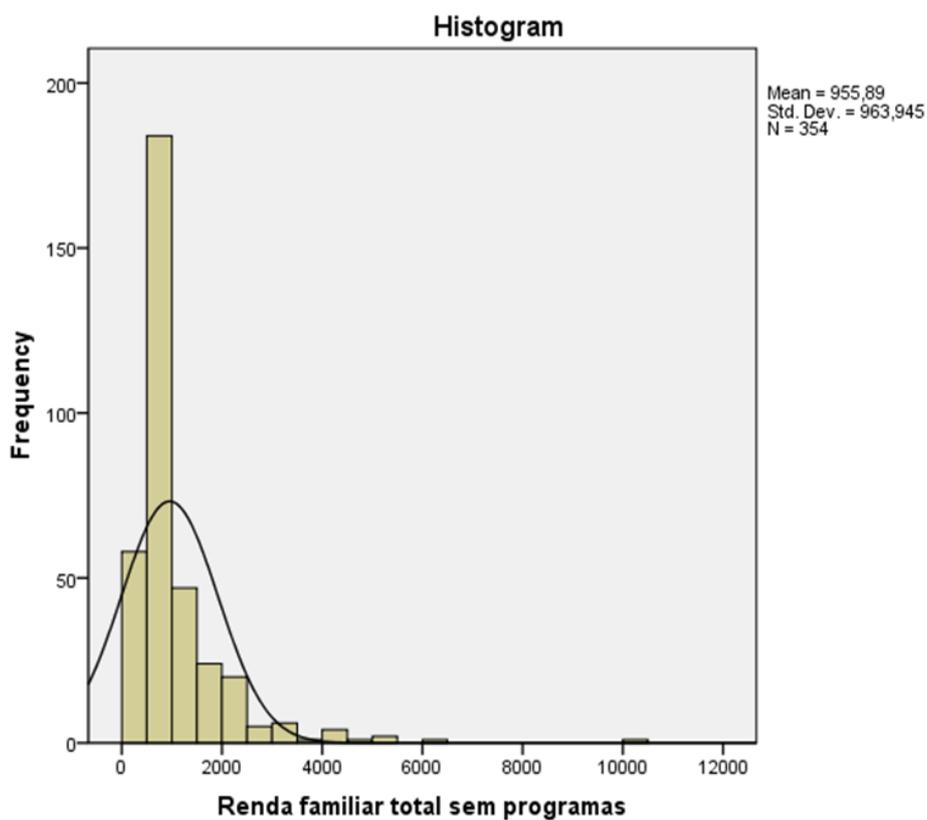
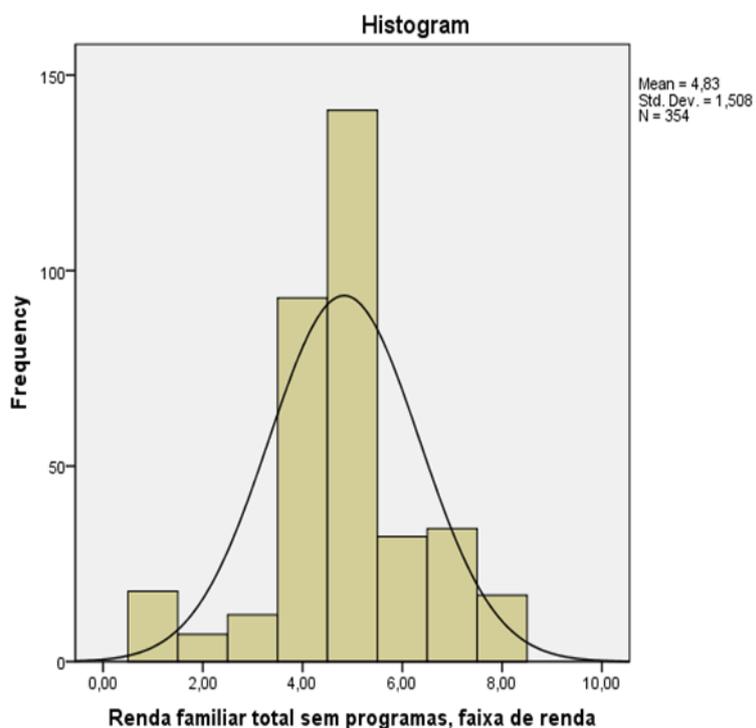


TABELA 3

		Frequência	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até R\$ 70,00	18	5,1	5,1	5,1
	R\$ 70,01 a R\$ 140,00	7	2	2	7,1
	R\$ 140,01 a R\$ 255,00	12	3,4	3,4	10,5
	R\$ 255,01 a R\$ 510,00	93	26,3	26,3	36,7
	R\$ 510,01 a R\$ 1.020,00	141	39,8	39,8	76,6
	R\$ 1.020,01 a R\$ 1.530,00	32	9	9	85,6
	R\$ 1.530,01 a R\$ 2.550,00	34	9,6	9,6	95,2
	Acima de R\$ 2.550,01	17	4,8	4,8	100
	<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

GRÁFICO 2



A partir da análise da posse de alguns bens, como TV, geladeira, rádio, automóvel, etc., foi relacionado o total de famílias por classe social: 61,3% pertencem à Classe C.

TABELA 4

Classe da família	Frequência	Percentual
C	217	61,3
D	85	24,01
B2	33	9,32
B1	10	2,82
E	5	1,41
A2	4	1,13
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

### A.3) Configurações da família

Em relação aos chefes de família, 51% são mulheres, e a média de anos de estudo é de 6,4 anos, com 51% com Ensino Fundamental incompleto.

A grande maioria das entrevistas realizadas foi em domicílios ocupados por apenas uma família. Mas, ainda com baixa frequência, chama a atenção os casos de presença de mais de cinco famílias no local de residência. A média de pessoas por domicílio é de 6,3. As Tabelas e gráficos abaixo descrevem os resultados.

GRÁFICO 3

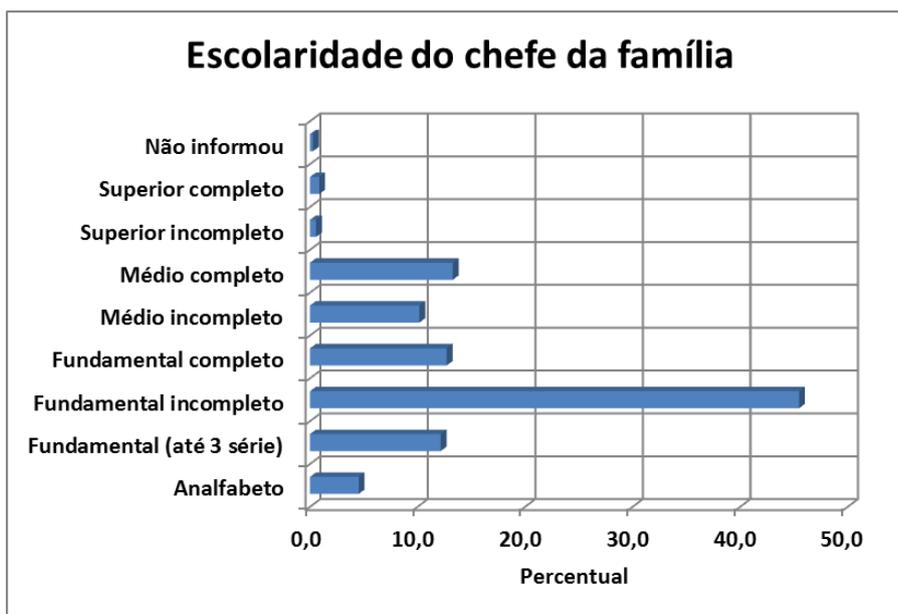


GRÁFICO 4

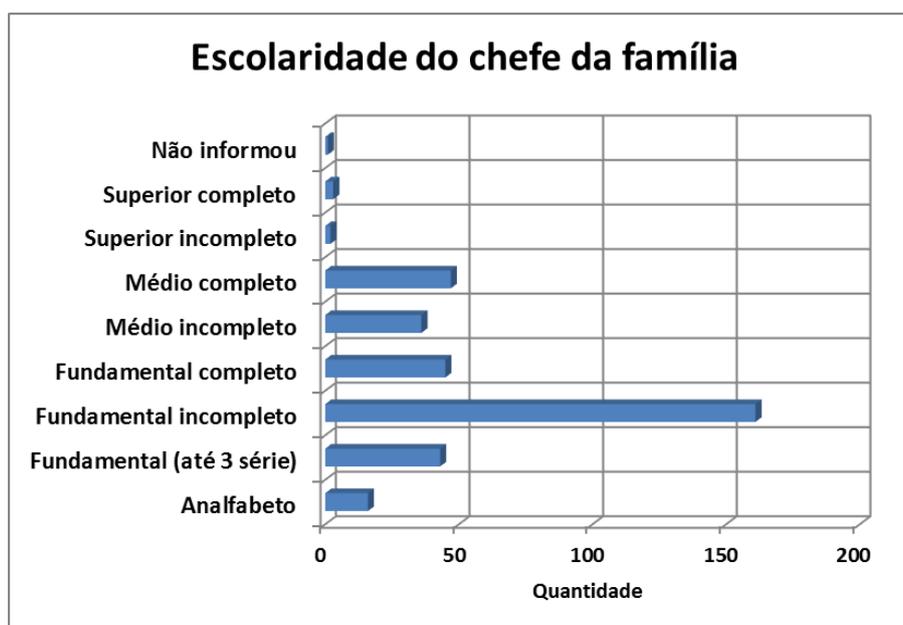


GRÁFICO 5



GRÁFICO 6



TABELA 5

Quantidade de famílias por domicílio	Frequência	Percentual
1	293	82,77
2	22	6,21
3	12	3,39
5	9	2,54
4	5	1,41
10	3	0,85
7	3	0,85
14	2	0,56
8	2	0,56
13	1	0,28
6	1	0,28
9	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Na casa de 61,3% dos entrevistados não há computador e dos que existem a maioria tem acesso à internet; o uso da “lan house” é para a minoria de 34,7% e todos que usam a internet o fazem principalmente para mandar e receber e-mail.

#### A.4) Cor/raça, idade e posição do jovem na família

Dos entrevistados, 48,6% são da raça branca, 52% têm de 16 a 20 anos de idade e 51,4% são homens. Em relação à família 62,4% são filhos.

GRÁFICO 7

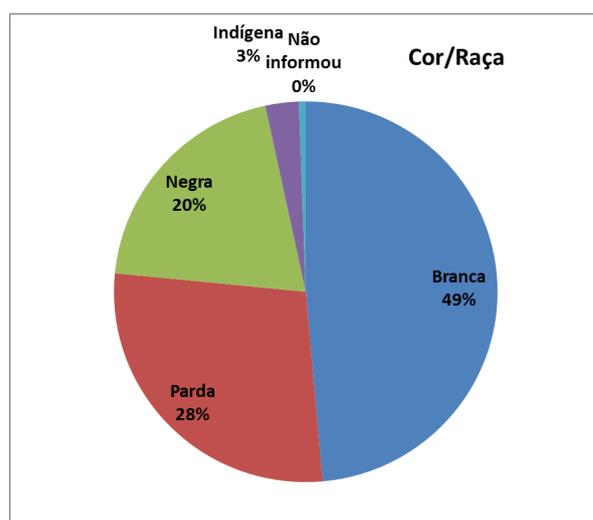
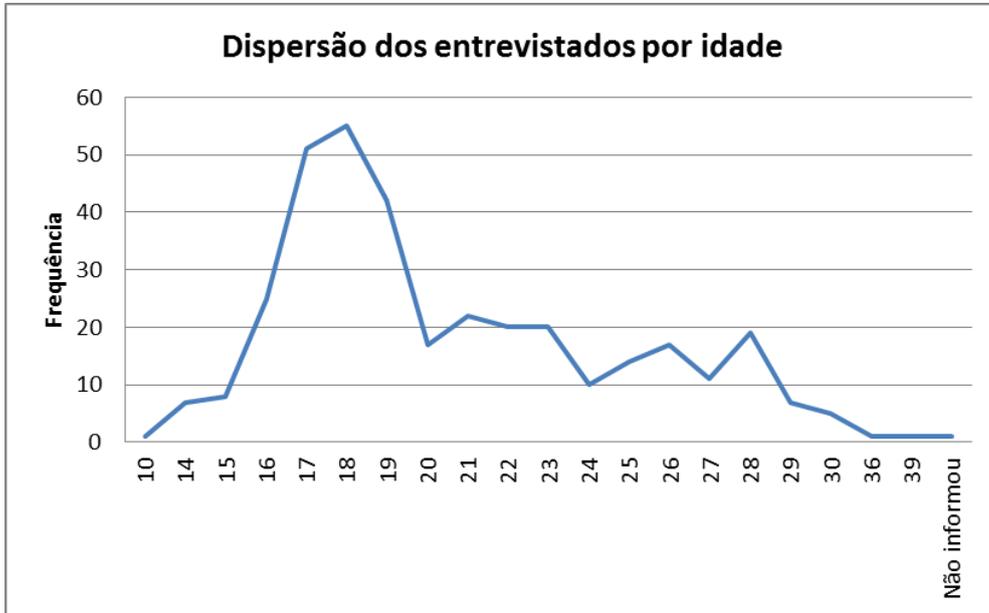
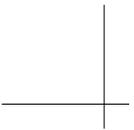
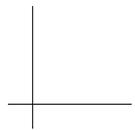
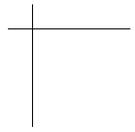


GRÁFICO 8





# Escolaridade e relacionamento dos jovens com a escola

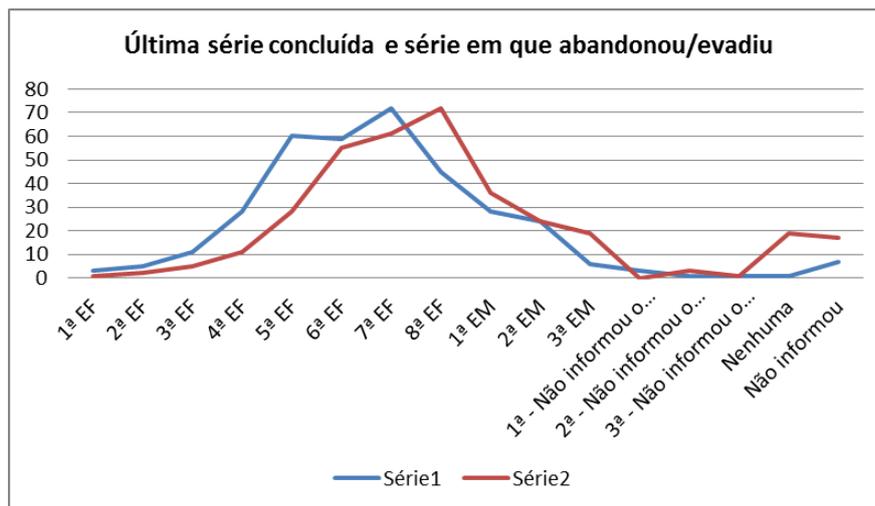
A grande maioria dos jovens entrevistados (mais de 95%) informou saber ler e escrever. Em relação ao último ano de estudo, a maioria abandonou o estudo entre o sexto ano do Ensino Fundamental e o primeiro ano do Ensino Médio.

Isso coloca a questão de que a evasão e abandono escolar no Ensino Médio, tema desta pesquisa, não podem ser entendidos como um problema exclusivo a essa fase de ensino. É no Ensino Fundamental que ocorre o maior número de casos de abandono e o sistema escolar deve ser entendido como um todo.

Embora o objetivo inicial desta pesquisa tivesse como proposta trabalhar com jovens na faixa etária de 14 a 29 anos evadidos ou que haviam abandonado a escola, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio e tendo em vista a dificuldade de localização, da amostra exclusiva de jovens que abandonaram a escola no Ensino Médio, o estudo considerou todos os jovens que responderam ao chamado, incluindo jovens do EJA no nível do ensino fundamental. Dessa forma abordamos o sistema escolar como um todo para a realização desse estudo.

Quando perguntado ao jovem qual foi o último ano em que frequentou a escola, a média de anos em situação de evasão é de 3,4 anos da última série concluída e 1,5 ano da série que abandonou, em relação à data da pesquisa (2010).

GRÁFICO 9



Série 1 = última série concluída; Série 2 = série em que houve abandono/evasão

No que se refere ao relacionamento com a escola, 30,8% disseram gostar de Matemática, e do motivo para gostar da aula 50,8% mencionaram que se identificavam com a matéria ou tinham facilidade em alguma delas.

Tabela 6

Motivos das preferências escolares	Frequência	Percentual
Tinham facilidade/Identificação ou gostavam da matéria	160	50,79
Gostava de cálculos	34	10,79
Professor(a)	25	7,94
Professor(a) ensinava bem	15	4,76
Não informou	16	5,08
Queria falar/escrever corretamente	9	2,86
Tem interesse em aprender outro idioma	8	2,54
Gostava das atividades/trabalhos	7	2,22
Estimula o raciocínio	6	1,9
Falava sobre o passado	6	1,9
Gostava de desenhar	5	1,59
Gosta de ler	3	0,95
A aula era dinâmica	2	0,63
Curiosidade	2	0,63
Falava sobre o corpo humano	2	0,63
Gosta de desenhar mapas	2	0,63
Gostava de lógica e objetividade	2	0,63
Incentivo do(a) professor(a)	2	0,63
Não tinha cálculos	2	0,63
Colaboração dos alunos na aula	1	0,32
Falava sobre a natureza	1	0,32
Gosta de computador	1	0,32
Gosta de escrever	1	0,32
Gostava de gráficos	1	0,32
Incentivo da mãe	1	0,32
Não precisa de papel nem borracha	1	0,32
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>100</b>

GRÁFICO 10



Como fator positivo da escola, 29,6% citaram os professores e, de negativo, a bagunça com 20%, foi o motivo principal. Quanto à atividade extraclasse houve empate entre os que afirmaram existir e não existir. Dentre as trinta e duas atividades citadas, destacou-se o futebol com 27,1% e ao serem perguntados sobre realizar essas atividades 48,2% afirmaram ser positivo.

Tabela 7

O que destacou de positivo na escola (10 principais)	Frequência	Percentual
Os professores	104	29,55
O ensino	56	15,91
As amizades	34	9,66
Não tinha nada positivo	25	7,1
Os alunos	16	4,55
A direção	15	4,26
A aula de Educação Física	13	3,69
As refeições	10	2,84
Gostava de tudo	6	1,7
As atividades extracurriculares	5	1,42
Não informou ou não soube informar	46	13,07

Tabela 8

Relação de atividades extraclasse oferecidas na escola (mencionadas pelos entrevistados)	Frequência	Percentual
Futebol	45	27,11
Passeios	19	11,45
Informática	16	9,64
Educação física	14	8,43
Escola da família	17	10,24
Não informou	8	4,82
Excursões	5	3,01
Teatro	5	3,01
Basquete	4	2,41
Dinâmicas	3	1,81
Vôlei	3	1,81
Campeonatos	2	1,2
Exibição de filmes	2	1,2
Palestras	2	1,2
Passeios culturais	2	1,2
Amigos da escola	1	0,6
Artesanato	1	0,6
Atividades	1	0,6
Banda da escola	1	0,6
Curso de qualificação profissional	1	0,6
Cursos no final de semana	1	0,6
Dança	1	0,6
Escola total	1	0,6
Festa junina	1	0,6
Festas típicas	1	0,6
Gincanas	1	0,6
Grêmio	1	0,6
Laboratórios	1	0,6
Oficinas de culinária e limpeza doméstica	1	0,6
Pintura	1	0,6
Programa da prefeitura	1	0,6
Programa nossa escola	1	0,6
Recreativo	1	0,6
Time de handebol	1	0,6
Total	166	100

Tabela 9

O que destacou de negativo na escola (10 principais)	Frequência	Percentual
A bagunça	71	20,06
Nada (tudo bom)	31	8,76
Os alunos	29	8,19
Os professores	27	7,63
A direção	19	5,37
Falta de professores	15	4,24
As refeições	11	3,11
Os horários	10	2,82
O ensino	8	2,26
Não informou/ não responderam	60	13,56

Em relação às amizades e ao convívio com outros alunos, mais de 85% relataram que chegou a fazer amigos na escola e que esses amigos, em 78% dos casos, permanecem estudando. Em relação aos demais alunos das respectivas escolas, 50,8% acharam os demais alunos comprometidos com os estudos. 48% dos entrevistados afirmaram participar de atividades extraclasse. No que tange à violência nas escolas 71,2% afirmaram que não tiveram problemas, mas atos de violência foram anotados por 37,0% como ocorrências no ambiente escolar. Drogas ilícitas - 58,2% disseram que nunca viram na escola e 76,5% não foram convidados a experimentar.

### *Motivos da evasão: o ponto de vista dos jovens*

No questionário utilizado nas entrevistas, foram indicados dezenove possíveis motivos para a evasão, além de um espaço para anotações de motivos que fugissem aos indicados no instrumental. Sair da escola para trabalhar ou procurar emprego foi o motivo mais citado, com 30,23%. Os principais motivos citados estão abaixo:

TABELA 10

Motivo	Frequência	Percentual
Trabalhar ou procurar emprego	107	30,23
Não gosto de estudar/desinteresse	67	18,93
Cuidar dos filhos	62	17,51
Gravidez	36	10,17
Em reclusão	20	5,65
Falta de transporte escolar/ escola longe/distância	19	5,37

Quando levada a mesma pergunta aos 20 jovens que participaram das Rodas de Conversa, este quadro pôde ser detalhado e aprofundado, e os motivos levantados foram:

**TABELA 11**

<b>Categorias/motivos</b>	<b>Relatos dos jovens</b>
Stress	Alguns dos presentes colocaram que o cansaço de precisar trabalhar e estudar os fizeram desistir de estudar.
Necessidades Pessoais	
Conflitos familiares	A falta de motivação de um dos integrantes foi relacionada à falta de interesse da responsável pela sua vida escolar.
Falta de Motivação	Outro participante alegou que a professora era muito despreparada, não sabia ensinar e provocou seu desinteresse e evasão.
Violência	Um dos integrantes relatou a violência dos colegas quanto à discriminação em especial no que se refere a não compreensão de seu vocabulário, aliado à falta de interesse dos seus responsáveis por sua vida escolar, com maior ênfase às brigas que provocaram sua “expulsão” de uma escola. (1)
Problemas relacionais com a escola - Rejeição	Outro integrante trouxe a violência de envolvimento com drogas, com gangues, culminou na expulsão da escola, inclusive com sua detenção (1). Outro participante colocou que a diretoria era muito intolerante e o perseguia, especialmente com relação a horário de entrada, impedia-o de entrar na segunda aula. (1) Três dos participantes se sentiram rejeitados nas escolas (pelos professores -2) e um pelos alunos
Conflitos familiares	Uma das participantes abandonou a escola por problemas de ordem familiar, engravidou e precisou trabalhar para manter o filho, pois não contou com apoio da mãe (1).
Questões domésticas ou familiares	Outra participante colocou que a gravidez a fez se sentir envergonhada e deixou de ir à escola, pensava poder retomar no ano seguinte sem que ninguém a questionasse (1).
Angústia, Nervosismo	Um dos participantes colocou sua grande angústia e nervosismo por não conseguir aprender, fatos que fizeram com que não quisesse mais ir à escola (1)
Dificuldade de aprendizagem ou repetição	Outra integrante da roda apresentou que tinha dificuldade de aprender e chorava muito, ficava muito nervosa e acabou ficando doente e não voltando à escola (1).
Depressão/Perda / Morte	Dois integrantes relataram que a perda dos pais e a mudança para casa de parentes os fizeram ir trabalhar e não voltar à escola (2).
Fatores limitantes / Morte	
Mudança de cidade Vergonha novo ambiente, diferença cultural.	Um dos participantes ao se mudar para Santos ficou com vergonha de voltar à escola, devido defasagem de idade/série (1).

De acordo com os resultados, a partir de dados obtidos pelas pesquisas qualitativa e quantitativa, montamos um quadro que destaca os seguintes fatores como dificultadores para a permanência na escola:

**TABELA 12**

<b>Fatores dificultadores</b>	
1)	Necessidades pessoais: - Necessidade de trabalhar ou de cuidar da família; gravidez
2)	Estressores socioemocionais: - Cansaço, angústia, depressão, vergonha;
3)	Conflitos familiares: - Falta de apoio ou dificuldades financeiras e emocionais com a família
4)	Problemas de relacionamento com a escola: - Violência, intolerância, rejeição;
5)	Mudança: - De escola, de bairro.

Mas apesar de ocorrer a evasão e o abandono escolar, 61,3% dos entrevistados afirmaram que o estudo tem grande importância para os seus objetivos de vida. Além disso, mais de 60% reconhecem que o diploma de estudo representa sucesso profissional.

**GRÁFICO 11**



GRÁFICO 12

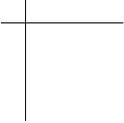


Contudo, essas informações contrastam com a ponderação<sup>8</sup> dada pelos jovens a 4 quesitos:

TABELA 13

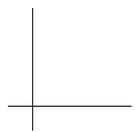
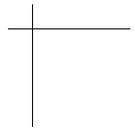
Quesito	Nota ponderada
Obter/manter um emprego	4,7
Cuidar da família	4,7
Cuidar da casa	4,3
Estudar	4,2

<sup>8</sup>Nota dada em escala de 1 a 5, onde 5 é muito importante e 1 é pouco importante.



Observa-se que, em termos da importância que o jovem atribui aos estudos, esta é a menor dentre outras atividades que o jovem se envolve, tais como trabalhar, cuidar da família e da casa. Relaciona-se a isso também que o segundo motivo mais mencionado na pesquisa foi o desinteresse pelos estudos. Daí, pode-se concluir que:

- o jovem, apesar de gostar e achar a escola positiva, não prioriza os estudos em detrimento de outras atividades, como o trabalho;
- isso ocorre, dentre vários fatores, pela necessidade imediata de condições materiais (gerar renda financeira);
- a despeito disso, considera o estudo importante para assumir melhores condições de vida, ainda que, no presente, prefira abandoná-lo.



# Fatores que influenciam a evasão escolar

Calculada a variância entre fatores de evasão (sexo, renda familiar, escolaridade dos pais e local de moradia) pode-se verificar que a variável sexo não é significativa. Com confiança de 95% as demais variáveis influenciam a evasão.

Os dados apontam que os alunos que habitam regiões mais pobres, que possuem renda menor e que são filhos de pais de baixa escolaridade, abandonam com mais facilidade a escola.

No sentido de detectar que fatores poderiam estar correlacionados com os motivos da evasão foram calculadas as correlações entre motivos e o sexo dos jovens e do chefe da família em relação aos seguintes fatores: sexo e o nível de escolaridade, sexo e a con-

TABELA 14

Fatores que influenciam a evasão escolar:
1) Nível de escolaridade dos pais
2) Condição de moradia e acesso à rede de serviços sociais
3) Nível de renda familiar

## *Motivos da evasão: o ponto de vista dos educadores*

A partir das respostas dadas pelos educadores em relação à pergunta “Em sua opinião, a evasão escolar está relacionada a quais fatores?”, foi feito um trabalho de categorização das respostas. Os principais motivos citados foram:

- 1. Necessidades Pessoais**, ligadas principalmente à necessidade de trabalhar e aos problemas socioeconômicos (necessidade de dinheiro, inclusive para o transporte até a escola).
- 2. Falta de Motivação**, entendida como desinteresse pelo estudo, desânimo, e vontade de namorar. Atenta-se a isso, também, o desinteresse dos responsáveis pela vida escolar e a ausência de serviços auxiliares para acompanhamento dos alunos.

3. **Questões domésticas ou familiares**, tais como cuidar dos filhos, ajudar nos afazeres domésticos, tomar conta dos irmãos, dos sobrinhos, gravidez e casamento.
4. **Problemas relacionais com a escola**, como problemas com professores ou direção da escola, expulsão, falta às aulas, ausência de matrícula, insegurança.
5. **Problemas da escola (Acesso, Estrutura e Funcionamento)**, falta de transporte escolar/escola longe/distância, falta de vaga, problema de horário das aulas, cancelamento de vaga, falta de professores, bagunça na escola, o ensino era ruim, falta de supletivo, falta de iluminação. E também: grade curricular desatualizada, aulas desinteressantes, professores desmotivados, a carga horária dos professores ser grande, falta de professores de matérias específicas.
6. **Mudança** (de cidade, de casa, etc.)
7. **Doença ou incapacidade/Fatores limitantes/Morte**
8. **Dificuldade de aprendizagem ou repetição**
- 9 **Impedimentos familiares** (falta de dinheiro, os pais não querem, não tem quem o leve até a escola, ausência de participação dos responsáveis, conscientização dos responsáveis com baixa escolaridade da importância do estudo).
10. **Problemas de conduta** (jovem que se encontra em reclusão, envolvimento com drogas, brigas e expulsão).

### *O ponto de vista dos jovens que permaneceram na escola:*

De acordo com a complexidade da questão abordada, quisemos cotejar todas as questões explicativas no sentido de ter uma compreensão mais ampla do problema e criar condições para sugerir as medidas adequadas para cada interface da questão que é motivo do presente estudo. Por isso, foi realizada uma “roda” de Terapia Comunitária Integrativa com a participação de dezesseis jovens que permaneceram na escola, buscando descobrir razões dessa permanência. As principais respostas seguem abaixo:

TABELA 15

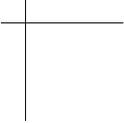
Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Satisfação/ Alegria	Alguns jovens expressaram a alegria de romper com o modelo familiar e estar conseguindo trilhar um caminho onde esperam conseguir uma qualificação profissional que os coloque num outro patamar (superação), que não mais vivenciem as experiências de suas mães (aqui foram específicas), que trabalham como diaristas ou empregadas domésticas mensalistas.	Estudam mesmo com algumas dificuldades (a escola nem sempre tem bons professores, os colegas nem sempre têm objetivos comuns e atrapalham). Têm objetivos claros e metas definidas, desejam cursar faculdade.
Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Apoio familiar	Todos sem exceção relataram contar com apoio da família e consideram fundamental esse apoio.	Contam com apoio da mãe. Majoritariamente contam com apoio das mães que os estimulam a estudar para terem uma vida com melhor qualidade que a vivida por elas. Esse incentivo é muito forte na decisão de continuar estudando.
Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Qualidade de vida para a filha	Uma das jovens presentes relatou que após ser mãe compreendeu a importância dos estudos, ato que fez com que a mesma retomasse sua vida escolar com grande empenho.	Garantir uma vida melhor à sua filha.  Realizar o sonho de ter uma casa própria, com conforto. A meta e o objetivo estão fortemente presentes em sua vida cotidianamente.

TABELA 15, CONTINUAÇÃO

Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Desilusão com amigos	<p>Um dos jovens relatou que mesmo sem nunca haver deixado de estudar frequentava a escola para não “aborrecer a mãe”, contudo, não se importava em aprender e estudar. Vivia noutra mundo, preocupado com música apenas. A partir de um curso que fez do centro da juventude ofertado pelo CRAS, de iniciação para o mundo do trabalho se deu conta de que estava perdendo tempo com os “amigos falsos, que o arrastavam para fora do mundo, julgando todos e tudo”</p> <p>Largou os amigos, que hoje não os vê como sendo bons amigos, pois a visão de mundo não condiz com a realidade e as necessidades que o mundo tem e vem se dedicando com grande ênfase em recuperar o tempo perdido.</p>	Ter objetivo de cursar uma boa faculdade e seguir trabalhando e conquistar sua autonomia.
Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Herança Familiar/ Orgulho	<p>Uma jovem declara que sua motivação para estudar advém da herança familiar, uma vez que todos em sua família são professores e conseguem uma qualidade de vida melhor que a grande maioria. Em sua família nunca houve outra opção que não fosse ir para a escola e estudar.</p> <p>Relatou que o único tio que não estudou hoje não está muito bem na vida (“falando economicamente”).</p>	<p>Ter um objetivo claro e perseguir a meta de se tornar uma vencedora são as fontes de sua superação.</p> <p>Trabalhar e estudar requer motivação forte.</p>

TABELA 15, CONTINUAÇÃO

Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Superação Pessoal/ Orgulho	<p>A jovem relatou haver estado muito tempo matriculada, indo à escola e ficando do lado de fora com uma turminha e noutras oportunidades ficava dentro da sala, mas não prestava atenção em nada e ficava ouvindo música.</p> <p>Chegou a ser expulsa da escola, por “bagunça, dentro e fora da escola”.</p> <p>Sua avó a mandou então para morar com a mãe em Santos e esta “me cercou e apertou e me trouxe para o centro da juventude para fazer o curso de iniciação para o mundo do trabalho e agora corro atrás do prejuízo”.</p>	<p>Ter orgulho de ser alguém, ter autonomia e conseguir um bom trabalho.</p> <p>Ter objetivos e metas.</p>
Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Exemplo/Alegria/ Satisfação	<p>O relato da professora presente, refere que o pai não lhe permitiu estudar, pois “lugar de mulher era em casa, lavando passando e cuidando de filhos”; ele a obrigou a trabalhar de doméstica, como balconista de padaria até completar 18 anos e poder decidir por retomar seus estudos, formar-se professora e ter pós graduação a tornou uma mulher realizada e feliz.</p>	<p>Obstinação, metas claras e o forte desejo de romper com padrões culturais familiares.</p>
Sentimentos	Relatos	Enfrentamento
Conquistar/ empoderar-se	<p>Outros alunos relataram o desejo de ter muitas conquistas e entendem que somente estudando terão essas possibilidades, então se empoderaram por meio dos estudos para alcançar essas conquistas (passar em bons concursos, ter bons salários).</p>	<p>Ter exemplos de sucesso sempre presentes, com metas e estudo de cursos necessários para vencer barreiras.</p>



Como se percebe dos relatos dos jovens que permaneceram na escola apesar das dificuldades encontradas e sacrifícios exigidos depende em grande medida de valores relacionados de um lado com as expectativas e apoio da família, a herança familiar, de outro, a satisfação de conseguir romper com o modelo de analfabetismo dos pais que não tiveram oportunidade de estudar.

Isso lhes dá orgulho pela capacidade de superação pessoal, pela sensação de conquista, de empoderamento e de boas perspectivas futuras de ascensão social e de transformação da realidade em que estão inseridos.

## Criticidades

A principal dificuldade encontrada na presente pesquisa foi o acesso e agendamento de entrevistas com os alunos. Muitos estudantes utilizam endereços “falsos” (de parentes ou mesmo de empregadores) para obter vagas nas escolas municipais ou estaduais, fato que dificultou o contato e as entrevistas.

Os pesquisadores constataram ainda que há vários casos de alunos em reclusão e ou em tratamento devido à tóxico-dependência. Boa parte dos alunos evadidos reside em áreas de risco e de difícil acesso, o que constituiu fator desfavorável ao acesso dos mesmos. Vale acrescentar que os dados da prefeitura não estavam atualizados e como essa amostra inclui pessoas com alta rotatividade domiciliar (devido a dificuldades de moradia e mudanças em virtude do trabalho), fato, este, que, também dificultou o acesso aos jovens definidos como público-alvo da pesquisa.

O planejamento inicial, de incluir alunos do curso de graduação de Pedagogia da UNISANTA que tivessem vínculos ou que morassem nas imediações dos bairros contemplados na pesquisa, não teve êxito, principalmente por se tratar de um período de férias escolares em que o acesso aos estudantes é pouco viável, como também pelo fato de os referidos alunos não sentirem aptos para a realização das entrevistas, em virtude da falta de familiaridade com as comunidades escolhidas que os fez sentirem-se inseguros para a realização do trabalho, ocasionando a desistência por parte de um número significativo deles.

Nas regiões de risco, os entrevistadores foram outros agentes (indicados pela prefeitura). Mas de maneira geral, não houve grande dificuldade na aplicação dos questionários, esses foram bem aceitos pelos respondentes.

Vale ressaltar que houve um maior acesso aos estudantes da EJA (Educação para Jovens e adultos). Merece crítica o acesso aos estudantes da EJA, de acordo com a meta inicialmente estabelecida. Assim sendo, os dados gerados como já apontado anteriormente, correspondem aos estudantes que evadiram tanto Ensino Médio como da EJA. Embora tal resultado não invalide a questão da existência de evasão, não permitem, entretanto, avaliar a evasão do ensino médio de forma específica como proposto inicialmente.

### *ANALISADOS E APROFUNDADOS*

Merece atenção a relação dos motivos de evasão com os fatores que a influenciam. Os resultados apontaram uma relação significativa em termos de influência do local de moradia, nível de renda e escolaridade dos pais com a evasão que se mostra maior nas regiões menos desenvolvidas, mais pobres, menos urbanizadas, com menor oferta de recursos sociais e de redes de programas e projetos sociais ofertados pelo governo nas famílias de menor rendimento financeiro e de menor escolaridade. É necessário aprofundar o estudo, especificamente o estudo dessas variáveis para poder ampliar as informações aqui levantadas. Torna-se fundamental obter informações mais precisas sobre como tais variáveis se articulam para que se tenha uma visão sistêmica de sua interdependência a fim de planejar as intervenções efetivas e eficientes, que certamente são de natureza multidisciplinar e intersetorial na medida em que envolvem dimensões diversas da realidade.

Segundo os dados da pesquisa, o maior índice de abandono escolar se dá nas séries imediatamente anteriores à entrada no Ensino Médio (sexto, sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental). Torna-se necessário um estudo mais específico desse dado. Quais os fatores que impulsionam o abandono nesse período da vida escolar? As causas desse abandono seriam coincidentes com as do Ensino Médio ou outras variáveis ganham maior amplitude e latência? A crise no Ensino Médio é fruto de fatores específicos ou é resultado da crise da educação básica que se faz visível no Ensino Médio? A resposta a essas questões, entretanto, dependem de uma cooperação dos diferentes níveis de governo, responsáveis pela educação no âmbito federal, estadual e municipal.

# Conclusões e perspectivas de intervenções voltadas aos jovens após os resultados

---

Considerando a complexidade do fenômeno aqui estudado, da evasão e do abandono escolar no Ensino Médio e acreditando na solução por meio de diversos atores e cenários envolvidos, apresentamos abaixo as conclusões e recomendações de forma articulada e integrada, dentro da visão sistêmica que considera a inter-relação entre os múltiplos fatores e atores envolvidos.

- Necessidade de estabelecer um diálogo entre os diversos setores da vida pública para que uma visão mais ampla e integrada (a intersectorialidade) seja estabelecida, com o desenvolvimento de competências para a comunicação, resolução de conflitos e motivação dos parceiros envolvidos de forma participativa e colaborativa;
- - Necessidade de um levantamento dos recursos locais (capital social, capital humano e infraestrutura) para um planejamento conjunto de estratégias de ação que gerem mudanças efetivas nas comunidades e nos parceiros e que possam interferir nas políticas públicas;
- - Um trabalho de gestão de informações, com a definição de canais de comunicação, deve ser elaborado considerando-se os cadastros e as bases de dados existentes. Existe um “gap” de troca de dados entre a prefeitura (responsável pela EJA-Ensino Fundamental) e a Secretaria Estadual de Educação (responsável pelo Ensino Médio). Não existem informações precisas sobre os caminhos tomados pelos alunos na passagem do Ensino Fundamental para o Médio;
- -Desenvolver capacidades na equipe escolar para além do aspecto puramente pedagógico, desenvolvendo a escuta de forma acolhedora para que responda de forma efetiva às diversas demandas dos alunos e das famílias.
- - Dar atendimento diferenciado àqueles que precisem de mais atenção (alunos com dificuldade de aprendizado, de relacionamento ou mesmo com problemas familiares);
- - Tornar a escola um espaço de diálogo e conversação entre professores, famílias, alunos e a comunidade envolvente. A escola deve se tornar um local que oportuniza o relacionamento entre os estudantes e a comunidade contribuindo para a qualidade das relações e desenvolvimento de vínculos de confiança;
- - As matrizes curriculares devem ser reavaliadas, as disciplinas devem ganhar

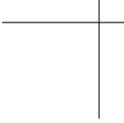
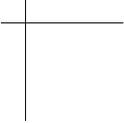
maior aplicabilidade na vida cotidiana; com ênfase nos saberes presentes e na cultura local;

- - A escola deve ser um local de referência para a comunidade, deve criar conhecimento e promover a qualidade de vida. Uma atitude de valorização da escola deve ser estimulada
- - Analisar essas comunidades localmente, de maneira que seus recursos ( humanos, sociais e de infraestrutura) sejam pensados de forma única, diferenciando-os daqueles que pertencem aos demais bairros e localidades.
- . Pensar em ações mais sistêmicas que provoquem efeitos no conjunto de motivos que impedem ou desestimulam a frequência regular na escola (ex: transporte, doenças, dificuldades financeiras, emocionais e de aprendizado, necessidade de trabalho ou de cuidado com a família, conflitos e desrespeito);
- - Pensar sobre o papel da família enquanto “grupo de referência” para o sucesso da vida escolar. Estimular pais, parentes e amigos a se tornarem os grandes apoiadores da escola e do ensino formal;
- - Pensar em estratégias para que os jovens tenham visão de futuro e que invistam em objetivos que possam ser plenamente alcançáveis (pensar na relação entre recursos e possibilidades);
- - Promover um trabalho de conscientização que discuta o papel da educação formal de maneira mais ampla. Frequentar a escola não deve ser apenas sinônimo de melhores condições de trabalho ou emprego. Entre os jovens deve ser disseminada a ideia de que a escola é o espaço, por excelência, da promoção da cidadania.

As recomendações aqui apresentadas, a partir de uma perspectiva inclusiva da educação, tiveram como objetivo organizar uma compreensão mais acurada do que está em jogo neste cenário, considerando a singularidade do aluno, visto no seu contexto mais amplo, nas inter-relações presentes entre aluno, família e escola.

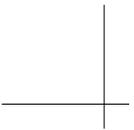
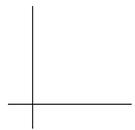
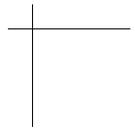
Acreditamos que o equacionamento destas, entre outras questões, poderá contribuir para uma possível articulação entre os estudos já realizados na perspectiva de criar sinergia no campo da juventude através da promoção conjunta de eventos e pesquisas, ampliando e reforçando esta área de estudos e servindo como justificativa e propósito para a implantação do Observatório de Políticas Públicas Infanto-Juvenis na cidade de Santos, em parceria entre a Prefeitura desta cidade e o município de Turin - Itália.

O contato e a utilização da metodologia escolhida constituem um grande potencial para discutir questões-chave, aliando um processo reflexivo e de qualificação das opiniões, em um exercício colaborativo e participativo na tentativa de compreender o significado e os diferentes tipos de explicação que são dados para justificar e evasão escolar no Ensino Médio.



A metodologia escolhida, privilegiando questionários com repostas abertas sobre motivos de evasão e abandono com jovens e professores, além das rodas de conversa com jovens que permaneceram na escola, aliando aspectos quantitativos e qualitativos constituem um rico meio de discutir questões chave do processo estudado.

Evidentemente , consideramos esse o primeiro passo para compreender e intervir num fenômeno de tal importância e complexidade, como a evasão e o abandono escolar e acreditamos que as questões aqui levantadas atuarão como fonte de novos questionamentos que contribuirão para promover e consolidar os objetivos do Observatório de Políticas Infanto-Juvenis do município de Santos em parceria com o município de Turin, de forma estratégica e efetiva para consolidar uma política de direitos e de transformação social e de desenvolvimento de competências e de saberes.



# Colheitas<sup>9</sup>

## *Aprendizagens a partir da pesquisa*

### **Próximos passos**



#### **Para a SEAS/ Secretaria Municipal de Assistência Social:**

**1 O que vocês aprenderam com a Pesquisa que não teriam aprendido sem esta experiência?**

As dificuldades vivenciadas pelos alunos expressadas nas rodas de terapia, as superações dos mesmos, o sentido da escola para os jovens.

**2 O que aconteceu nesta pesquisa que poderá enriquecer o trabalho de vocês?**

A escuta mais apurada das dificuldades elencadas pelos jovens permitirá uma atenção maior para com esse segmento no momento do planejamento de ações integradas.

Seguir valorando os saberes das famílias atendidas desenvolvendo ações capazes de reforçar aos responsáveis a importância de cultivar suas raízes, suas histórias familiares e a participarem dos conselhos das escolas, como forma de tornar a escola realmente num espaço comunitário. Dar voz aos excluídos.

<sup>9</sup>Colher o que produzimos, refletir sobre as conquistas, relatar a experiência desenvolvida durante a realização da Pesquisa: Evasão e Abandono no Ensino Médio.

**3. Vocês têm alguma ideia, planos, pensamentos, projetos sobre o que vocês poderão fazer com os dados e as recomendações da pesquisa? Quais serão os próximos passos?**

A pesquisa nos fez pensar em escrever um projeto político pedagógico específico, com a coordenação intersetorial e uma direção da educação envolvendo as secretarias meio (Saúde, Assistência Social, Turismo, Cultura, Esportes, Cidadania, Segurança, Fundação Arquivo Memória, Meio-Ambiente).

Cada secretaria comporia o currículo escolar com o que tem por missão, reforçando o projeto pedagógico na perspectiva construtivista.

O projeto trabalharia a escolaridade e a qualificação profissional (Escola de OFÍCIOS), concomitantemente onde os temas abordados pelos jovens ,apontados na pesquisa, enquanto dificultadores da permanência na escola estivessem contemplados.

Para tal, seriam realizadas parcerias com ONGS a partir dos saberes comprovados de cada uma, em nível municipal e internacional.

A escola funcionaria em período integral no período diurno, onde cada jovem receberia uma bolsa no valor de dois salários mínimos, e onde as condicionalidades fossem estabelecidas em conjunto com os jovens.

Os cursos teriam parâmetros curriculares diferenciados com base em uma metodologia própria., criada a partir dos ofícios escolhidos.

Para tal, diversas parcerias deveriam ser formatadas com as empresas do município, a fim de transformar a Escola de Ofícios em seleiro de jovens para ocupação dos postos de trabalho da região.

*Para a SEDUC Secretaria Municipal de Educação*

**1. O que vocês aprenderam com a Pesquisa que não teriam aprendido sem esta experiência?**

A necessidade da inserção no mercado de trabalho, impedindo a continuidade dos estudos dos jovens da EJA.

**2. O que aconteceu nesta pesquisa que poderá enriquecer o trabalho de vocês?**

Tornar a escola mais atrativa, onde os jovens possam vislumbrar que por meio da educação poderão ampliar suas possibilidades no mercado de trabalho.

**3. Vocês têm alguma ideia, planos, pensamentos, projetos sobre o que vocês poderão fazer com os dados e as recomendações da pesquisa? Quais serão os próximos passos?**

Investimento na profissionalização de jovens.



# Referências Bibliográficas

## *Legislação*

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, publicada no DOU de 8 de dezembro de 1993. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75648> Acessado em 27 nov. 2009.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº14**, de 13 de setembro de 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

ENEM, **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**, em 1998.

BRASIL, Decreto Federal 2.208 de 1997 que regulamenta a educação profissional e a torna independente do Ensino Médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a ele. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, de 1996, prevê, no artigo 35, que o ensino médio, como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tem como finalidades: Interação escola-família: subsídios para práticas escolares / organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. – Brasília: UNESCO, MEC, 2009.104 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN's)

Parecer n.º 15/1998 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. (DCNEM)

## *Livros, artigos e relatórios*

ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia (Orgs). Ensino médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO/ MEC, 2003.

AÇÃO EDUCATIVA. Que ensino médio queremos? Relatório Final, São Paulo, jun. 2008.

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BARRETO, A.P. Terapia comunitária: passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR, 2005

BERTALANFFY, L. Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1975

SEMINÁRIO :A Crise de Audiência no Ensino Médio, Instituto Unibanco, São Paulo, 4 e 5 de dezembro de 2008

EM QUESTÃO : Ensino Médio no Brasil Nora Rut Krawczyk - Professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

FLETCHER, P.R. & Costa Ribeiro, S. (1988). Projeto Fluxo dos Alunos de Primeiro Grau - PROFLUXO. Versão Preliminar. (mimeo).

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara; FREITAS, Maria Virgínia de. Perfil do atendimento em educação de jovens e adultos no Estado de São Paulo: Relatório de pesquisa. São Paulo:Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), 1993.HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, nº 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

INFORME SOBRE TENDÊNCIAS SOCIAIS E EDUCATIVAS NA AMÉRICA LATINA (2008), do Instituto Internacional de Planejamento da Educação de Buenos Aires e da Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e a Cultura (OEI).

KLEIN, R, 2004. Produção e Utilização de Indicadores Educacionais: Metodologia de Cálculo de Indicadores do Fluxo Escolar da Educação Básica. (Versão revista) Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Nºs 206/207/208). v.84, pp. 107-157. INEP/MEC.

KLEIN, R. & Ribeiro, S.C., 1991. O Censo Educacional e o Modelo de Fluxo: O Problema da Repetência. Revista Brasileira de Estatística 52(197/198): 5-45.

KLEIN, R. & Ribeiro, S.C., 1995. A Pedagogia da Repetência ao Longo das Décadas. "Ensaio", Vol. 3, nº 6, pp. 55-61, Fundação Cesgranrio.

NERI, M.C. O tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escolas/Coord. Marcelo Cortes Neri, Rio de Janeiro: FGV/IBRE;CPS,2009.O Tempo de Permanência na Escola e as motivações dos Sem-Escola/ Coord. Marcelo Cortes Neri. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2009 (76)p.

PNAD 2007, Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios

SCHWARTZMAN, Simon and Maurício Blanco Cossio. 2007. " Juventude, Educação e Emprego no Brasil." Cadernos Adenauer- Geração Futuro VII-65.

SOUZA Martins, J. Os novos analfabetos da modernidade. Jornal O Estado de S. Paulo.Suplemento. ALIÁS. Domingo, 27/01/2008. Versão Impressa. Disponível na Internet: [http://www.estadao.com.br/suplementos/not\\_sup1155555788,ooo.htm](http://www.estadao.com.br/suplementos/not_sup1155555788,ooo.htm)

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. IN: ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

REDE ANDI. Evasão escolar e desemprego crescem entre jovens. Disponível na Internet: <http://redandi.org/verPublicacao.php5?L=ES&id=248&idpais=3>. Acesso em 05 de maio de 2010 (Extraído da Folha de S. Paulo – SP).

VASCONCELOS, M. J. E. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papyrus, 2003.

ZIBAS, D; FERRETTI, C; TARTUCE G. Lobo B.P.: “A reforma do ensino médio e o protagonismo de alunos e pais”. In: VITAR, A; ZIBAS, D; FERRETTI, C. TARTUCE, G. (Orgs.). Inovações no Ensino Médio: Argentina/Brasil/Espanha. Brasília: OEI, Líber livro e São Paulo: FCCH, 2006.

### *Sites*

<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/que-ensino-medio-queremos.pdf>

CONJUVE Conselho Nacional da Juventude > [www.juventude.gov.br/conselho](http://www.juventude.gov.br/conselho) -

Ministério da Educação - MEC [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Todos pela Educação [www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

Instituto Unibanco [www.institutounibanco.org.br](http://www.institutounibanco.org.br)

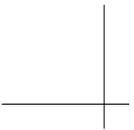
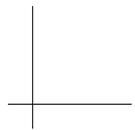
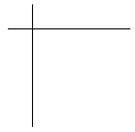
<http://www.ipea.gov.br>- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA .Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República: Gastos com a Política Social: alavanca para o crescimento com distribuição de renda. (17) Acesso em 03 de fevereiro de 2011

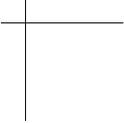
<http://www1.folha.uol.com.br/saber/836300-mercado-de-trabalho-aquecido-nao-tira-jovens-da-escola-diz-pesquisa.shtml> acesso em 25/11/2010

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/839013-movimento-todos-pela-educacao-estbelece-cinco-bandeiras-para-a-area.shtml> acesso em 03/10/2010

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/792198-ibge-aponta-que-97-dos-brasileiros-entre-7-e-14-anos-frequentam-escolas.shtml> acesso em 01/09/2010

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13439&Itemid=1038](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439&Itemid=1038) acesso em 01/08/2011





# Anexos

---

Anexo 1 Zonas de Planejamento da Cidade de Santos

Anexo 2 Questionário – Educador

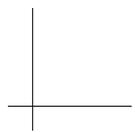
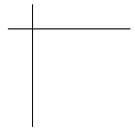
Anexo 3 Questionário – Aluno

Anexo 4 Respostas dos questionários dos alunos- Relatório Estatístico na íntegra

Anexo 5 - Evasão Escolar

Anexo 6 Categorização da Tabulação da pesquisa com educadores municipais e estaduais

Anexo 7 – Apresentação EJA – estratégias e resultados



# Anexo 1

## *Zonas de Planejamento da Cidade de Santos*

Um território transvestido em país, estado ou em cidade, apresenta espaços diferenciados. A diferença é consequência da história da formação urbana de cada espaço. No Brasil essa diferença é sentida ao se analisar as cinco regiões do país: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste<sup>10</sup>. Observa-se maior inclusão social nas regiões Sul e Sudeste e maior exclusão social nas regiões Norte e Nordeste. Entretanto, não se pode negar: em todas as regiões existem ilhas de pobreza e de riquezas. De um modo simplista, as regiões naturais são formadas por estados, que por sua vez são formados por cidades, que finalmente são formados por bairros. Com maior ou menor intensidade, o fenômeno das ilhas de desenvolvimento/retrocesso social, cultural e de riqueza é reproduzido em todas as divisões.

Seguindo esse raciocínio, a cidade de Santos é um microrretrato do Brasil: entre as áreas de riqueza existem as ilhas de pobreza, ou seja, há uma grande desigualdade social entre os bairros. Para entender a causa dessa desigualdade, é preciso estudar a formação urbana das cidades e sua ocupação. A terra tem um valor econômico que varia de acordo com a sua localização e com a qualidade dos equipamentos urbanos localizados nas áreas e nas vizinhanças. Assim, os grupos sociais de maior renda ocupam os espaços com melhores condições de moradia: rede de água e esgoto, iluminação pública, coleta domiciliar de lixo e transporte público, entre outros. Já os grupos sociais de menor renda ocupam os espaços com condições inferiores de moradia e sua renda não permite o mesmo conforto.

Há 50 anos a cidade de Santos não possuía a infraestrutura de hoje. Quando os serviços públicos começaram a ser implantados, os impostos aumentaram. O benefício da pavimentação transformou-se em "Contribuição de Melhoria", imposto previsto no código tributário para ressarcir os cofres públicos com a melhoria. Em seguida, o valor venal do imóvel era aumentado e, em consequência, subia o IPTU. Outros custos chegaram acompanhando o aumento dos serviços públicos: taxa de coleta de lixo, de iluminação, de água e de esgoto. Os imóveis foram valorizados e o aluguel aumentou. O custo de ocupação da terra levou as pessoas menos favorecidas a se mudar para a periferia, a ocupar áreas inadequadas, como mangues, diques, áreas de risco nos morros e outras.

Essa forma de ocupação dos espaços sociais, até certo ponto, "discriminatória", ao privilegiar os mais abastados, ocorre principalmente nos grandes centros urbanos e

<sup>10</sup> Criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cada uma das cinco regiões geográficas, é um agrupamento de estados brasileiros com características semelhantes de clima, relevo, vegetação e hidrografia. Por isso são conhecidas como regiões naturais.

representa os conflitos sociais decorrentes da elevada concentração de renda.

Santos surgiu sem planejamento urbano, como a maioria das cidades do século XVI. A contratação do engenheiro Saturnino de Brito, em 1905, para elaborar um plano de saneamento e drenagem para erradicar as epidemias na cidade dá origem ao primeiro planejamento urbano. A grande solução para a drenagem foi a construção dos canais, hoje marco histórico e ponto de referência geográfico da cidade de Santos. É comum a expressão, tal rua, tal bairro, fica entre os canais 5 e 6.

Os canais da cidade, a linha férrea e os morros são os obstáculos naturais que limitam a maioria dos bairros da cidade. A história, cultura e origem das ocupações dos espaços urbanos, somados a esses obstáculos naturais, permitiram a divisão da cidade em áreas maiores, conhecidas com zonas de planejamento urbano.

A equipe editou o mapa abaixo<sup>11</sup> para destacar em vermelho os principais canais<sup>12</sup> da cidade e em azul a linha férrea e eixo das Avenidas Francisco Glicério e Afonso Penna. Observa-se na época a cidade confinada entre os morros e o mar. A expansão urbana ocupou a área do outro lado do morro, hoje conhecida como Zona Noroeste.

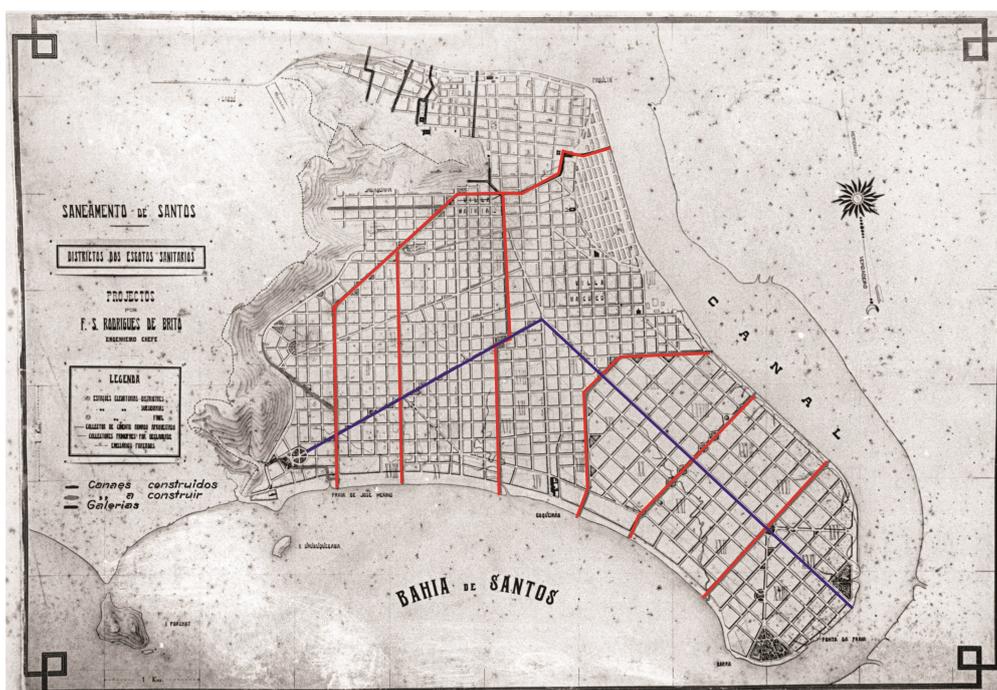


Figura1: Mapa de Saneamento de Santos, 1905.

<sup>11</sup>O destaque não tem valor urbanístico, servindo apenas como ilustração.

<sup>12</sup>Os canais são numerados de 1 a 6, a começar da esquerda para a direita, de quem olha o mapa

Cada Zona da Cidade é formada por um conjunto de bairros. Os bairros têm características e histórias diferentes. Analisar e descrever as Zonas sem considerar os detalhes individuais, torna a descrição genérica e deficiente. Como a ideia deste texto é caracterizar as zonas apenas para entendimento dos mapas que mostram os resultados iniciais da pesquisa “Evasão Escolar na Cidade de Santos”, o texto abaixo é válido. No final da descrição de cada área juntamos uma Tabela com o índice de Exclusão e Inclusão Social de cada bairro<sup>13</sup>.

**Região Centro Histórico – 18.129 habitantes ou 4,34% da população, Censo de 2000.**

A povoação inicial, que deu origem à cidade de Santos, surgiu junto ao cais, na região atualmente conhecida como Centro Histórico. Depois as famílias mais abastadas afastaram-se do cais, inicialmente pelo eixo da Avenida Conselheiro Nébias na direção da Orla da Praia. Os bairros nobres de antigamente tornaram-se decadentes e viraram centro comercial de sucesso até 1970. A partir daí o comércio ocupa novos espaços e se afasta mais ainda com o surgimento dos Shoppings. O centro histórico fica mais decadente. Surgem ocupações habitacionais em forma de cortiço. Recentemente o poder público local faz várias intervenções na área, cria o Programa Alegria Centro<sup>14</sup> visando à retomada do desenvolvimento socioeconômico da área. Em resumo, a região apresenta atividades comerciais, turísticas, de serviço e de moradia de pessoas em risco social.

**Região da Orla – 177.829 habitantes ou 42,54% da população, Censo de 2000.**

Nas praias de Santos encontram-se os jardins considerados de maior extensão no mundo<sup>15</sup>. Esse local, conhecido como Zona da Orla, fica localizado entre o mar e a linha férrea. É a área nobre da cidade, totalmente ocupada. Novas construções só ocorrem com as demolições dos casarios mais antigos, dando origem a prédios, quase sempre de elevado porte, chamado de torres (25/30 andares). De um modo geral, quanto mais próximo da praia maior o poder econômico. É preciso reconhecer pelo menos duas exceções. Primeira, em algumas áreas da orla, principalmente onde há concentração do comércio, em áreas de prédios antigos, nos andares superiores aos estabelecimentos comerciais, existem ocupações populares. Segunda, na região ainda existem muitos prédios de três andares, sem elevadores, acabamento médio, construídos na década de 60, ocupados pela classe média e média baixa.

<sup>13</sup>O Índice de Exclusão e Inclusão Social de Santos/2004 está disponível no link <http://www.nese.unisanta.br/download/ies/v3-ies-santos.zip>

<sup>14</sup><http://www.portal.santos.sp.gov.br/alegra/index.htm#>

<sup>15</sup>Livro dos Recordes (Guinness Book of Records).

**Zona Intermediária – 104.112 habitantes ou 24,91% da população, Censo de 2000.**

Região limitada pelo Centro Histórico, Zona da Orla, Morros e Porto. Os bairros dessa região são, na sua maioria, ocupados pela classe média a baixa. Cada bairro tem uma pequena diferença, em função de sua localização, mais próximo da Orla, do Porto, dos Morros ou do Centro Histórico.

**Morros – População: 34.088 habitantes ou 8,16% da população, Censo de 2000.**

Oficialmente a Zona dos Morros é composta por 17 morros, com características diferentes. Nos extremos, de um lado o Morro Santa Terezinha, com residências luxuosas, assim como alguns setores do Morro Nova Cintra, do outro lado, o Morro Caneleira, uma das áreas de maior exclusão social da cidade. Um segundo estudo elaborado<sup>16</sup> pela Universidade Santa Cecília em parceria com a Prefeitura de Santos, mostra que mesmo nos bairros mais carentes, como nos morros, existem não ilhas de riquezas, mas a presença da classe média. Em outros setores censitários, moradias em áreas de riscos acompanhadas de elevada exclusão social. Na média, os morros são considerados áreas de exclusão social.

**Zona Noroeste – 81.589 habitantes ou 19,52% da população, Censo de 2000.**

Zona Noroeste é a área mais nova da cidade. Diversos investimentos públicos na década de 70, entre eles, pavimentação, drenagem, revestimentos de canais, iluminação pública, começam a integrar a região à cidade. Os investimentos da época foram insuficientes para resolver os problemas urbanos. Alguns bairros ficam abaixo do nível do mar; quando o nível da maré e os índices pluviométricos são elevados ocorrem enchentes, algumas delas isolam a área do resto da cidade. As moradias em palafitas em cima do braço do rio, que limita Santos de São Vicente, estão na Zona Noroeste. Os alagamentos e as palafitas diminuem o conforto habitacional da região, mas têm dias contados. Com recursos próprios somados aos do Banco Mundial a Prefeitura lançou o programa Santos Novos Tempos<sup>17</sup>, com obras de macrodrenagem, comportas, estações elevatórias, contenção de encostas dos morros e novas habitações para eliminar as palafitas.

---

<sup>16</sup>Índice de Exclusão e Inclusão Social da Cidade de Santos, por Setor Censitário, NESE-UNISANTAPMS-SEAS, 2006, já citado

<sup>17</sup> <http://www.santos.sp.gov.br/nsantos/index.php/noticias/contrato-com-banco-mundial-garante-obras-do-santos-novos-tempos>

A situação dos moradores da Zona Noroeste não é linear. Lembra a situação dos morros e de forma mais confortável: um bairro de extrema exclusão social, dois bairros de média exclusão social, seis bairros no ponto de transição, e três com média inclusão social. A história recente, as dificuldades locais, as distâncias das zonas mais nobres da cidade, somadas com os preconceitos, fazem com que a região seja considerada como periferia. O Programa Santos Novos Tempos e a escassez de áreas nas outras zonas da cidade prometem transformar a Zona Noroeste em área mais nobre. A história há de se repetir. A escassez de terrenos na Zona da Orla e Intermediária eleva o preço da moradia. A classe média baixa, com a melhoria proposta pelo programa Santos Novos Tempos acabará indo para a Zona Noroeste. O preço da terra na Zona Noroeste se eleva. Se isso for verdade, quando ocorrer falta de espaço na cidade, os menos favorecidos ocuparão outros espaços nas cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista.

### Área Continental – 2.236 habitantes ou 0,53% da população, Censo de 2000.

A Área Continental é um caso à parte, outro mundo. Não foi considerada área urbana da cidade no Censo de 2000, portanto, por falta de dados estatísticos, não foi incluída no primeiro estudo Inclusão e Exclusão Social, por bairros. Mas o IBGE divulgou os dados da região, por Setor Censitário (agrupamento médio de 300 residências), permitindo que fosse incluída no segundo estudo. O segundo estudo<sup>18</sup> apontou todas as áreas ocupadas da Área Continental como de exclusão social.

Não existem prédios, há problemas com tratamento de água, esgoto sanitário, coleta de lixo, fornecimento de energia elétrica. Em nenhuma outra área de risco na cidade ocorrem três eventos desses simultaneamente.

### TABELA ÚNICA - COMPOSIÇÃO DAS ZONAS E ÍNDICES DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL.

Zona da Orla		Zona Intermediária		Centro Histórico		Morros		Zona Noroeste	
Bairro	Índice	Bairro	Índice	Bairro	Índice	Bairro	Índice	Bairro	Índice
Aparecida	0,691	Jabaquara	0,261	Vila Nova	-0,209	Morro Caneleira	-0,601	Alemoa	-1,000
Ponta da Praia	0,715	Estuário	0,311	Valongo	-0,070	Morro Santa Maria	-0,561	Chico de Paula	-0,494
Embaré	0,763	Macuco	0,326	Paquetá	-0,062	Morro Penha	-0,409	São Manoel	-0,247
Pompéia	0,936	Marapé	0,551	Centro	0,060	Morro Pacheco	-0,385	Rádio Clube	-0,161
José Menino	0,940	Encruzilhada	0,586	Vila Matias	0,356	Vila Progresso	-0,364	Bom Retiro	-0,065
Boqueirão	0,941	Campo Grande	0,659			Monte Serrat	-0,333	Caneleira	-0,032
Gonzaga	1,000	Vila Belmiro	0,661			Morro Fontana	-0,250	Saboó	0,047
						Morro São Bento	-0,240	Areia Branca	0,096
						Morro Saboó	-0,235	Castelo	0,120
						Morro Marapé	-0,215	Piratininga	0,200
						Morro Cachoeira	-0,191	Santa Maria	0,267
						Morro Nova Cintra	-0,155	São Jorge	0,383
						Morro Jabaquara	-0,133		
						Morro Chico de Paula	0,052		
						Morro José Menino	0,154		
						Morro Santa Terezinha	0,408		

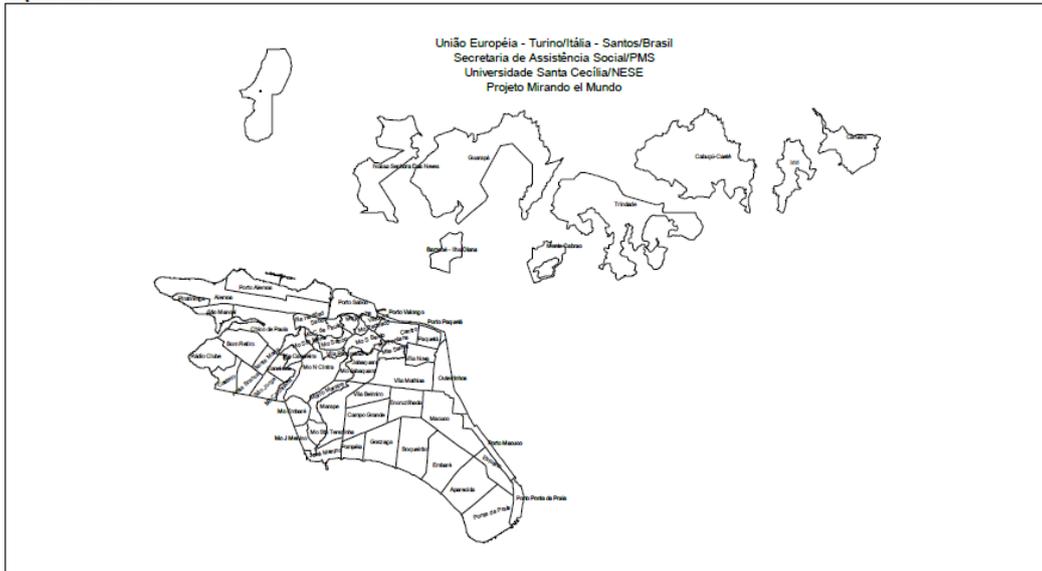
  

Legenda: significado das cores	
Elevada	-1,00 a -0,60
Média a Baixa	-0,60 a -0,20
Ponto de	-0,20 a +0,20
Média a Baixa	+0,20 a +0,60
Alta Inclusão	+0,60 até 1,00

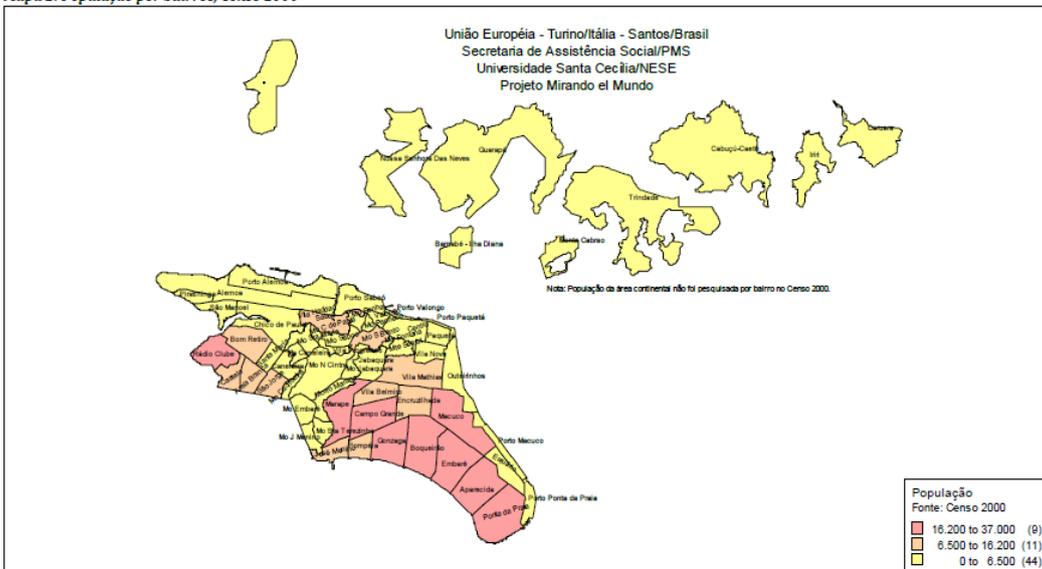
<sup>18</sup> Índice de Exclusão e Inclusão Social da Cidade de Santos, por Setor Censitário, NESE-Unisanta/PMS-SEAS, 2006, já citado.

## Mapas

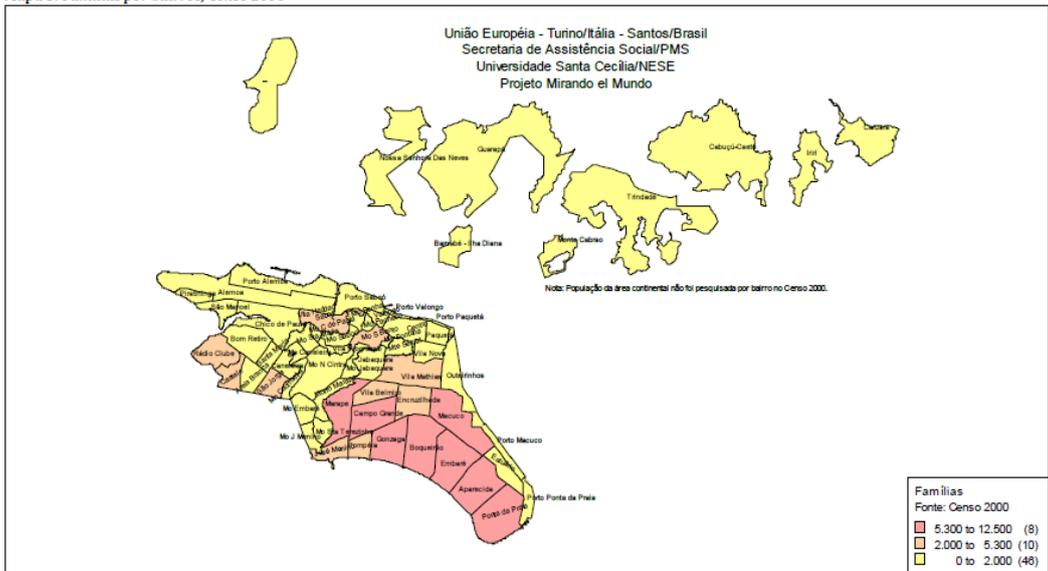
Mapa 1: Bairros



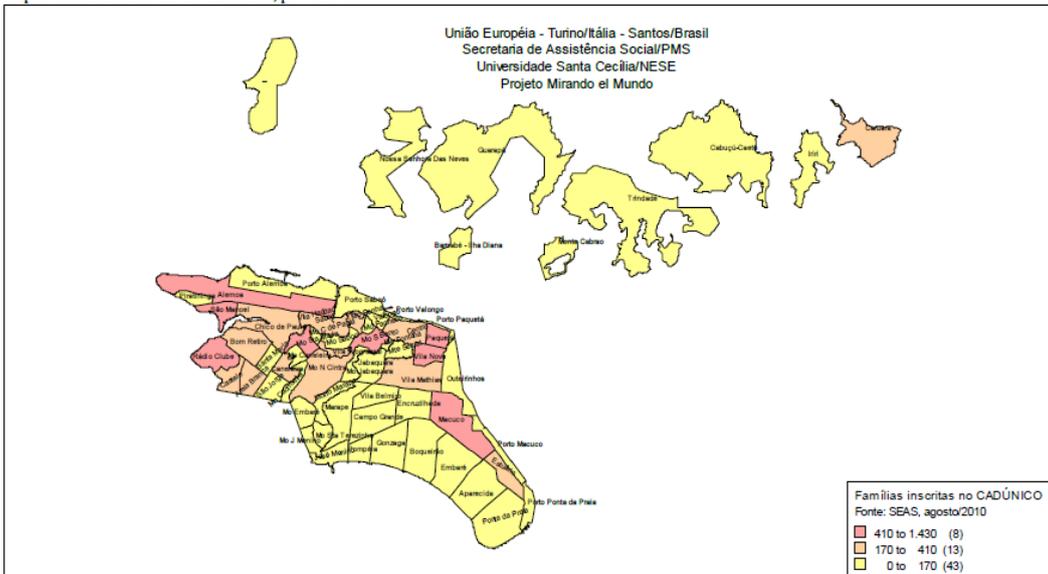
Mapa 2: População por bairros, Censo 2000



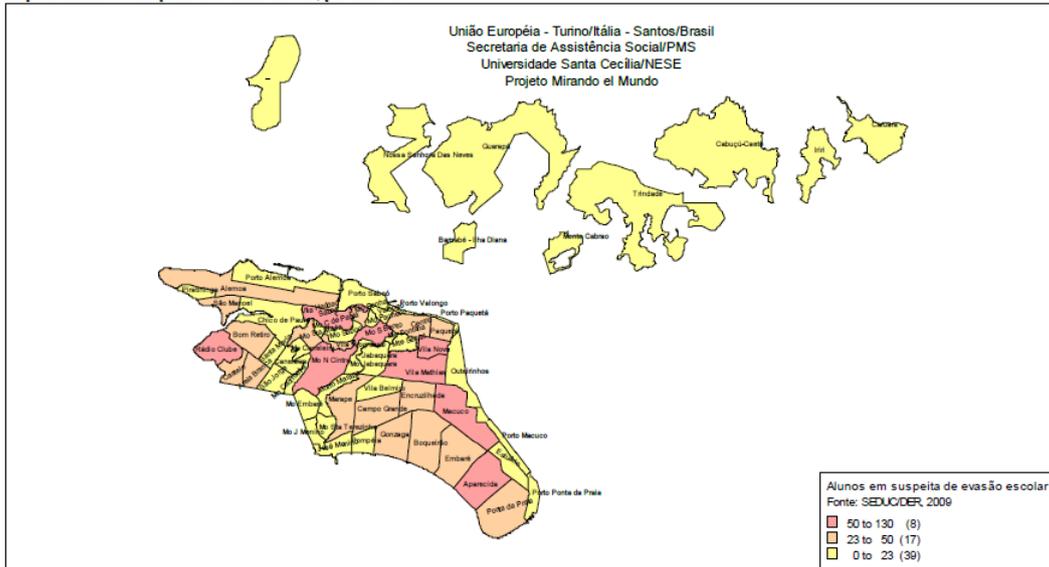
Mapa 3: Famílias por bairros, Censo 2000



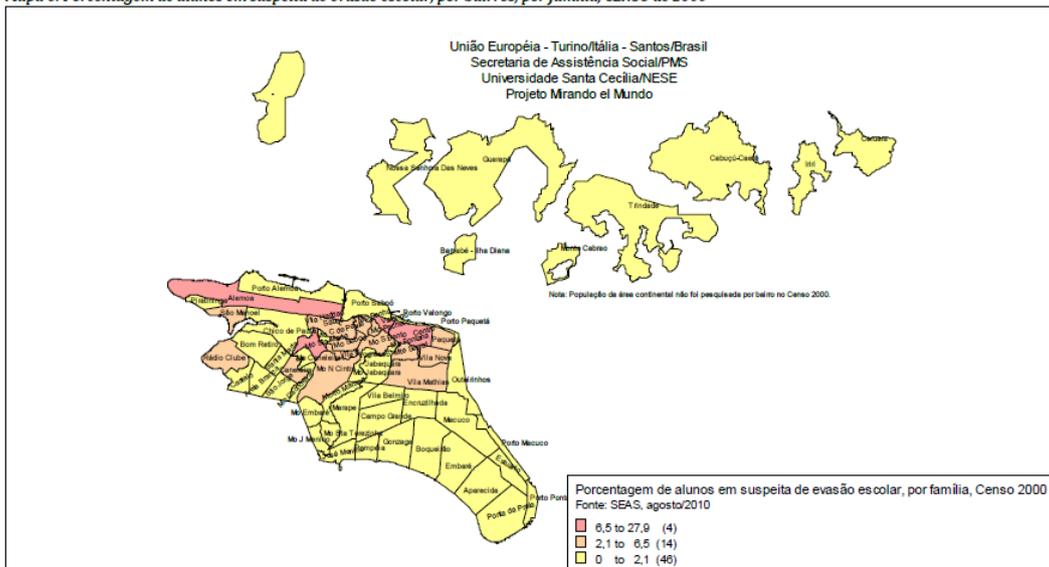
Mapa4: Famílias inscritas no CADÚNICO, por bairros



Mapa 5: Alunos em suspeita de evasão escolar, por bairros

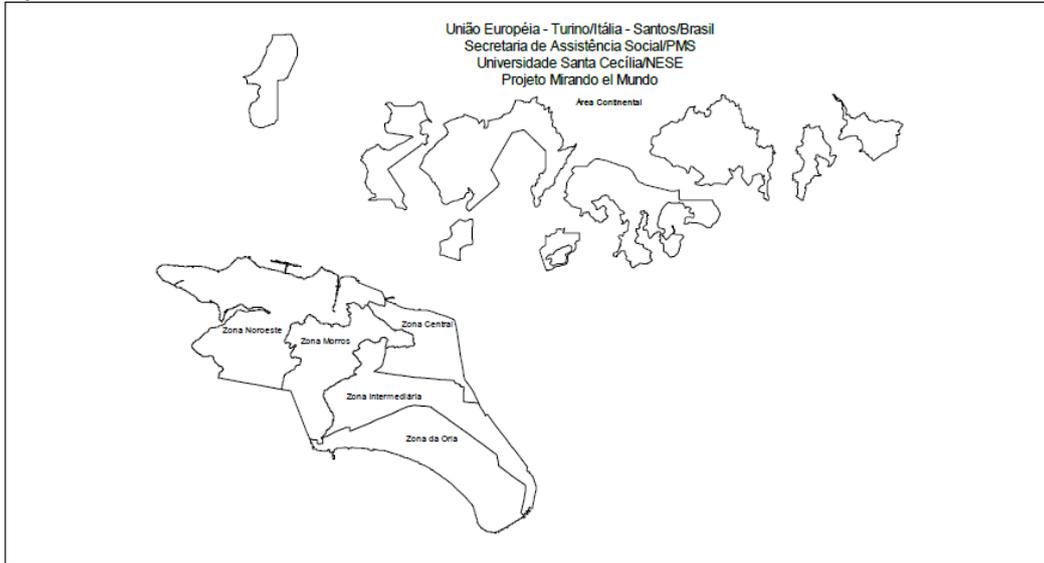


Mapa 6: Porcentagem de alunos em suspeita de evasão escolar, por bairros, por família, CENSO de 2000

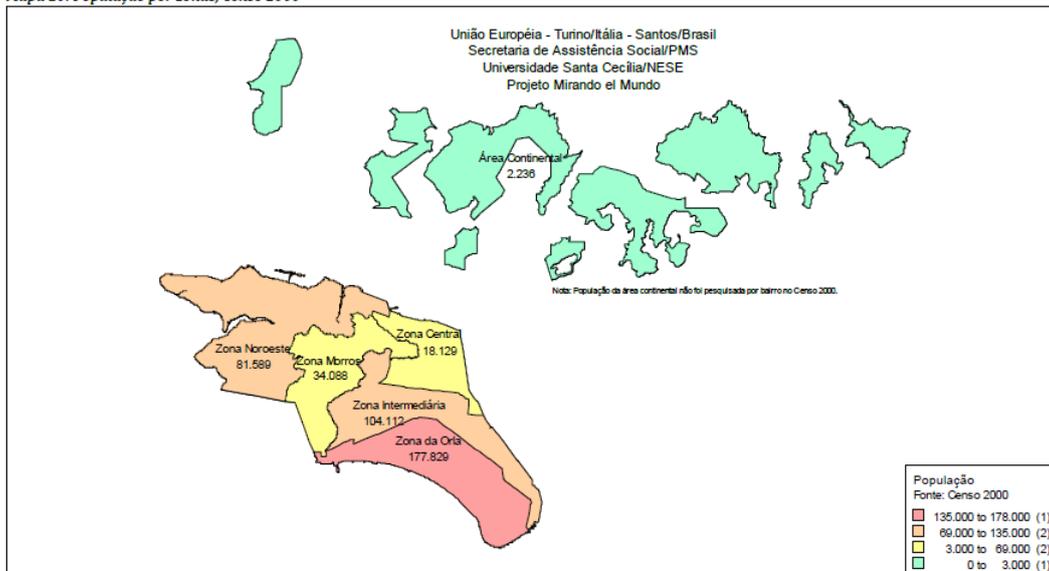




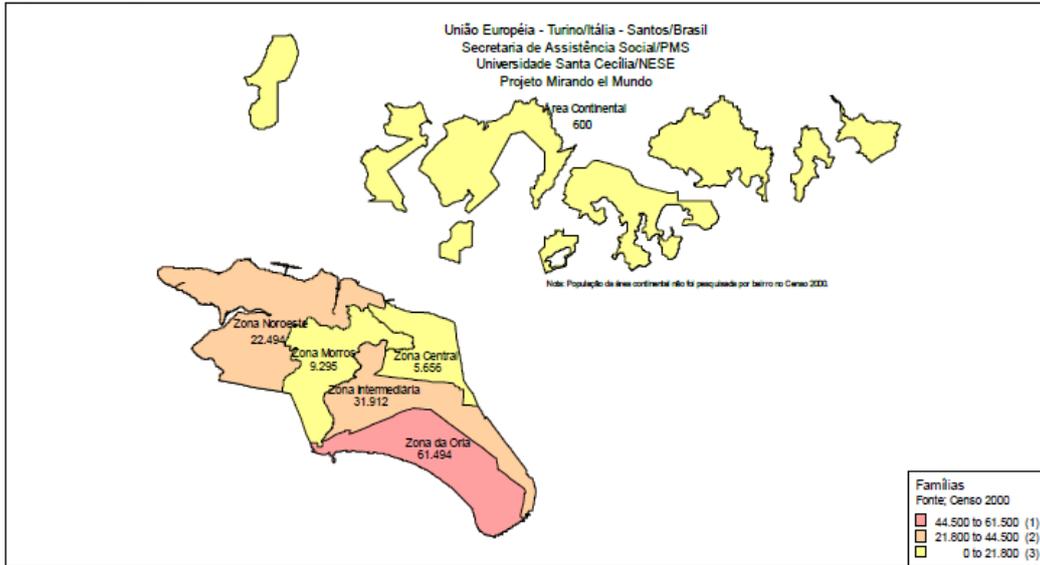
Mapa 9: Zonas



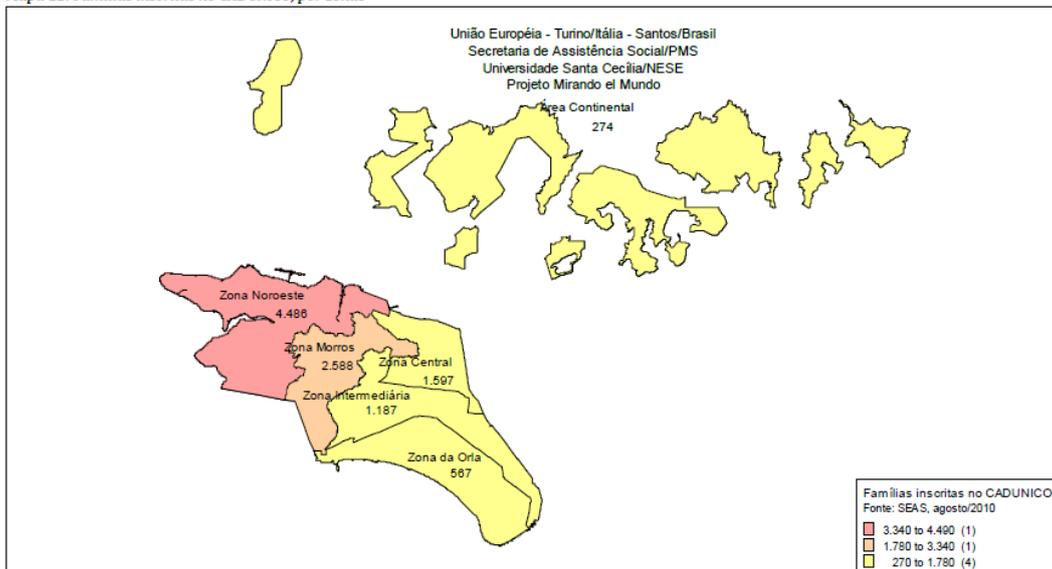
Mapa 10: População por zonas, Censo 2000



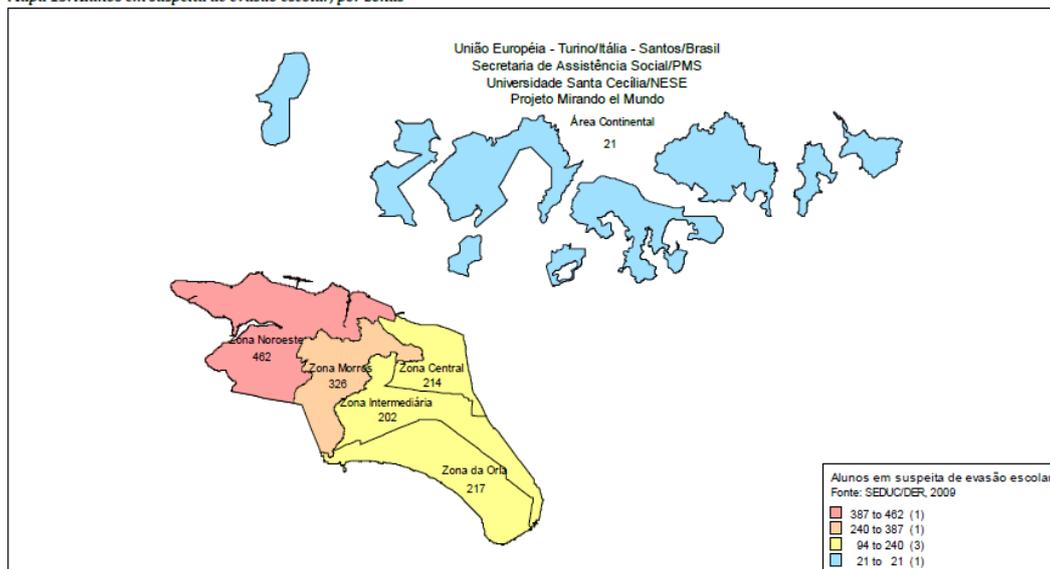
Mapa 11: Famílias por zonas, Censo 2000



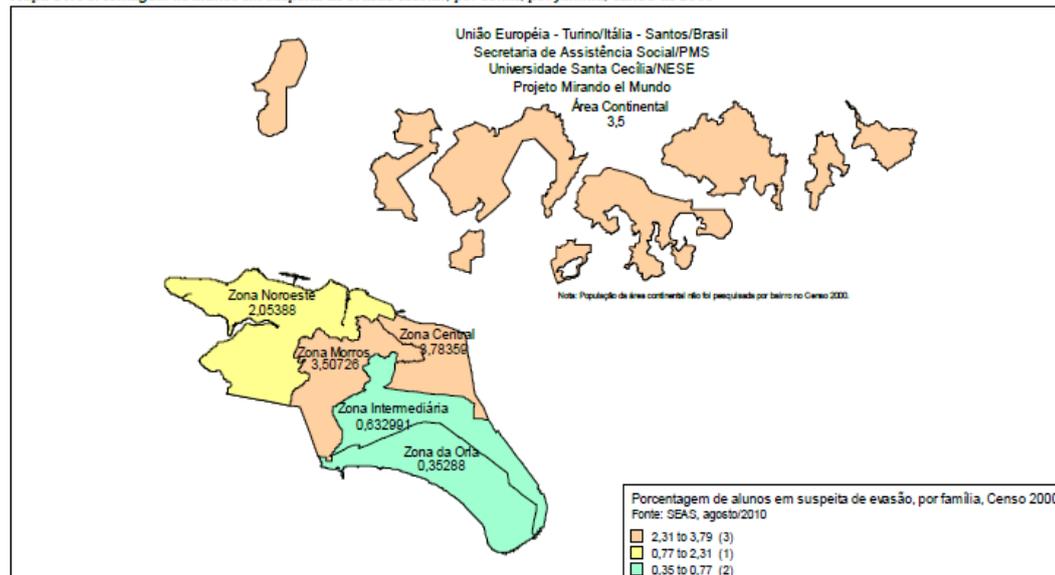
Mapa 12: Famílias inscritas no CADUNICO, por zonas



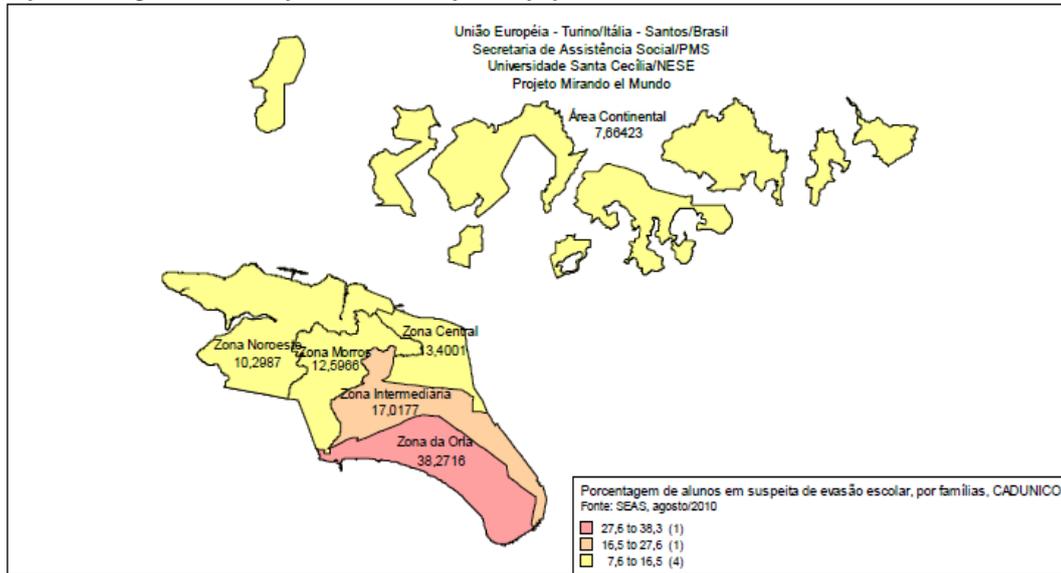
Mapa 13: Alunos em suspeita de evasão escolar, por zonas



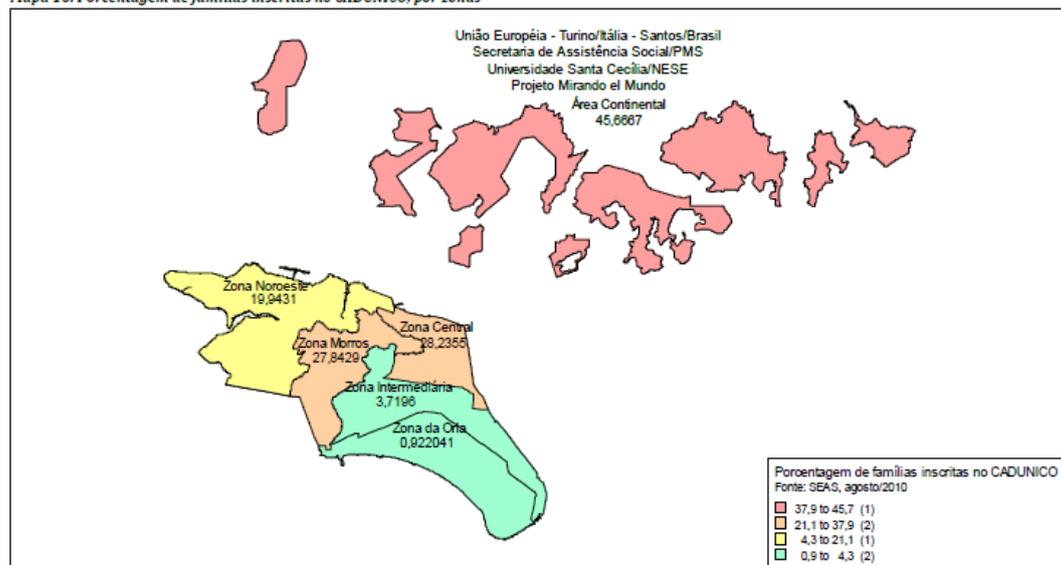
Mapa 14: Porcentagem de alunos em suspeita de evasão escolar, por zonas, por família, CENSO de 2000



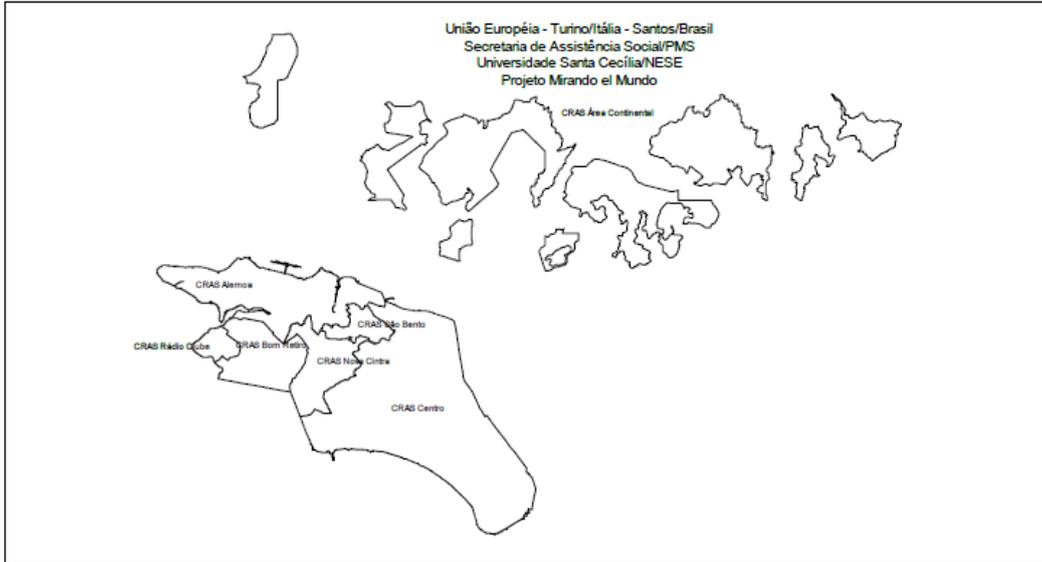
Mapa 15: Porcentagem de alunos em suspeita de evasão escolar, por zonas, por família, CENSO de 2000



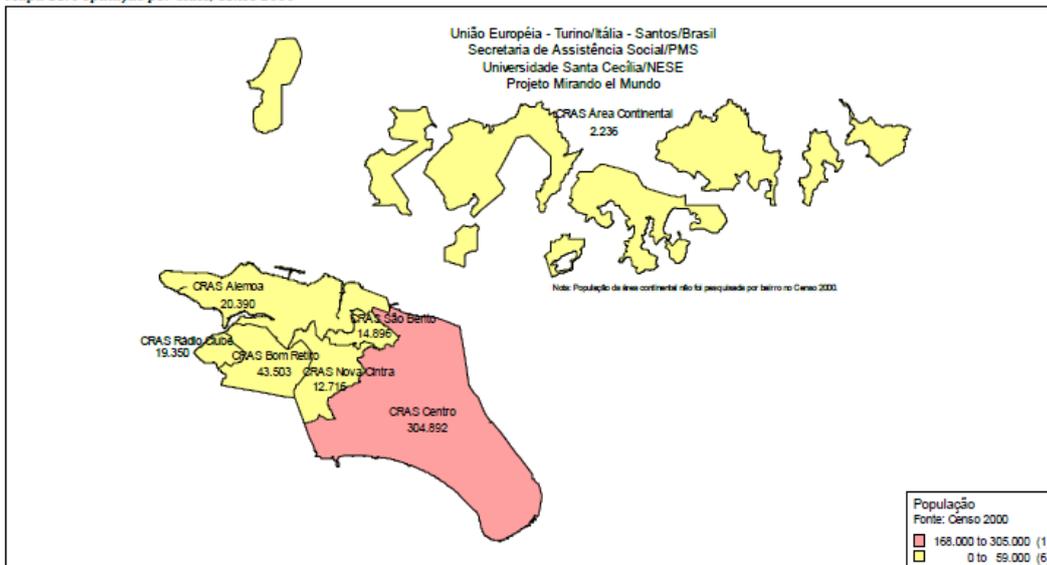
Mapa 16: Porcentagem de famílias inscritas no CADUNICO, por zonas



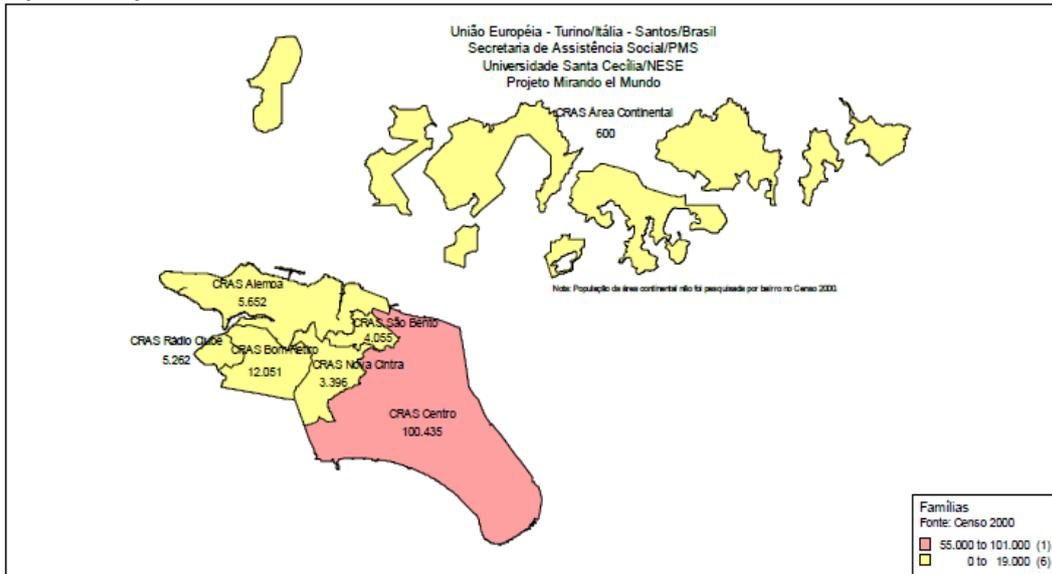
Mapa 17: CRAS



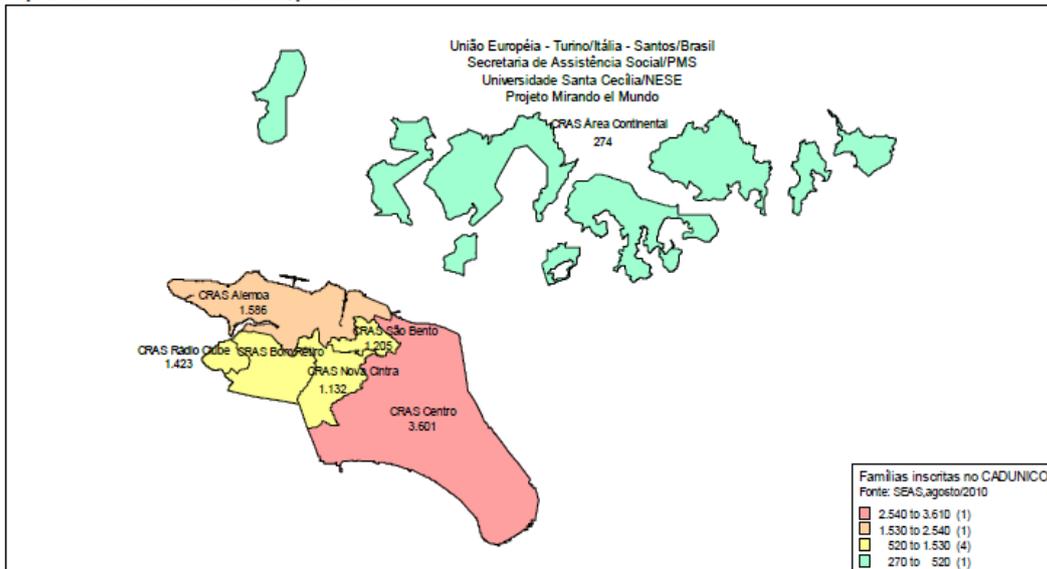
Mapa 18: População por CRAS, Censo 2000



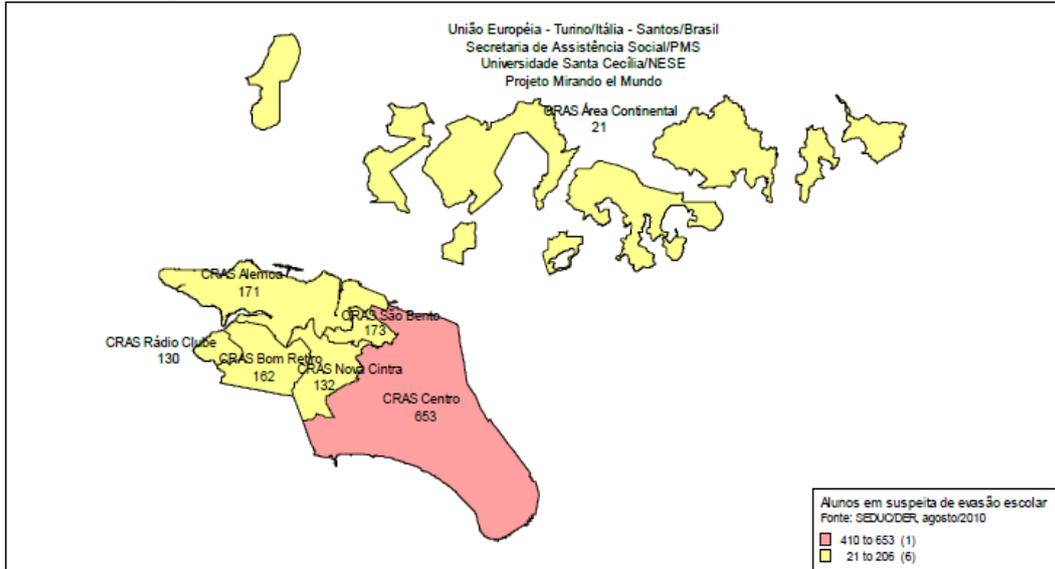
Mapa 19: Famílias por CRAS, Censo 2000



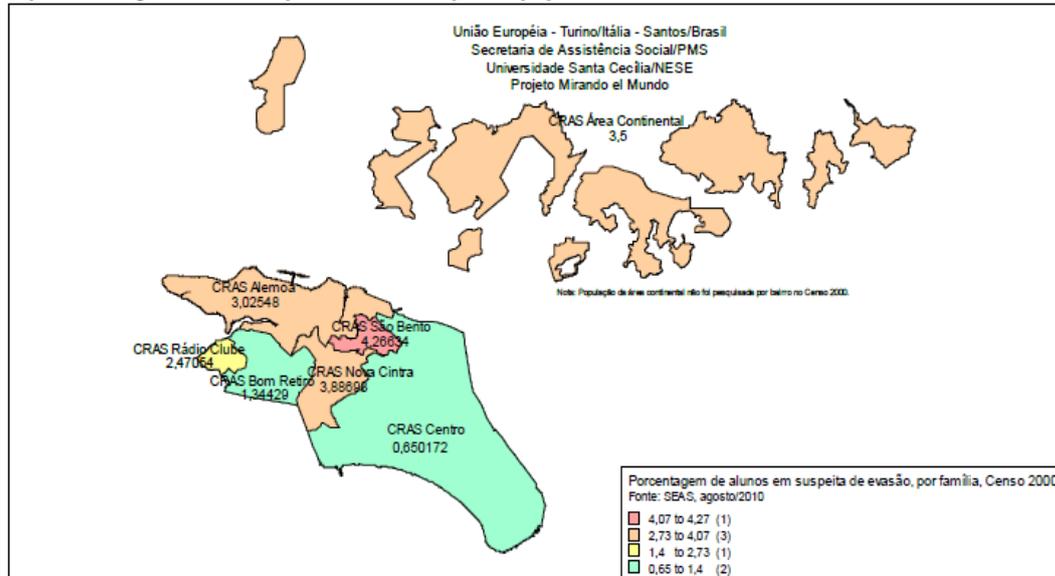
Mapa 20: Famílias inscritas no CADUNICO, por CRAS



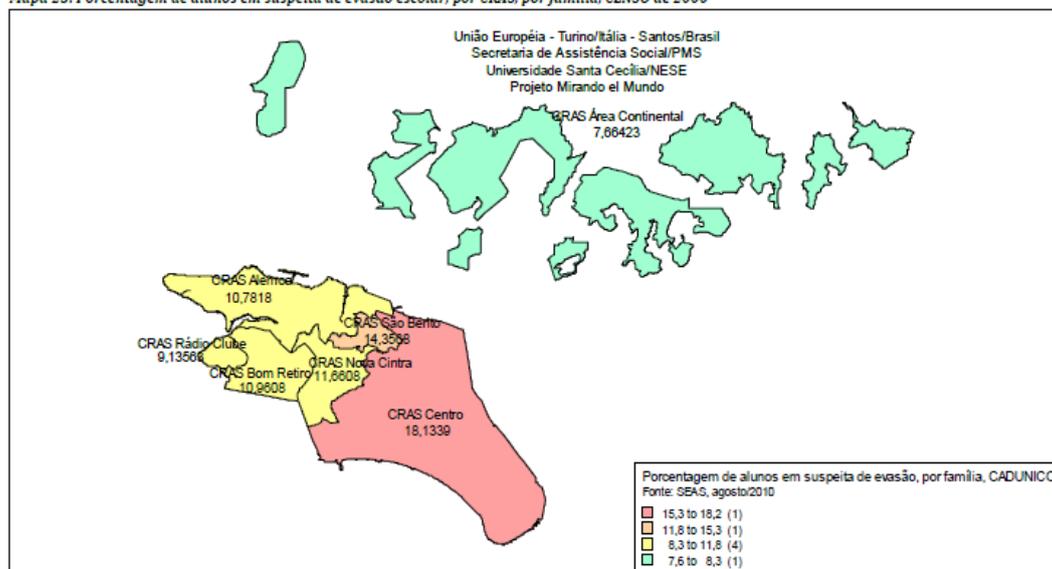
Mapa 21: Alunos em suspeita de evasão escolar, por CRAS



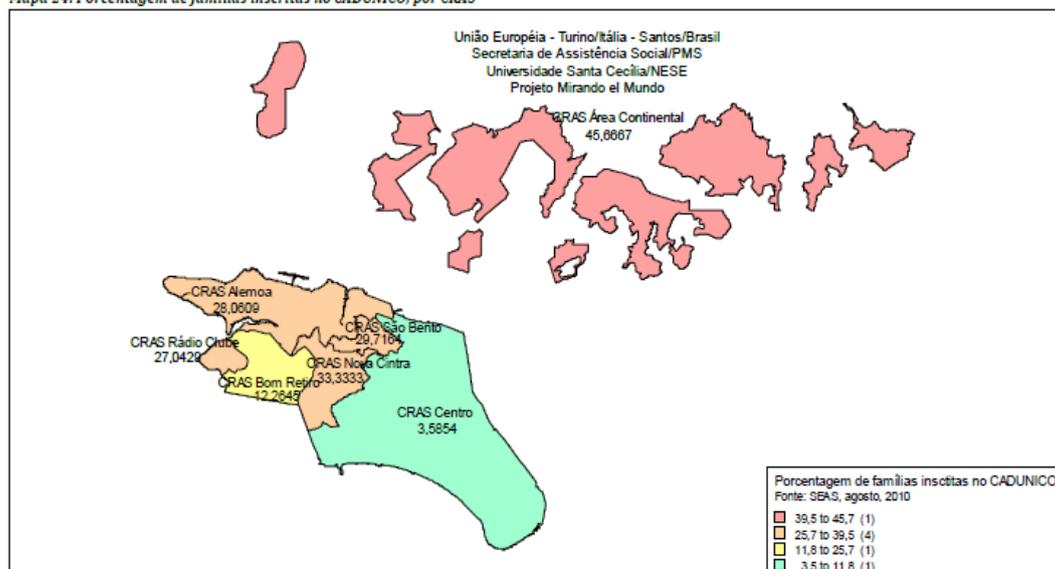
Mapa 22: Porcentagem de alunos em suspeita de evasão escolar, por CRAS, por família, CENSO de 2000

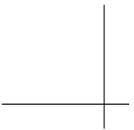
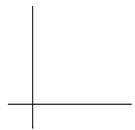
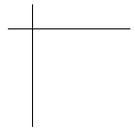


Mapa 23: Porcentagem de alunos em suspeita de evasão escolar, por CRAS, por família, CENSO de 2000



Mapa 24: Porcentagem de famílias inscritas no CADUNICO, por CRAS





# Anexo 2

## Questionário – Educador



CÓDIGO DO QUESTIONÁRIO    A ser preenchido no NESE

**1 Escola**  
Rua \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

**2 Qual a sua formação escolar?**

**2.1 Graduação**

- a  Pedagogia  
b  Magistério  
c  Outro \_\_\_\_\_

**2.2 Pós-Graduação/Especialização**

- a  Mestrado  
b  Doutorado  
c  Outro \_\_\_\_\_

**3 Quantos anos de experiência na educação?**

**4 Em sua opinião nesta escola:**

- a  Não há evasão escolar  
b  Há pouca evasão  
c  Considera a evasão em volume normal  
d  Evasão em nível muito elevado (acima do normal)  
e  Não tenho conhecimento/ desconheço o assunto

**5 Em sua opinião, a evasão escolar está relacionada a quais fatores' (cite pelo menos três)**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**6 A falta de aprendizagem e a conseqüente repetência podem ser motivos do desalento e abandono dos estudos?**

- a  Não vejo relação entre repetência e evasão.  
b  Pode ser mais um dos motivos  
c  Não tem dúvida de que este é um fator importante  
d  Outra resposta \_\_\_\_\_

**7 Após as avaliações (provas) e considerando os resultados com alto índice de reprovação, vocês promovem mudanças na metodologia e estratégias pedagógicas para enfrentar a repetência?**

**8 Em sua opinião, a escola tem projeto pedagógico que contempla a preocupação com a questão da evasão?**

- a  Não dá para pensar no aluno evadido e esquecer os demais.  
b  O plano é único para todos os alunos.  
c  Há uma constante preocupação e adaptação para evitar a evasão (responder também a questão 9)  
d  Outra resposta \_\_\_\_\_

**9 Cite que tipo de adequação ao projeto pedagógico tem sido efetivamente realizada para evitar a evasão.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**10 Em sua opinião, que ações podem contribuir para a diminuição da evasão?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**11 Quais ações desta escola poderão contribuir para diminuir a evasão escolar? Cite três em ordem de importância.**

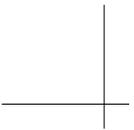
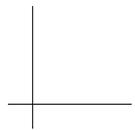
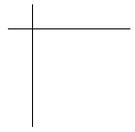
- a \_\_\_\_\_  
b \_\_\_\_\_  
c \_\_\_\_\_

**12 Quais ações (para diminuir a evasão) já foram implantadas nesta escola?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**13 Qual das experiências, feitas no sentido de diminuir a evasão apresentou melhor resultado?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



# Anexo 3

## Questionário – Aluno

### PESQUISA EVASÃO ESCOLAR

#### NESE - NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

CÓDIGO DO ENTREVISTADO CÓDIGO DO ENTREVISTADOR 1 Bairro Rua  nº  Compl. 

## 2 Condição do local da residência.

- a  Urbanizado com asfalto  
b  Não Urbanizado  
c  Urbanizado sem asfalto  
d  Precário

## 3 Condição da residência (habitação).

- a  Casa de alvenaria aparência normal  
b  Chalé aparência normal  
c  Barraco  
d  Outra condição  
e  Casa alvenaria em estado precário  
f  Chalé em estado precário  
g  Palafita

## 4 Renda familiar total sem programas

## 5 Anos de estudo do chefe da família

## 6 Quantas famílias vivem no domicílio?

- a Quantas pessoas moram neste domicílio?
- 

## 7 Quantas pessoas tem, da sua família?

## Dados pessoais

## 8 Cor ou raça

- a  branca b  negra c  indígena d  oriental  
d  outra

9 Idade 10 Sexo mas  fem 

## 11 Posição na família

- a Chefe  b Filho/a  c Genro/Nora   
d Outra situação

## Escolaridade

- 12 Sabe ler? sim  não   
13 Sabe escrever? sim  não

## 14 Qual a última série ou ano escolar que frequentou e concluiu?

a b Em que ano isto aconteceu? 

## 15 Qual a última série ou ano escolar que iniciou mas não concluiu?

a b Em que ano isto aconteceu? 

## 16 Motivos do abandono (evasão)

O que o/a motivou a abandonar os estudos?

- a  Ajudar nos afazeres domésticos  
b  Trabalhar ou procurar emprego  
c  Falta de transporte escolar  
d  Falta de documentação  
e  Não existe escola perto de casa  
f  Falta de vaga na escola  
g  Falta de dinheiro para material e ou pagar mensalidade escolar.  
h  Não gosto de estudar  
i  Cuidar de irmãos mais novos  
j  Escola perto de casa não oferece outras séries ou curso mais elevado  
k  Não tem quem leve à escola  
l  Doença ou incapacidade  
m  Foi expulso/a da escola que frequentava  
n  Os pais ou responsáveis não querem que frequente  
o  Os pais ou responsáveis preferem que trabalhe  
p  Concluiu o ano ou série desejada  
q  Não quis frequentar devido a problemas com professor ou direção da escola.  
r  Outros motivos

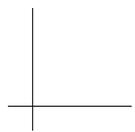
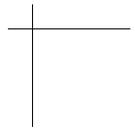
Solicitar ao entrevistado ou responsável as seguintes informações para efeito de identificar a classe econômica.

## 17 Posse de Bens

	quantidades		quantidades
a Televisão	0 1 2 3 4	f Aspirador de pó	0 1 2 3 4
b Rádio	0 1 2 3 4	g Máquina de lavar	0 1 2 3 4
c Banheiro	0 1 2 3 4	h Videocassete e/ou DVD	0 1 2 3 4
d Automóvel	0 1 2 3 4	i Geladeira	0 1 2 3 4
e Empregada mensalista	0 1 2 3 4	j Freezer	0 1 2 3 4

## Acesso à informática

- 18 Em sua casa tem computador? a  Não b  Sim  
19 Esse computador tem acesso à internet? a  Não b  Sim



## Anexo 4

*Respostas dos questionários alunos- Relatório Estatístico na íntegra*

Tabela 16 - bairros onde foram identificados alunos em evasão

Bairros	Frequên-	Percentu- al
Morro São Bento	51	14,41
Morro da Penha	35	9,89
Rádio Clube	32	9,03
Paquetá	25	7,06
Jardim Castelo	23	6,5
Bom Retiro	20	5,65
Vila Nova	16	4,52
Alemoa	15	4,24
Vila Mathias	15	4,24
Marapé	13	3,67
Centro	12	3,39
Nova Cintra	12	3,39
Areia Branca	11	3,11
Campo Grande	9	2,54
Macuco	9	2,54
Aparecida	7	1,98
Estuário	7	1,98
Morro Santa Maria	6	1,69
Castelo	5	1,41
Encruzilhada	5	1,41
São Manoel	4	1,13
Vila São Jorge	4	1,13
Morro do Saboó	3	0,85
Valongo	3	0,85
Chico de Paula	2	0,56
Morro do José Menino	2	0,56
Vila São Bento	2	0,56
Jardim São Manoel	1	0,28
Morro Boa Vista	1	0,28
Morro da Nova Cintra	1	0,28
Piratininga	1	0,28
São Manuel	1	0,28
Vila Belmiro	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 17 – Condição do local de residência

	Frequência	Percentual
Urbanizado com asfalto	278	78,53
Não urbanizado	44	12,43
Urbanizado sem asfalto	19	5,37
Precário (palafita ou área de risco)	13	3,67
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 18 - Condição da residência (habitação)

	Frequência	Percentual
Casa de alvenaria aparência normal	183	51,69
Casa de alvenaria em estado precário (ruína ou maloca)	54	15,25
Apartamento	39	11,02
Barraco	35	9,89
Chalé aparência normal	14	3,95
Palafita	12	3,39
Cortiço	10	2,82
Cômodo	3	0,85
Armazém	1	0,28
Galpão	1	0,28
Outros - cortiço	1	0,28
Quarto e banheiro	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 19 - Renda Familiar

a	b		a X b
Valores em R\$	Frequência	Percentual	
510	54	15,25	27540
800	32	9,04	25600
600	29	8,19	17400
1.000,00	28	7,91	28000
500	18	5,08	9000
2.000,00	17	4,8	34000
1.500,00	14	3,95	21000
700	13	3,67	9100
300	9	2,54	2700
400	9	2,54	3600
900	9	2,54	8100
750	7	1,98	5250
200	6	1,69	7800
1.300,00	6	1,69	1200
100	5	1,41	500
1.200,00	5	1,41	6000
3.000,00	5	1,41	15000
1.100,00	4	1,13	4400
2.500,00	4	1,13	10000
4.000,00	4	1,13	16000
1.400,00	3	0,85	4200
1.600,00	3	0,85	4800
150	2	0,56	300
250	2	0,56	500
515	2	0,56	1030
650	2	0,56	1300
670	2	0,56	1340
980	2	0,56	1960
1.700,00	2	0,56	3400
1.800,00	2	0,56	3600
2.300,00	2	0,56	4600
5.000,00	2	0,56	10000
70	1	0,28	70
110	1	0,28	110
130	1	0,28	130
180	1	0,28	180
240	1	0,28	240
280	1	0,28	280
440	1	0,28	440
continua			

Tabela 19 - Renda Familiar. continuação

a	b	a X b	
Valores em R\$	Frequência	Percentual	
450	1	0,28	450
520	1	0,28	520
531	1	0,28	531
540	1	0,28	540
545	1	0,28	545
560	1	0,28	560
570	1	0,28	570
580	1	0,28	580
613	1	0,28	613
615	1	0,28	615
630	1	0,28	630
660	1	0,28	660
850	1	0,28	850
870	1	0,28	870
950	1	0,28	950
1.020,00	1	0,28	1020
1.545,00	1	0,28	1545
1.675,00	1	0,28	1675
1.900,00	1	0,28	1900
2.200,00	1	0,28	2200
2.700,00	1	0,28	2700
3.090,00	1	0,28	3090
3.600,00	1	0,28	3600
4.500,00	1	0,28	4500
6.000,00	1	0,28	6000
10.000,00	1	0,28	10000
<b>Sem renda ou não quiseram divulgar</b>	<b>17</b>	<b>4,28</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>	<b>338384</b>
<b>Total de famílias com renda</b>	<b>337</b>		

Renda média total R\$ 955,89

Renda média dos que informaram um valor, R\$ 1004,11

Tabela 20 - Renda familiar em ordem decrescente

Renda R\$	Frequência
10.000,00	1
6.000,00	1
5.000,00	2
4.500,00	1
4.000,00	4
3.600,00	1
3.090,00	1
3.000,00	5
2.700,00	1
2.500,00	4
2.300,00	2
2.200,00	1
2.000,00	17
1.900,00	1
1.800,00	2
1.700,00	2
1.675,00	1
1.600,00	3
1.545,00	1
1.500,00	14
1.400,00	3
1.300,00	6
1.200,00	5
1.100,00	4
1.020,00	1
1.000,00	28
980	2
950	1
900	9
870	1
850	1
800	32
750	7

Renda R\$	Frequência
700	13
670	2
660	1
650	2
630	1
615	1
613	1
600	29
580	1
570	1
560	1
545	1
540	1
531	1
520	1
515	2
510	54
500	18
450	1
440	1
400	9
300	9
280	1
250	2
240	1
200	6
180	1
150	2
130	1
110	1
100	5
70	1

ELA 21 - ANOS DE ESTUDO DO CHEFE DA FAMÍLIA

a	b		a x b
Anos	Frequência	Percentual	
8	60	16,95	480
4	46	12,99	184
11	44	12,43	484
5	42	11,86	210
7	29	8,19	203
6	27	7,63	162
10	19	5,37	190
0	17	4,8	0
9	16	4,52	144
1	15	4,24	15
3	15	4,24	45
2	13	3,67	26
12	4	1,13	48
13	2	0,56	26
Não informaram	2	0,56	0
15	1	0,28	15
17	1	0,28	17
22	1	0,28	22
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>	<b>2271</b>
<b>Média</b>			<b>6,4 anos</b>

Tabela 22 - Sexo (gênero) do chefe da família

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	181	51,13
Masculino	166	46,89
Não informaram	7	1,98
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 23- Quantas famílias vivem no domicílio?

Quantidade de famílias	Frequência	Percentual
1	293	82,77
2	22	6,21
3	12	3,39
5	9	2,54
4	5	1,41
10	3	0,85
7	3	0,85
14	2	0,56
8	2	0,56
13	1	0,28
6	1	0,28
9	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Média de 1,54 famílias por domicílio

Tabela 24 - Quantas pessoas moram no domicílio?

Quantidade pessoas	Frequência	Percentual
4	69	19,49
5	69	19,49
3	52	14,69
6	42	11,86
7	26	7,34
2	18	5,08
8	18	5,08
11	11	3,11
9	11	3,11
10	9	2,54
20	4	1,13
12	3	0,85
22	3	0,85

Quantidade pessoas	Frequência	Percentual
1	2	0,56
14	2	0,56
16	2	0,56
17	2	0,56
18	2	0,56
30	2	0,56
35	2	0,56
13	1	0,28
21	1	0,28
24	1	0,28
36	1	0,28
Não informou	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 25 - Cor ou raça do aluno

Raça/Cor	Frequência	Percentual
Branca	172	48,59
Parda	99	27,97
Negra	71	20,06
Indígena	10	2,82
Não informou	2	0,56
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 26 Idade do Aluno

Anos	Frequência	Percentual
18	55	15,54
17	51	14,41
19	42	11,86
16	25	7,06
21	22	6,21
22	20	5,65
23	20	5,65
28	19	5,37
20	17	4,8
26	17	4,8
25	14	3,95
27	11	3,11
24	10	2,82
15	8	2,26
14	7	1,98
29	7	1,98
30	5	1,41
10	1	0,28
36	1	0,28
39	1	0,28
Não informou	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 27 - Sexo (gênero) do aluno

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	182	51,41
Feminino	172	48,59
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 28 - Posição do aluno na família

	Frequência	Percentual
Filho (a)	221	62,43
Marido/esposa	55	15,54
Chefe	45	12,71
Neto(a)	12	3,39
Irmão(ã)	10	2,82
Sobrinho(a)	4	1,13
Cunhado/a	2	0,56
Genro/nora	2	0,56
Não informou	2	0,56
Bisneto(a)	1	0,28
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 29 Sabem ler? (alunos)

	Frequência	Percentual
Sim	338	95,48
Não	14	3,95
Não informou	2	0,56
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 30 - Sabem escrever? (alunos)

	Frequência	Percentual
Sim	340	96,05
Não	11	3,11
Não informou	3	0,85
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 31 Última série que frequentou e concluiu?

	Frequência	Percentual
1ª EF	3	0,85
2ª EF	5	1,41
3ª EF	11	3,11
4ª EF	28	7,91
5ª EF	60	16,95
6ª EF	59	16,67
7ª EF	72	20,34
8ª EF	45	12,71
1ª EM	28	7,91
2ª EM	24	6,78
3ª EM	6	1,69
1ª - Não informou o grau	3	0,85
2ª - Não informou o grau	1	0,28
3ª - Não informou o grau	1	0,28
Nenhuma	1	0,28
Não informou	7	1,98
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 32 - Em que ano isto aconteceu?

a	b	c = a - 2010	d = c X b
	Frequência	Percentual	Anos até 2010
1994	1	0,28	16
1995	1	0,28	15
1996	1	0,28	14
1997	3	0,85	39
1998	6	1,7	72
1999	5	1,42	55
2000	2	0,57	20
2001	4	1,13	36
2002	4	1,13	32
2003	6	1,7	42
2004	18	5,1	108
2005	33	9,35	165
2006	32	9,07	128
2007	48	13,6	144
2008	87	24,65	174
2009	80	22,66	80
2010	9	2,55	0
Não informou	13	3,68	0
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100</b>	<b>1140</b>
<b>Excluindo os não informantes</b>	<b>340</b>		<b>Média</b> <b>3,4 anos</b>

Tabela 33 - Qual a última série ou ano escolar que iniciou mas não concluiu?

Série	Frequência	Percentual
1ª EF	1	0,28
2ª EF	2	0,56
3ª EF	5	1,41
4ª EF	11	3,11
5ª EF	28	7,91
6ª EF	55	15,54
7ª EF	61	17,23
8ª EF	72	20,34
1ª EM	36	10,17
2ª EM	24	6,78
3ª EM	19	5,37
2ª - não informou o grau	3	0,85
3ª - não informou o grau	1	0,28
Nenhuma	19	5,37
Não informou	17	4,8
Total	354	100

Tabela 34 – Em que ano isto aconteceu?

a	b		c = 2010 - a	d = c X b
	Frequência	Percentual		
1995	1	0,31	15	15
1999	1	0,31	11	11
2000	1	0,31	10	10
2001	1	0,31	9	9
2004	5	1,57	6	30
2005	8	2,52	5	40
2006	23	7,23	4	92
2007	25	7,86	3	75
2008	48	15,09	2	96
2009	98	30,82	1	98
2010	106	33,33	0	0
Não informou	1	0,31	0	0
<b>Total</b>	<b>318</b>	<b>100</b>	-	<b>476</b>
<b>Excluindo os não informantes</b>	<b>317</b>		<b>Média</b>	<b>1,5</b>

Tabela 35 - Motivos identificados como causas para a evasão escolar

	Frequência	Percentual
Trabalhar ou procurar emprego	107	22,67
Não gosto de estudar/desinteresse	67	14,19
Cuidar dos filhos	62	13,14
Gravidez	36	7,63
Em reclusão	20	4,24
Falta de transporte escolar/ escola longe/distância	19	4,03
Não quis frequentar: problemas com processo ou direção escola	17	3,6
Ajudar afazeres domésticos/tomar conta irmãos sobrinhos	15	3,18
Doença ou incapacidade	13	2,75
Falta de vaga na escola	10	2,12
Alegaram problema de horário das aulas	8	1,69
Concluiu o ano ou série desejada	7	1,48
Foi expulsa da escola que frequentava	6	1,27
Envolveu-se com drogas	6	1,27
Problemas	6	1,27
Dificuldade de aprendizado	5	1,06
Mudou de cidade	5	1,06
Escola próxima a casa não oferece séries mais elevadas	4	0,85
Faltava às aulas	4	0,85
Mudou-se	4	0,85
Bagunça na escola	3	0,64
Casou	3	0,64
Casou e mudou-se	3	0,64
Retomou os estudos	3	0,64
Não tem quem leve à escola	2	0,42
Cancelaram a vaga	2	0,42
Faleceu	2	0,42
Falecimento da mãe	2	0,42
Repetiu	2	0,42
Continua		

Tabela 35 - Motivos identificados como causas para a evasão escolar, continuação

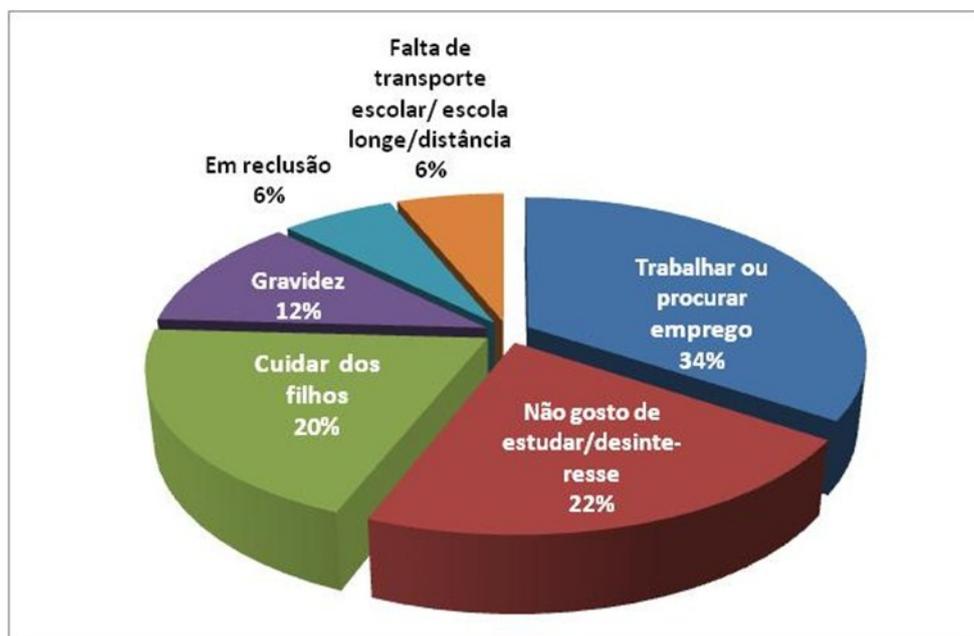
	Frequência	Percentual
Viajou	2	0,42
Falta de documentação	1	0,21
Falta de dinheiro para o material e ou pagar mensalidade	1	0,21
Os pais ou responsáveis não querem que frequente	1	0,21
A escola não oferece supletivo	1	0,21
Brigas	1	0,21
Desanimou	1	0,21
Falta de iluminação	1	0,21
Falta de professores	1	0,21
Ficou com medo de repetir ano	1	0,21
Foi morar com o pai	1	0,21
Fugiu da escola	1	0,21
Devido nova lei, o menor de idade não pode fazer 1º do EM	1	0,21
Mudava muito de cidade	1	0,21
Mudou de escola e não se adaptou	1	0,21
Não fez a matrícula	1	0,21
Não foi aceito na escola porque esteve na FEBEM	1	0,21
Não gostava de estudar à noite	1	0,21
Não gostava de estudar de manhã	1	0,21
Não se sentia segura	1	0,21
Não informou um motivo	1	0,21
O ensino era ruim	1	0,21
Pretende retomar os estudos	1	0,21
Quando frequentava a aula ficava doente	1	0,21
Queria fazer supletivo	1	0,21
Queria namorar	1	0,21
Sofreu um acidente	1	0,21
Todos os alunos pararam	1	0,21
<b>Total</b>	<b>472</b>	<b>100</b>

Tabela 36 - Os 6 principais motivos

Motivo	frequência	Percentual
Trabalhar ou procurar emprego	107	30,23
Não gosto de estudar/desinteresse	67	18,93
Cuidar dos filhos	62	17,51
Gravidez	36	10,17
Em reclusão	20	5,65
Falta de transporte escolar/ escola longe/distância	19	5,37

GRÁFICO 13

Os 6 principais Motivos



Nas perguntas seguintes temos casos de alunos em reclusão e outras situações em que não foi obtida entrevista com o aluno e, portanto, não há respostas.

Tabela 37 - Chegou a fazer amigos na escola?

	Frequência	Percentual
Sim	302	85,31
Não informou	34	9,6
Não	18	5,08
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 38 - Se fez amigos. Entre os amigos, o mais chegado continua na escola

	Frequência	Percentual
Timidez	5	27,78
Não se enturmava	3	16,67
Não queria	2	11,11
Não teve oportunidade	2	11,11
Não informou	2	11,11
Deficiente	1	5,56
Desinteresse	1	5,56
Não gosta de fazer amizade	1	5,56
Não teve contato com os alunos	1	5,56
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Tabela 39 - Se não fez amigos. O que o motivou a não fazer amigos?

	Frequência	Percentual
Muito grande	217	61,3
Grande	76	21,47
Pouca	28	7,91
Não informou	24	6,78
Nenhuma	9	2,54
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 40 - Qual a importância do estudo para atingir seus objetivos de vida?

	Frequência	Percentual
Muito grande	217	61,3
Grande	70	19,77
Pouca	28	7,91
Não informou	24	6,78
Nenhuma	15	4,24
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 41 - Na sua opinião que influência pode ter o diploma no seu sucesso pessoal e profissional?

	Frequência	Percentual
Matemática	109	30,79
Português	85	24,01
Não informou	31	8,76
Ciências/biologia	28	7,91
História	23	6,5
Inglês	19	5,37
Educação Artística	12	3,39
Geografia	12	3,39
Química	7	1,98
Educação Física	6	1,69
Física	6	1,69
Não gostava de nenhuma	6	1,69
Gostava de todas as matérias	4	1,13
Informática	4	1,13
Não tinha preferência	2	0,56
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 42 - Qual das aulas mais gostava de assistir?

	Frequência	Percentual
Tinham facilidade/Identificação ou gostavam da matéria	160	50,79
Gostava de cálculos	34	10,79
Professor(a)	25	7,94
Professor(a) ensinava bem	15	4,76
Não informou	16	5,08
Queria falar/escrever corretamente	9	2,86
Tem interesse em aprender outro idioma	8	2,54
Gostavas das atividades/trabalhos	7	2,22
Estimula o raciocínio	6	1,9
Falava sobre o passado	6	1,9
Gostava de desenhar	5	1,59
Gosta de ler	3	0,95
A aula era dinâmica	2	0,63
Curiosidade	2	0,63
Falava sobre o corpo humano	2	0,63
Gosta de desenhar mapas	2	0,63
Gostava de lógica e objetividade	2	0,63
Incentivo do professor(a)	2	0,63
Não tinha cálculos	2	0,63
Colaboração dos alunos na aula	1	0,32
Falava sobre a natureza	1	0,32
Gosta de computador	1	0,32
Gosta de escrever	1	0,32
Gostava de gráficos	1	0,32
Incentivo da mãe	1	0,32
Não precisa de papel nem borracha	1	0,32
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>100</b>

Tabela 43 - Você poderia destacar algo POSITIVO sobre a escola?

	Frequência	Percentual
Os professores	104	29,55
O ensino	56	15,91
Não informou ou não soube informar	46	13,07
As amizades	34	9,66
Não tinha nada positivo	25	7,1
Os alunos	16	4,55
A direção	15	4,26
A aula de educação física	13	3,69
As refeições	10	2,84
Gostava de tudo	6	1,7
As atividades extracurriculares	5	1,42
A sala de informática	4	1,14
A aula de Matemática	3	0,85
A quadra de esportes	2	0,57
O futebol	2	0,57
A aula de Inglês	1	0,28
A aula de Música	1	0,28
A banda da escola	1	0,28
A escola ficava próxima de casa	1	0,28
A grade curricular bem formulada	1	0,28
Das pessoas	1	0,28
Do programa amigos da escola	1	0,28
O campeonato de futebol	1	0,28
Os inspetores	1	0,28
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>100</b>

Tabela 44 - A escola tinha algum tipo de atividade além das aulas?

	Frequência	Percentual
Não	153	43,22
Sim	151	42,66
Não informou	26	7,34
Não sabe informar	24	6,78
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 45 - Em caso afirmativo - Que tipo de atividade?

	Frequência	Percentual
Futebol	45	27,11
Passeios	19	11,45
Informática	16	9,64
Educação Física	14	8,43
Escola da família	17	10,24
Não informou	8	4,82
Excursões	5	3,01
Teatro	5	3,01
Basquete	4	2,41
Dinâmicas	3	1,81
Vôlei	3	1,81
Campeonatos	2	1,2
Exibição de filmes	2	1,2
Palestras	2	1,2
Passeios culturais	2	1,2
Amigos da escola	1	0,6
Artesanato	1	0,6
Atividades	1	0,6
Banda da escola	1	0,6
Curso de qualificação profissional	1	0,6
Cursos no final de semana	1	0,6
Dança	1	0,6
Escola total	1	0,6
Festa junina	1	0,6
Festas típicas	1	0,6
Gincanas	1	0,6
Grêmio	1	0,6
Laboratórios	1	0,6
Oficinas de culinária e limpeza doméstica	1	0,6
Pintura	1	0,6
Programa da prefeitura	1	0,6
Programa Nossa Escola	1	0,6
Recreativo	1	0,6
Time de handebol	1	0,6
Total	166	100

Tabela 46 - Você participa de alguma atividade além das aulas?

	Frequência	Percentual
Sim	97	48,26
Não	70	34,83
Não informou	34	16,92
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100</b>

Tabela 47 - Em relação ao comportamento dos alunos em geral eram?

	Frequência	Percentual
Comprometido com os estudos	180	50,85
Não comprometido com os estudos	139	39,27
Não informou	35	9,89
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 48 - Você teve algum problema com violência dentro da escola?

	Frequência	Percentual
Não	252	71,19
Sim	78	22,03
Não informou	24	6,78
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 49 - Com que frequência, aconteciam atos de violência na escola?

	Frequência	Percentual
Às vezes	131	37,01
Nunca	108	30,51
Sempre	90	25,42
Não informou	25	7,06
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 50 - Você chegou a ver drogas dentro da escola?

	Frequência	Percentual
Não	206	58,19
Sim	122	34,46
Não informou	26	7,34
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 51 - Em algum momento foi convidado a experimentar drogas na escola?

	Frequência	Percentual
Não	271	76,55
Sim	57	16,1
Não informou	26	7,34
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 52 - Em sua casa tem computador?

	Frequência	Percentual
Não	217	61,3
Sim	129	36,44
Não informou	8	2,26
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 53 - Esse computador tem acesso à internet?

	Frequência	Percentual
Sim	116	84,67
Não	13	9,49
Não informou	8	5,84
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>100</b>

Tabela 54 - Você costuma usar computador em lan house?

	Frequência	Percentual
Não	216	61,02
Sim	123	34,75
Não informou	15	4,24
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>

Tabela 55 - Se usa computador qual a finalidade?

	Frequência	Percentual
Mandar e receber e-mail	158	28,57
Outras finalidades	116	20,98
Ver notícias e informações	104	18,81
Procurar músicas	76	13,74
Jogar	75	13,56
Não informou	24	4,34
<b>Total</b>	<b>553</b>	<b>100</b>

Houve casos mais de uma informação sobre a finalidade de uso do computador.

Tabela 56 - Detalhamento das outras finalidades

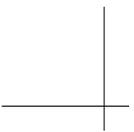
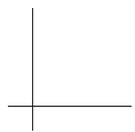
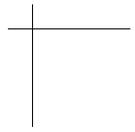
	Frequência	Percentual
Redes sociais	48	41,38
Comunicação	43	37,07
Procurar emprego	11	9,48
Pesquisar	7	6,03
Impressão	2	1,72
Contas	1	0,86
Educação	1	0,86
Estudar	1	0,86
Procurar estágio	1	0,86
Ver fotos e dvd's	1	0,86
Total	116	100

Tabela 57 - Escolaridade do chefe da família

	Frequência	Percentual
Analfabeto	16	4,52
Fundamental (até 3 série)	43	12,15
Fundamental incompleto	161	45,48
Fundamental completo	45	12,71
Médio incompleto	36	10,17
Médio completo	47	13,28
Superior incompleto	2	0,56
Superior completo	3	0,85
Não informou	1	0,28
Total	354	100

Tabela 58 - Classe econômica

Classe	Frequência	Percentual
C	217	61,3
D	85	24,01
B2	33	9,32
B1	10	2,82
E	5	1,41
A2	4	1,13
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>100</b>



# Anexo 5

## EVASÃO ESCOLAR

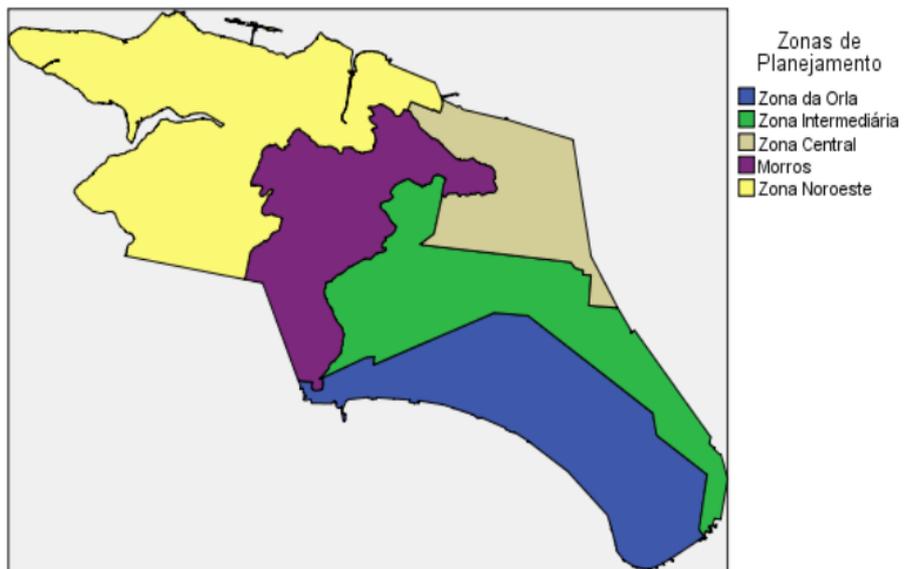


FIGURA 2

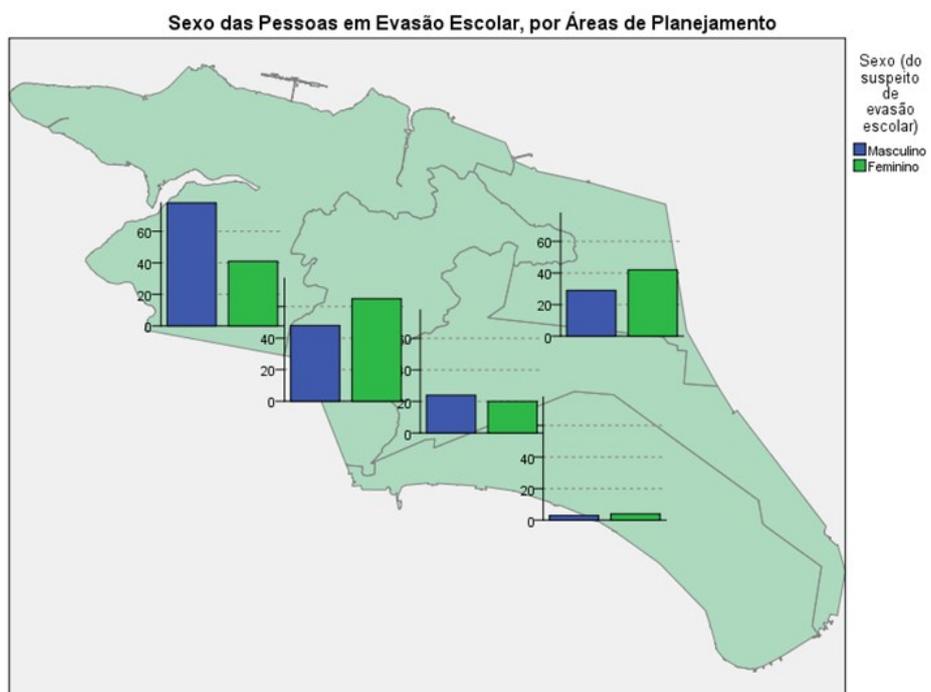


FIGURA 3

Média da Renda Familiar Total, por Áreas de Planejamento

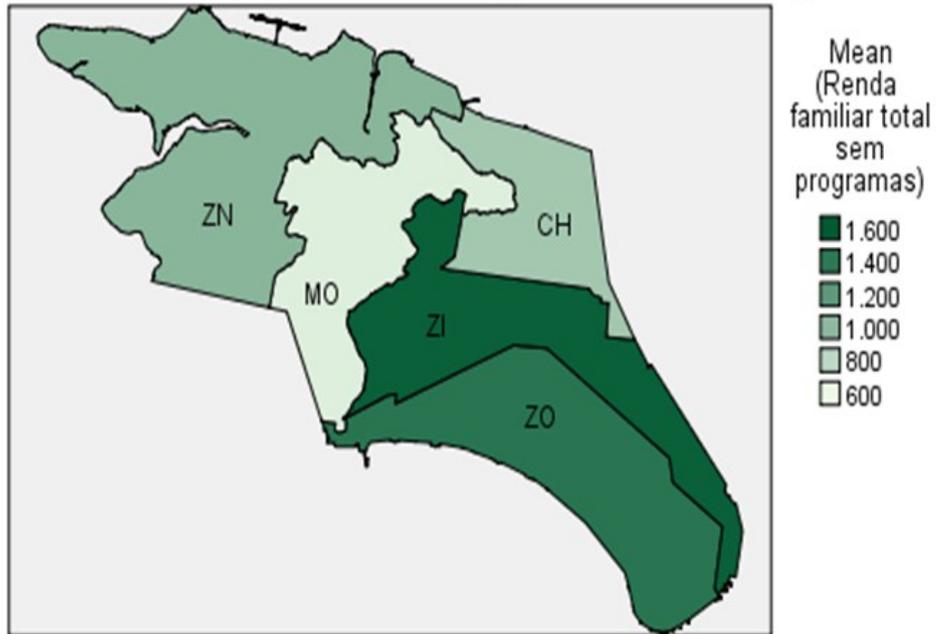
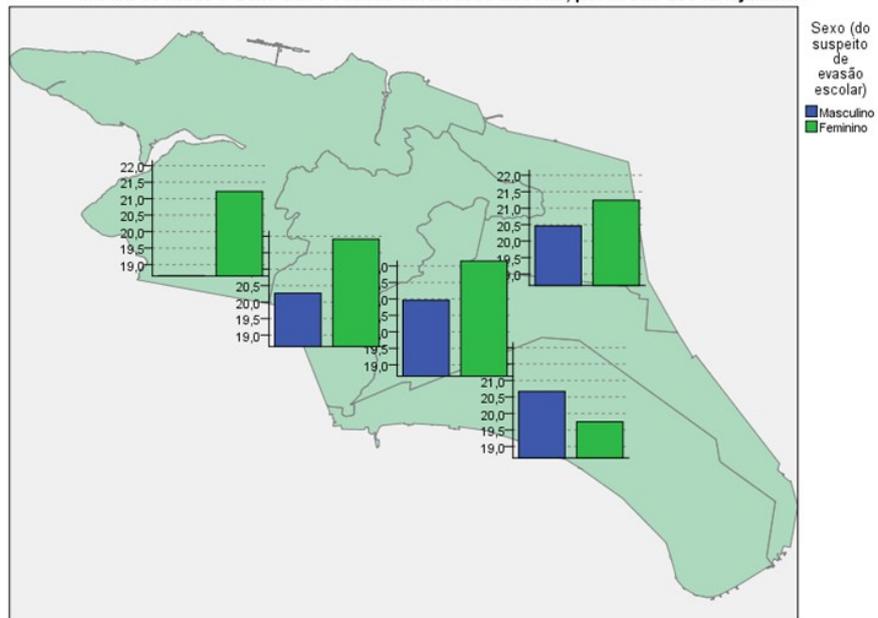
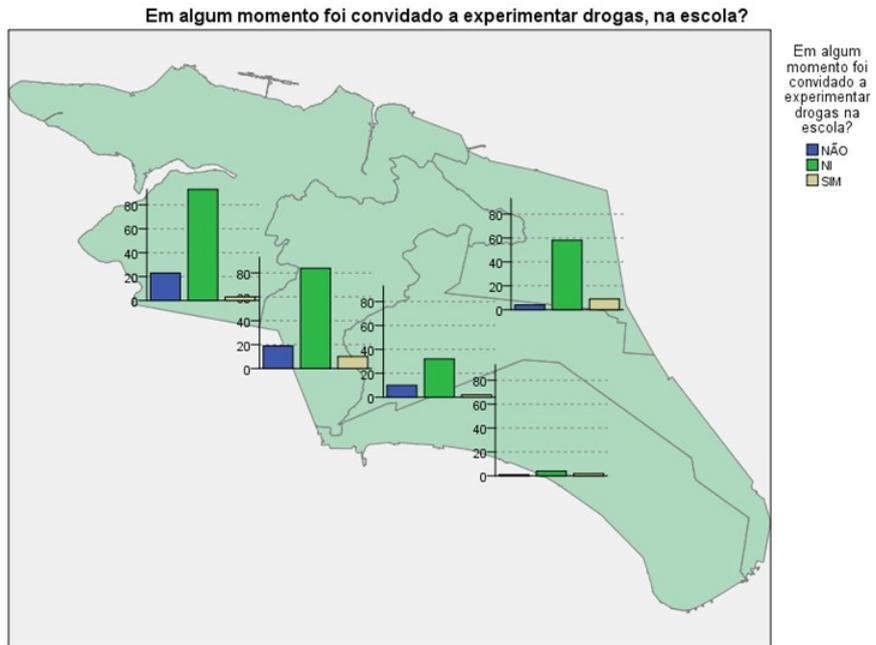


FIGURA 4

Média de Idade e Sexo das Pessoas em Evasão Escolar, por Áreas de Planejamento



**FIGURA 5**



**FIGURA 6**

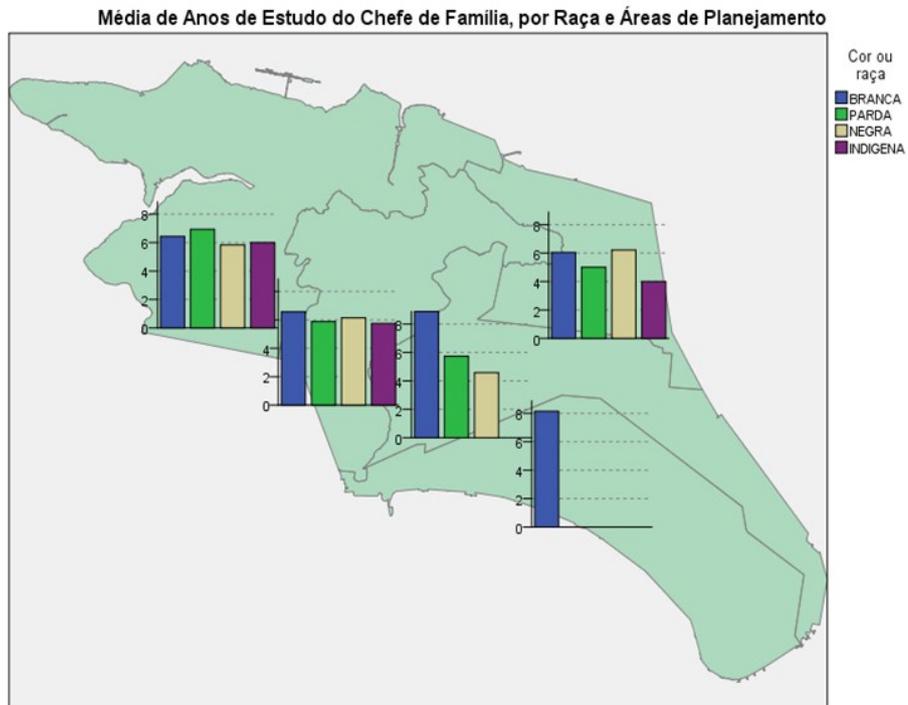
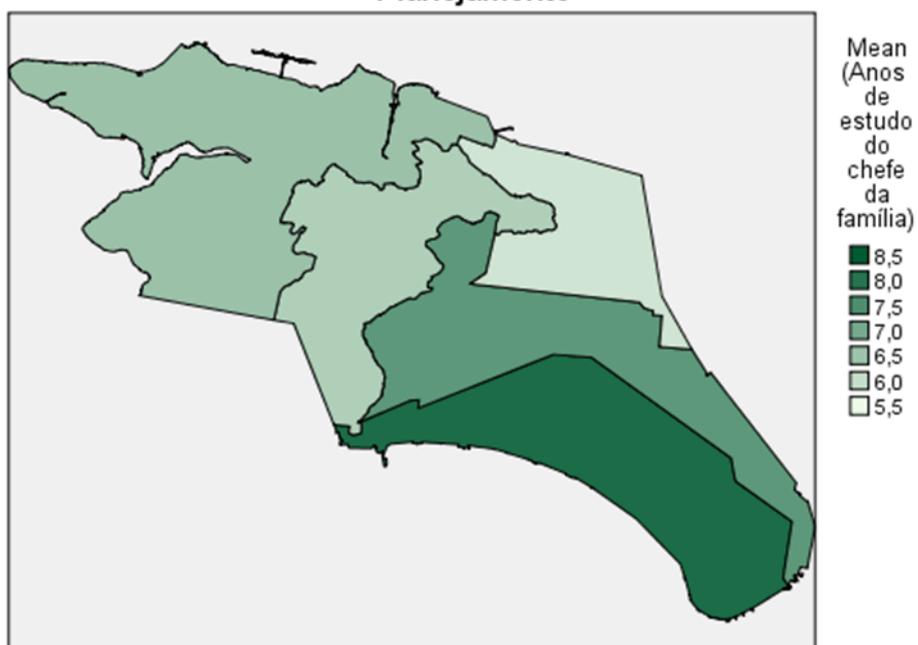


FIGURA 7

Média de Anos de Estudo do Chefe de Familiar, por Áreas de Planejamento



## Anexo 6

### *Categorização da Tabulação da pesquisa com educadores municipais e estaduais*

Tendo como objetivo organizar os diferentes dados apresentados como resultado dos questionários aplicados com os educadores da rede municipal e estadual de ensino de forma a definir categorias de análise que viabilizem maior detalhamento e aprofundamento, assim como, cruzamentos de categorias com amostra estratificada para melhor atendimento dos dados aqui apresentados e desenvolvimento de propostas de intervenção em relação à evasão e ao abandono escolar apresentamos na íntegra os dados abaixo.

Para a elaboração das categorias, por meio das respostas apresentadas na referida Tabulação consideramos as doze categorias propostas inicialmente, conforme apresentação anexa.

Em relação às questões de **1 a 4**, as mesmas abordam dados de identificação dos participantes em relação às Instituições de Ensino, titulação e formação, tempo de atuação e opinião sobre a evasão.

Apresentamos, inicialmente, as categorias definidas para a análise geral e na sequência, as categorias referentes aos educadores.

#### **Questão 5:**

Em sua opinião, a evasão escolar está relacionada a quais fatores? (cite pelo menos 3)

A partir das 32 possibilidades de respostas, categorizamos conforme relação abaixo:

#### **Necessidades Pessoais**

##### **1.a** Necessidade de o aluno trabalhar 2 e 30

(2) o aluno trabalhar

(30) o aluno trabalhar em turno

##### **1.b** Problemas socioeconômicos 1 e 32

(1) problemas socioeconômicos

(32) valor do transporte

## **2. Falta de Motivação**

- (2) não gosto de estudar, desinteresse
- (36) desanimou
- (55) Quer namorar
- (41) fugiu da escola

### **Categoria 2.a Falta de Motivação / Desinteresse do aluno**

**7, 8, 16, 17, 22**

- (7) desinteresse do aluno
- (8) desmotivação
- (16) desinteresse
- (17) desinteresse do aluno e responsáveis
- (22) ausência- serviços auxiliares acompanhamento dos alunos

### **Categoria 2.b Falta de Motivação/ Desinteresse da família/escola**

**10, 13, 17, 24**

- (10) ausência da participação dos responsáveis
- (13) desinteresse dos responsáveis
- (17) desinteresse do aluno e responsáveis
- (24) desinteresse da escola

## **3. Questões domésticas ou familiares**

- (3) Cuidar dos filhos
- (8) ajudar afazeres domésticos/tomar conta irmãos sobrinhos

### **Gravidez**

- (22) casamento

### **Categoria 1, 3, 6**

- (1) Problemas socioeconômicos
- (3) problemas familiares
- (6) Gravidez

#### **4. Problemas relacionais com a escola**

- (7) Não quis frequentar: Problemas com processo ou direção escola
- (13) foi expulsa da escola que frequentava
- (15) problemas
- (19) faltava às aulas
- (49) Não se sentia segura
- (45) não fez a matrícula
- (57) todos os alunos pararam

##### **Ausência de citação**

#### **5. Problemas da escola**

##### **(Acesso, Estrutura e Funcionamento)**

- (6) falta de transporte escolar/escola longe/distância
- (10) falta de vaga na escola
- (11) alegava problema de horário das aulas
- (26) cancelaram a vaga
- (42) devido nova lei, o menor de idade não pode fazer 1 ° do EM
- (18) escola próxima a casa não oferece séries mais elevadas
- (46) falta da serie desejada ,
- (38) falta de professores
- (21) bagunça na escola
- (51) o ensino era ruim
- (54) falta de supletivo
- (37) falta de iluminação

##### **Categoria 4, 12, 19, 21, 26, 27**

- (4 )grade curricular desatualizada
- (12) aulas desinteressantes
- (19) professores desmotivados
- (21)a carga horária dos professores ser grande
- (26) falta de professores de matérias específicas
- (27) fatores educacionais

## **6. Mudança**

- (17) cidade
- (20) mudou-se
- (23) casou e mudou
- (30) viajou
- (40) foi morar com o pai
- (43) mudava de cidade
- (44) mudou de escola e não se adaptou

### **Categoria 11, 29, 31**

- (11) mudança constante de moradia
- (29) morar em outra cidade
- (31) transferência do emprego dos responsáveis

## **7. Doença ou incapacidade/Fatores limitantes/Morte**

- (9) doença ou incapacidade
- (53) quando frequentava a aula ficava doente
- (56) sofreu um acidente
- (27) faleceu
- (28) falecimento da mãe

### **Categoria 14**

- (14) problemas de saúde

## **8 Dificuldade de aprendizagem ou repetição**

- (16) dificuldade de aprendizado
- (29) repetiu
- (39) ficou com medo de repetir o ano

### **Categoria 9, 20**

- (9) dificuldade de aprendizagem
- (20) repetência

## **9 Impedimentos familiares**

- (32) Falta de dinheiro
  - (33) os pais não querem
  - (25) não tem que leve
- ### **Categoria 10, 13, 15, 17, 18, 23,**
- (10) ausência de participação dos responsáveis
  - (13) desinteresse dos responsáveis

- (17) desinteresse dos aluno e responsáveis  
(18) desvalorização de educação  
(23) conscientização dos responsáveis com baixa escolaridade a importância do estudo

## **10. Retomada dos estudos**

- (24) retomou os estudos  
(52 ) pretende retomar os estudos

**Ausência de citação**

## **11. Concluiu a série desejada**

- (12) concluiu o ano ou série desejada

**Ausência de citação**

## **12. Problemas de conduta**

- (5) em reclusão  
(14) envolveu-se com drogas  
(35 ) brigas expulsão

**Categoria 5**

- (5) Drogas

**Questão 6:** A falta de aprendizagem e a conseqüente repetência podem ser motivos do desalento e do abandono escolar?

Pelos dados apresentados não se justifica a categorização dos mesmos.

**Questão 7:** Após as avaliações (provas) e considerando os resultados com alto índice de reprovação, vocês promovem mudanças na metodologia e estratégias pedagógicas para enfrentar a repetência?

Os dados apresentados de 40 respondentes que afirmam que mudam e de 2 respondentes que não mudam sugerem a pergunta: Em que escolas estas situações acontecem?

**Questão 8 :** Em sua opinião, a escola tem projeto pedagógico que contempla a preocupação com a questão da evasão?

**Categoria 1:** Projeto Político Pedagógico Específico

**Categoria 2:** Apresenta preocupação, mas não tem definição no Projeto Político Pedagógico ( 1 e 3)

**Categoria 3:** Projeto Político Pedagógico Geral, não específico (2 e 5)

**Questão 9 :** Cite que tipo de adequação ao projeto pedagógico tem sido efetivamente realizada para evitar a evasão

De um total de 25 possibilidades de resposta,

**Categoria 1 Integração com a comunidade ( 2, 8, 9 e 12)**

- (2) Integração com a comunidade
- (8) Conscientização dos responsáveis sobre sua importância junto ao estudo do aluno
- (9) Contato constante com os responsáveis
- (12) Diálogo com os responsáveis

**Categoria 2 Atenção ao aluno : Projeto Centrados no rendimento do aluno (3, 4, 5,6, 7, 13, 17,18,24 e 25)**

- (3) Acompanhamento individual do aluno infrequente
- (4) Acompanhamento mensal da frequência do aluno
- (5) Análise de resultados e avaliação permanente
- (7) Atividades complementares e diversificadas para a reposição de conteúdos
- (13). encaminhamento para projetos de recuperação paralelos
- (17). os casos são tratados individualmente
- (18). projeto auxiliar de classe
- (24). projetos que estimulam o aluno a permanecer na escola
- (25). recuperação contínua

**Categoria 3 Projetos Centrados no Planejamento Pedagógico ( 10, 14, 15, 21, 22 e 23)**

- (10). contextualizar o currículo da SEE/SP e participar de projetos das universidades da região
- (14) integração entre os projetos desenvolvidos
- (15) interdisciplinaridade gerando projetos estimulantes
- (21) projetos
- (22) projetos de capacitação profissional com parceria da Secretaria Estadual do Trabalho

**Categoria 4 Projetos de Apoio Específico ( 19 e 20)**

- (19) projeto Bullying X Paz
- (20) projeto de letramento

**Categoria 5 Não informou ( 24 educadores)**

## **Questão 11 Quais ações desta escola poderão contribuir para diminuir a evasão escolar?**

Foram considerados três níveis de importância

### **Nível 1**

#### **Categoria 1**

##### **Envolvimento dos familiares**

3, 5, 11, 12, 14, 29, 31, 38

(3) comunicação como os responsáveis

(5) integração da escola com as famílias

(11) acompanhamento familiar

(12) atendimento dos responsáveis no HTI

(14) conscientização dos responsáveis

(29) obrigar os responsáveis a acompanhar o processo educativo

(31) participação dos responsáveis

(38) visitas domiciliares Projeto específico

#### **Categoria 2**

##### **Integração com a comunidade**

4, 15, 17, 19

(4) integração da escola com a comunidade

(19) diálogo

(15) convênio com órgãos sociais

(17) desenvolver parcerias com empresas e entidades

#### **Categoria 3**

##### **Projetos Centrados no Rendimento do Aluno**

8, 9, 10, 34, 37

(8) tornar a aula mais interessante

(9) acompanhamento constante

(10) acompanhamento individual do aluno infrequente

(34) recuperação contínua

(36) tornar a escola mais atrativa

(37) utilizar recursos audiovisual e de multimídia

#### **Categoria 4**

##### **Projetos centrados no Planejamento Pedagógico**

2, 16, 22, 24, 27, 28, 33, 35 e 36

(2) Adequação curricular

(16) currículo adequado as especialidades – EJA

(22) flexibilização do conteúdo

(23) formação continuada em serviço

(24) garantir a aprendizagem de todos

(27) incentivar os projetos da escola

(28) maior dedicação dos professores com os projetos

(33) projetos interdisciplinares

(35) sensibilizar alunos e responsáveis da necessidade da frequência escolar

(36) tornar a escola mais atrativa

#### **Categoria 5**

##### **Projetos de Apoio Específico**

13, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 38

(13) campanha de conscientização da mídia

(18) diagnóstico socioeconômico familiar

(20) encaminhamento do aluno para o zoneamento correto

(21) evitar a violência escolar

(25) implantação de ensino a distancia

(26) incentivar a autoestima do aluno

(27) Incentivar os projetos da escola

(38) visitas domiciliares

### **Questão 11 Nível 2 em importância**

#### **Categoria 1**

##### **Envolvimento dos familiares**

6, 9, 24

(6) Acompanhamento social das famílias

(9) Aulas condizentes com a realidade familiar

(24) Participação dos responsáveis

## **Categoria 2**

### **Integração com a comunidade**

1, 13, 21, 23, 26

(1) diálogo

(13) desenvolver parcerias com empresas e entidades

(21) integração com a comunidade

(23) parceria com os programas governamentais

(26) projetos da CENP

## **Categoria 3**

### **Projetos Centrados no Rendimento do Aluno**

3, 5, 7, 8, 18, 27, 29

(3) tornar a aula mais interessante

(5) acompanhamento semanal da frequência escolar

(7) assistência ao aluno na aprendizagem

(8) atitudes de respeito

(18) flexibilidade no atendimento de cada aluno

(27) realizar atividades diferenciadas para cada faixa etária

(29) trabalhar com os alunos no período

## **Categoria 4**

### **Projetos centrados no Planejamento Pedagógico**

2, 11, 16, 17, 18, 20, 25, 27, 28 e 31.

(2) projetos interdisciplinares

(11) currículo adequado as especialidades EJA

(16) desenvolvimento de projetos educacionais

(17) flexibilidade da grade curricular

(18) flexibilidade no atendimento de cada caso

(20) incentivar as atividades e projetos desenvolvidos

(25) projeto de aletramento

(27) realizar atividades diferenciadas para cada faixa etária

(28) reformular a grade curricular

(31) valorização dos professores

## **Categoria 5**

### **Projetos de Apoio Específico**

4, 10, 12, 15, 19, 22,30 , 32

(4) acolhimento aos alunos

(10) Busca Ativa

(12) desenvolver autoestima dos alunos

(15) desenvolver trabalho de valores humanos

(19) implantar sala de informática

(22) manter os endereços atualizados

(30) transferir o aluno para o município de origem

(32) vicissitudes no tempo da escola

## **Questão 11**

### **Nível 3 em importância**

#### **Categoria 1**

##### **Envolvimento dos familiares**

**2,4**

(2) acompanhamento familiar

(4) comunicação com os responsáveis

#### **Categoria 2**

##### **Integração com a comunidade**

**1, 3, 6, 13, 18**

(1) desenvolver parcerias com empresas e entidades

(3) comprometimento de todos os envolvidos

(6) desenvolver parcerias com escolas técnicas e projetos de primeiro emprego

(13) integração com a comunidade

(18) participação do Conselho Tutelar

#### **Categoria 3**

##### **Projetos Centrados no Rendimento do Aluno**

**7,**

(7) enfatizar o aluno de sua importância no contexto escolar

#### **Categoria 4**

##### **Projetos centrados no Planeamento Pedagógico**

##### **8, 9, 10, 14, 20, 22**

- (8) flexibilização da grade escolar
- (9) humanização do ensino
- (10) ilustrar os resultados obtidos por ações e projetos
- (14) integração da área pedagógica e administrativa da escola
- (20) projetos de alfabetização
- (22) reformular a grade curricular

#### **Categoria 5**

##### **Projetos de Apoio Específico**

##### **5, 11, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24**

- (5) conscientização da importância do estudo para o mercado de trabalho
- (11) implantar salas ambiente
- (12) incentivar a autoestima dos alunos
- (15) medidas imediatas para sanar o problema da evasão
- (16) melhorar a infraestrutura
- (17) melhorar a qualidade do ensino
- (19) profissionais mais conscientes
- (21) Projetos
- (23) tornar a escola mais atrativa
- (24) utilizar recursos audiovisual e de multimédia

### **Questão 12 Quais ações ( para diminuir a evasão) já foram implantadas nesta escola?**

*Do total de 57 citações temos as seguintes categorias:*

#### **Categoria 1**

##### **Envolvimento dos familiares**

##### **1, 5, 7, 22, 32 e 34**

- (1) comunicação com os responsáveis
- (5) participação dos responsáveis
- (7) conscientização dos responsáveis
- (22) conscientizar os alunos e responsáveis
- (32) integração com as famílias e comunidade
- (34) manter os endereços atualizados

## **Categoria 2**

### **Integração com a comunidade**

**4, 8, 9, 18, 25, 26, 28, 29 e 33**

- (3) participação do Conselho Tutelar
- (8) desenvolver parcerias com empresas e entidades
- (9) diálogo
- (18) atividades extracurriculares do programa Mais Educação
- (25) desenvolver parceria de estágio com FUNENSEG e OAB
- (26) desenvolver parcerias com órgãos sociais
- (28) encaminhar o aluno aos serviços oferecidos pela comunidade
- (29) Escola Total
- (33) integração entre os setores

## **Categoria 3**

### **Projetos Centrados no Rendimento do Aluno**

**6, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 35, 36, 38, 49, 51, 54 e 57.**

- (6) acompanhamento da frequência
- (13) professores auxiliares em classe
- (14) tornar as aulas mais interessantes
- (15) acompanhamento do professor
- (16) acompanhamento individual do aluno infrequente
- (17) atividades extraclasse
- (19) aulas mais interessantes
- (24) aulas de dança
- (35) melhorar a qualidade das aulas
- (36) aulas de música
- (38) passeios culturais
- (49) recuperação contínua
- (51) reposição de aulas
- (54) trabalhos diferenciados
- (57) utilizar recursos audiovisual e de multimídia

## **Categoria 4**

### **Projetos centrados no Planejamento Pedagógico**

**10, 27, 30, 33, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50 e 52**

- (10) flexibilidade da grade curricular
- (27) desenvolvimento de projetos educacionais

- (30) estratégias de solução
- (33) integração entre os setores
- (39) permitir aos alunos que trabalham entrar na segunda aula
- (42) projeto de letramento e numeramento
- (43) projeto de alfabetização
- (44) projeto de leitura
- (45) projetos
- (46) projetos de capacitação profissional com parceria da Secretaria Estadual do Trabalho
- (47) projetos específicos
- (48) projetos pedagógicos
- (50) reformular a grade curricular
- (52) sala de aulas para os portadores de necessidades especiais

#### **Categoria 5**

##### **Projetos de Apoio Específico**

**11, 20, 40, 41, 47, 56**

- (11) incentivar a autoestima do aluno
- (20) busca ativa
- (40) procurar o aluno infrequente
- (47) projetos específicos
- (56) utilização de gráficos e estatísticas

#### **Questão 13**

**Quais das experiências feitas no sentido de diminuir a evasão apresentaram melhor resultado?**

#### **Categoria 1**

##### **Envolvimento dos Familiares**

**2, 6, 11, 23**

- (2) Comunicação com os responsáveis
- (6) acompanhamento sistemático das famílias com risco social
- (11) desenvolver a autoestima com o auxílio do acompanhamento familiar
- (23) participação familiar

## **Categoria 2**

### **Integração com a comunidade**

#### **13, 14, 15, 20, 22,24**

- (13) desenvolver parcerias com empresas e entidades
- (14) desenvolver parcerias com escolas técnicas e projetos de primeiro emprego
- (15) escolas de período integral ou jornada ampliada
- (20) no início do ano letivo, analisar os casos de situação de risco e encaminhar aos órgãos públicos
- (22) participação do Conselho de Escola
- (24) passeios culturais

## **Categoria 3**

### **Projetos Centrados no Rendimento do Aluno**

#### **7,8, 9,10, 16,18, 21,24, ,28, ,31**

- (7) acompanhamento
- (8) atendimento individualizado da DE
- (9) aulas de dança e música
- (10) cursos de idiomas oferecidos pelo SEE
- (16) horário de atendimento alternativo
- (18) mostrar que a sociedade exige um profissional excelente
- (21) oferecer condições favoráveis a permanência do aluno na escola
- (24) passeios culturais
- (28) tornar as aulas mais interessantes
- (31) utilizar recursos audiovisuais e de multimídia

## **Categoria 4**

### **Projetos centrados no Planejamento Pedagógico**

#### **26, 27, 29**

- (26) projeto de letramento e numeramento
- (27) projetos interdisciplinares
- (29) trabalho pedagógico

## **Categoria 5**

### **Projetos de Apoio Específico**

#### **5, 12 e 25**

- (5) Acompanhamento individual ao aluno infrequente
- (12) desenvolver a autoestima do aluno
- (25) pesquisa socioeconômica familiar

Tendo em vista a dispersão dos motivos identificados como causa para a Evasão Escolar, bem como as semelhanças de significados entre os vários motivos apontados, sugerimos uma categorização que dê mais consistência aos motivos apresentados e permita reflexões em relação às medidas a serem tomadas.

Para o desenvolvimento da proposta acima, organizamos os dados apresentados no Relatório Estatístico nas seguintes categorias de análise:

### **1 Necessidades Pessoais**

### **2 Falta de Motivação**

Não gosto de estudar, desinteresse,

(36) desanimou

(55) Quer namorar.

(41) fugiu da escola

### **3 Questões domésticas ou familiares**

(3) Cuidar dos filhos

(8 ) ajudar afazeres domésticos/tomar conta irmãos sobrinhos

Gravidez

(22) casamento

### **4 Problemas relacionais com a escola**

(7) não quis frequentar: Problemas com processo ou direção escola

(13) foi expulsa da escola que frequentava

(15) problemas

(19) faltava às aulas

(49) não se sentia segura

(6) não fez a matrícula

(57) todos os alunos pararam

### **5 Problemas da escola (Acesso, Estrutura e Funcionamento)**

(6) falta de transporte escolar/escola longe/distância

(10) falta de vaga na escola

(11) alegava problema de horário das aulas

(26) cancelaram a vaga

(42) devido à nova lei, o menor de idade não pode fazer 1º do EM

(18) escola próxima a casa não oferece séries mais elevadas

(46) falta da série desejada ,

(38) falta de professores

(21) bagunça na escola

(51) o ensino era ruim

- (54) falta de supletivo
- (37) Falta de iluminação

#### **Mudança**

- (17) cidade
- ( 20) mudou-se
- (23) casou e mudou
- (30) viajou
- (40) foi morar com o pai
- (43) mudava de cidade
- (44) mudou de escola e não se adaptou

#### **7. Doença ou incapacidade/Fatores limitantes/Morte**

- (9) doença ou incapacidade
- (53) quando frequentava a aula ficava doente
- (56) sofreu um acidente
- (27) faleceu
- (28) falecimento da mãe

#### **8. Dificuldade de aprendizagem ou repetição**

- (16) dificuldade de aprendizado
- (29) repetiu
- (39) ficou com medo de repetir o ano

#### **9. Impedimentos familiares**

- (32) falta de dinheiro
- (33) os pais não querem
- (25) não tem que leve.

#### **10. Retomada dos estudos**

- (24) retomou os estudos
- (52 ) pretende retomar os estudos

#### **11. Concluiu a série desejada**

- (12) concluiu o ano ou série desejada

#### **12. Problemas de conduta**

- (5) em reclusão
- (14) envolveu-se com drogas
- (35 ) brigas expulsão

Uma vez feita a tabulação do ponto de vista quantitativo, é importante analisar do ponto de vista qualitativo as motivações apontadas especificamente considerando o seu significado em relação aos aspectos relacionados com:

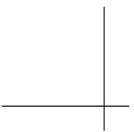
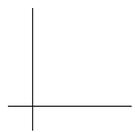
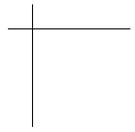
- 1 Necessidades pessoais
- 2 Falta de Motivação
- 3 Questões domésticas e familiares
- 4 Problemas de relacionamento com a escola
- 5 Problemas da escola
  - 5.1 relacionais
  - 5.2 Acesso
  - 5.3 Estrutura e funcionamento
6. Problemas de conduta
7. Mudança de cidade, de local de moradia
8. Doença e incapacidade
9. Dificuldade de aprender e repetência

## PROPOSTA :

Com o objetivo de ampliar e melhor explicar os motivos elencados, propomos a realização do cruzamento das categorias elencadas acima com os seguintes aspectos da amostra estratificada:

- Sexo do chefe da família
- Gênero (sexo do aluno)
- Nível de escolaridade dos pais
- Nível socioeconômico (renda familiar)
- Local de moradia (bairro ou zona)

Com este tratamento teremos possibilidade de interpretar os dados quantitativos atribuindo-lhes significados relativos às situações que fornecem pistas mais adequadas para a construção de ações interventivas de acordo com uma visão sistêmica complexa, mais efetiva pontual e contextualizada. Isto é, envolvendo a pessoa, a família, a escola e as condições socioeconômico-ambientais.



# Anexo 7

## Apresentação EJA



**PREFEITURA DE SANTOS**  
Secretaria de Educação



Educação de Jovens e Adultos

## Santos, município livre do analfabetismo

O Selo de Município Livre do Analfabetismo foi recebido em 2007



## Índices de Analfabetismo

Brasil - 13,6%

São Paulo - 6,64%

**Santos -  
3,56%**



Os dez primeiros municípios cuja população de 15 anos ou mais tem, em média, os maiores índices de anos de estudo – 2000

**Município População Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais**  
Nº Médio de Séries Concluídas:

	<b>CIDADE</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>ÍNDICE</b>	<b>NMSC</b>
<b>1º</b>	NITERÓI / RJ	459451	3,6	9,5
<b>2º</b>	FLORIANÓPOLIS / SC	342315	3,6	9,2
<b>3º</b>	VITÓRIA / ES	292304	4,6	9
<b>4º</b>	PORTO ALEGRE / RS	1360590	3,5	9
<b>5º</b>	SÃO CAETANO / SP	140159	3,6	8,9
<b>6º</b>	<b>SANTOS / SP</b>	<b>417983</b>	<b>3,6</b>	<b>8,9</b>
<b>7º</b>	BALNEÁRIO DE CAMBURIÚ / SC	73455	3	8,7
<b>8º</b>	ÁGUAS DE SÃO PEDRO / SP	1883	2,9	8,6
<b>9º</b>	CURITIBA / PR	1587315	3,4	8,6
<b>10º</b>	RIO DE JANEIRO / RJ	5857904	4,4	8,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

## Dados IBGE – 2000

	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>NÚMERO APROXIMADO DE NÃO ALFABETIZADOS</b>
<b>6º</b> <b>SANTOS</b>	<b>417.983</b>	<b>15.000</b>

## Dados IBGE – 2000

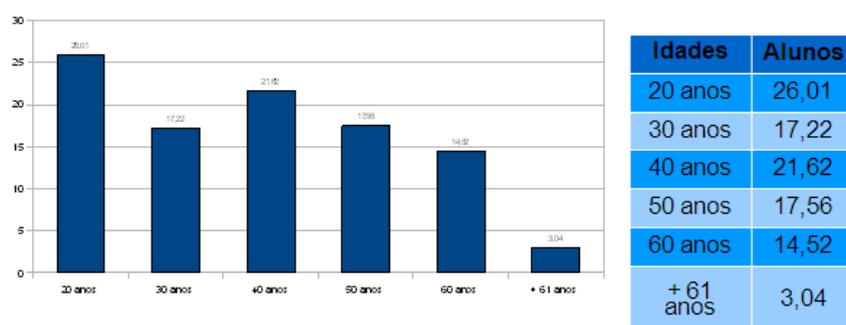
	POPULAÇÃO	NÚMERO APROXIMADO DE NÃO ALFABETIZADOS
<b>6º SANTOS</b>	<b>417.983</b>	<b>15.000</b>

A **Educação de Jovens e Adultos** no município de Santos conta com, aproximadamente, **1.873 alunos** matriculados em **17 Unidades Municipais de Educação e Postos de alfabetização ( 414 no Ciclo I e 1.459 no Ciclo II)**

A **Educação de Jovens e Adultos** no município de Santos conta com, aproximadamente, **1.873 alunos** matriculados em **17 Unidades Municipais de Educação e Postos de alfabetização** ( **414** no Ciclo I e **1.459** no Ciclo II)

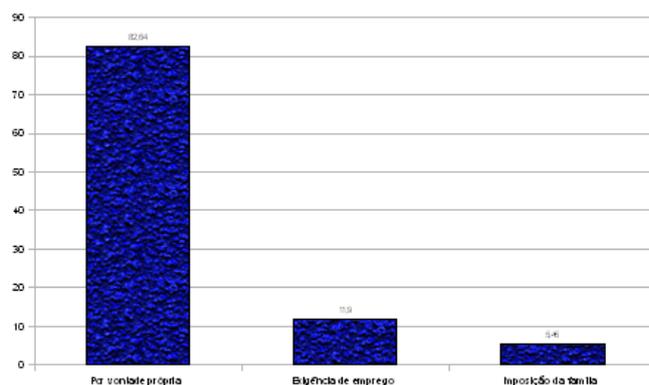
•Entrevista realizada com os alunos no ano letivo de 2010.

Idades dos alunos da EJA 20/30/40/50/60/+60 ANOS



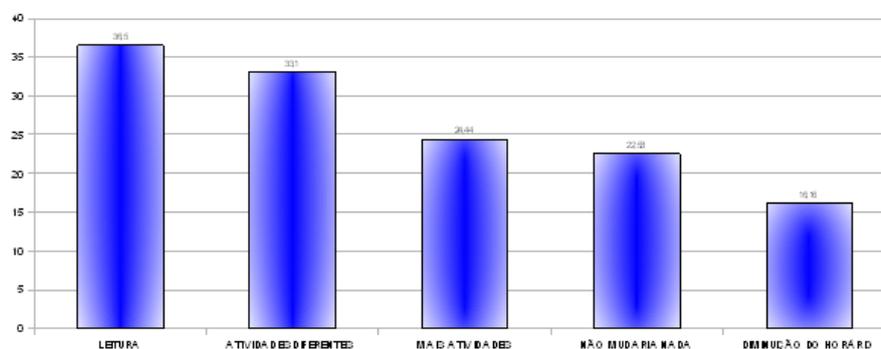
**45,64%** dos alunos são do **sexo masculino** e **54,35%** são do **sexo feminino**

## Os alunos retornaram aos estudos pelos motivos abaixo (vontade própria, exigência de emprego ou imposição da família)



- **64,93%** já haviam cursado o Ensino Regular.

## • Mudanças solicitadas na maneira como os professores ministram as aulas (leitura, atividades diferentes, mais atividades, não mudaria nada ou diminuição do horário).



- **98,56%** dos alunos entrevistados **pretendem continuar os estudos;**
  - **1,44%** não pretendem.
- **89,26%** dos alunos consideram que a Escola ensina o que irão precisar nas atividades que desenvolvem fora dela;
  - **10,74%** dos alunos não acreditam que precisarão do que a Escola ensina.

- **Busca da identidade do aluno**

- Reestruturação do Plano de Curso do Ciclo I;
- Campanha Seja da EJA;
- Retomada de atividades específicas para esta modalidade ( FESTEJA e FUTSEJA);
- Busca de parcerias para a qualificação profissional.

A **Seção de Educação de Jovens e Adultos - EJA** conta com **Projetos de Alfabetização** em parceria com **segmentos da sociedade civil**, como o **Projeto Parceiros do Saber** e com o **Governo Federal**, no **Programa Brasil Alfabetizado**, além de promover a elaboração de outras propostas para **EJA** que busquem o retorno e a continuidade dos estudos.

A **Seção de Educação de Jovens e Adultos** atua, ainda, com o **Programa de Educação a Distância para Jovens e Adultos – EJA/EAD** em parceria com o **Centro de Tecnologia Educacional**.

Este programa apresenta-se como uma alternativa para a conclusão do Ensino Fundamental e mostra-se como uma nova oportunidade educativa para os jovens e adultos, no campo da informática, que enfrentam dificuldades de acesso à escola noturna.

## Oficina Escola de Santos



- As Secretarias de Planejamento, Cultura e Educação se reuniram para complementar de forma eficaz as ações que promovam a escolarização, a qualificação profissional, a aproximação entre os cidadãos e o seu patrimônio cultural, por meio da
  - **Oficina Escola de Santos (Oficina de Restauro).**

### • **Busca da identidade do aluno**

- Reestruturação do Plano de Curso do Ciclo I;
- Campanha Seja da EJA;
- Retomada de atividades específicas para esta modalidade ( FESTEJA e FUTSEJA);
- Busca de parcerias para a qualificação profissional.

A **Seção de Educação de Jovens e Adultos - EJA** conta com **Projetos de Alfabetização** em parceria com **segmentos da sociedade civil**, como o **Projeto Parceiros do Saber** e com o **Governo Federal**, no **Programa Brasil Alfabetizado**, além de promover a elaboração de outras propostas para **EJA** que busquem o retorno e a continuidade dos estudos.

A **Seção de Educação de Jovens e Adultos** atua, ainda, com o **Programa de Educação a Distância para Jovens e Adultos – EJA/EAD** em parceria com o **Centro de Tecnologia Educacional**.

Este programa apresenta-se como uma alternativa para a conclusão do Ensino Fundamental e mostra-se como uma nova oportunidade educativa para os jovens e adultos, no campo da informática, que enfrentam dificuldades de acesso à escola noturna.

## Oficina Escola de Santos



- As Secretarias de Planejamento, Cultura e Educação se reuniram para complementar de forma eficaz as ações que promovam a escolarização, a qualificação profissional, a aproximação entre os cidadãos e o seu patrimônio cultural, por meio da
  - **Oficina Escola de Santos (Oficina de Restauro).**

## Oficina Escola de Santos



### **Objetivos:**

- conservar, preservar e valorizar os patrimônios;
- promover a escolarização e a inclusão social;
- formar mão de obra qualificada para a construção civil especializada;
- desenvolver a cidadania e cooperativismo, entre outros.

### **Público Alvo:**

- alunos da Educação de Jovens e Adultos, matriculados na Rede Municipal de Ensino, com idade entre 18 e 25 anos.

**Duração:** 1 ano.

# Campanha Seja da EJA



## Metas

1. Aumentar a procura pela Educação de Jovens e Adultos;
2. Fortalecer as parcerias existentes;
3. Firmar novas parcerias.

## Itens da Campanha Seja da EJA



Camiseta Seja da EJA

Folder

Carta aberta

Colaborador Rotary Club de Santos - Porto

